

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

João da Costa Saraiva

Que mundo se vê através da *Janela Global* da RTP3?

1 de junho, 2023

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

João da Costa Saraiva

Que mundo se vê através da *Janela Global* da RTP3?

1 de junho, 2023

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública.

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, realizado sob a orientação científica do
Professor António Granado

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 1 de junho de 2023

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O orientador,

Lisboa, 1 de junho de 2023

Toto, I've a feeling we're not in Kansas anymore...

“O Feiticeiro de OZ” (1939)

Realizado por Victor Fleming

AGRADECIMENTOS

A realização deste relatório de estágio e a superação de todo o caminho que a este levou, só foi possível graças ao impagável apoio por parte de um conjunto muito especial de pessoas.

Aos meus pais, **Ana e Tó-Zé**, deixo o meu primeiro e mais importante agradecimento, por todo o amor incondicional, pelo apoio moral, emocional, financeiro e ainda académico, para que nada me faltasse, nem se quer um Mestrado.

Aos meus irmãos, **Gonçalo e Pedro**, os meus companheiros há quase um quarto de século, agradeço por terem sido sempre exemplos a seguir e pelas lições que me ensinaram, mesmo que não o saibam.

A toda a minha **família**, especialmente os meus avós, **Bina, Manuel, Palmira e José** por serem os melhores avós que um neto podia pedir e por todos os incentivos. Aos meus tios, padrinhos e primas, agradeço por fazerem parte da minha vida.

À **Sara** agradeço por ser a melhor amiga que tenho comigo há dez anos, pelos risos, pelos momentos, pelos desabafos, e por ser, simplesmente, excepcional.

À **Carolina** agradeço por ser um exemplo de resiliência e de nunca desistirmos em nós próprios e nos nossos sonhos, bem como todas as noites que passamos, fosse onde fosse.

À **Jéssica** agradeço imensuravelmente pelas lições que me deu sobre normas académicas, mas, principalmente, por ser uma amiga brilhante e uma verdadeira aliada.

Aos meus amigos **Vivi, Diogo E., Débora, Diogo S., Daniel, Inês C., Mariana, Telma e Bruna** agradeço a força e o apoio que me deram para acabar o mestrado e este relatório e por me ouvirem.

Ao **COP da Bobadela** agradeço pela compreensão e pela paciência, pelo companheirismo e por aquilo que estamos a viver. Em especial, agradeço à **Inês S. O.** por ser uma grande descoberta de amizade.

À **Maria** agradeço por ter sido o meu enorme pilar e apoio neste mestrado em tudo o que fosse, em qualquer batalha. Sem ela não teria conseguido.

À **Inês** agradeço por ser a minha alma gémea do estágio e pela constante sintonia.

Ao **Carlos** agradeço por ser o colega de curso e de estágio mais engraçado e animado de sempre, sem ele teria sido mesmo aborrecido.

A toda a equipa da **RTP**, principalmente à **Adília Godinho**, **António José Teixeira** e **Márcia Rodrigues**, por todos os ensinamentos e pelo profissionalismo, por todo o cuidado e tempo que me dispensaram e por fazerem crescer em mim a paixão pelo jornalismo.

Ao meu professor e orientador **António Granado**, agradeço, sinceramente, por ter aceitado de imediato o pedido de orientação e por toda atenção e disponibilidade.

A todos estes, e ainda às restantes pessoas e entidades que aqui não constam, mas que alguma vez contribuíram de qualquer forma para eu aqui chegar, agradeço por tudo, do fundo do coração.

QUE MUNDO SE VÊ ATRAVÉS DA JANELA GLOBAL DA RTP 3?

JOÃO DA COSTA SARAIVA

RESUMO

A *Janela Global* é um noticiário semanal da RTP 3 transmitido todas as sextas-feiras à noite dedicado à atualidade mundial. Produzido, coordenado e apresentado pela jornalista e editora de internacional da RTP Márcia Rodrigues, o programa foi para o ar pela primeira vez em 2020, estendendo-se até à presente data. Este relatório de estágio estuda a amostra dos 41 episódios que foram emitidos durante o ano de 2022 para verificar a forma como este programa seleciona, trata e, posteriormente, transmite a informação internacional à sua audiência. De igual modo, procura ainda relacionar a construção do programa com o jornalismo internacional, bem como alguns dos conceitos teóricos e práticos que esta especialidade jornalística emprega. Para o fazer, visualizaram-se todos estes episódios para de seguida se analisar alguns dos aspetos mais predominantes do seu conteúdo, nomeadamente: os países e áreas geográficas cobertas, os assuntos e temas recorrentes, os correspondentes internacionais e enviados especiais, os comentadores convidados e ainda as duas rúbricas finais do programa: “Livro da semana” e “Esta semana na História”. Seguindo o seu nome e subsequente pergunta de partida, o presente relatório de estágio conclui que tipo de visão o programa *Janela Global* passa à sua audiência sobre um mundo em constante alteração e tumulto. Em grande parte, são os conflitos e tensões que constituem esta visão da atualidade internacional, com a guerra bastante presente. O mundo apresentado descreve-se ainda pelas áreas geográficas que mais foram notícias ao longo do programa: a Europa, a América do Norte e a Ásia.

PALAVRAS-CHAVE: Janela Global; Jornalismo Internacional; Atualidade Mundial; RTP.

ABSTRACT

Janela Global is a weekly newscast which is broadcast every Friday night on RTP 3 and dedicated to world news. Produced, coordinated, and presented by RTP journalist and international editor Márcia Rodrigues, this newscast first aired in 2020, and is still on air today. This internship report studies the sample of the forty-one episodes that were broadcast during the year 2022 to verify the way this newscast selects, treats and, subsequently, transmits the international information to its audience. Likewise, it also seeks to relate the producing of this newscast to the use of international journalism, as well as some of the theoretical and practical concepts that this journalistic speciality employs. To do so, all these episodes were visualised so as to analyse some of the most predominant aspects of their content, namely: the countries and geographic areas covered, the recurring subjects and themes, the international correspondents and special envoys, the guest commentators and also the two final items of the newscast: "Book of the week" and "This week in History". Following its name and subsequent starting question, this internship report concludes what kind of vision the newscast *Janela Global* conveys to its audience about a world in constant change and turmoil. To a large extent, conflicts and tensions constitute this view of the current international affairs, with war very much present. The world presented can also be described by the geographical areas that were most newsworthy throughout the newscast: Europe, North America, and Asia.

KEYWORDS: Janela Global; International Journalism; World News; RTP.

Índice

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: ESTAGIAR NA RTP	14
1.1 – A Rádio e Televisão de Portugal	14
1.2 – Uma oportunidade de estágio: Três meses na RTP	15
1.3 – <i>Janela Global</i>	20
1.4 – A RTP 3	23
CAPÍTULO II: JORNALISMO ALÉM-FRONTEIRAS	26
2.1 – O jornalismo e a sua vertente internacional	26
2.1.1 – <i>O que é o jornalismo?</i>	26
2.1.2 – <i>E o jornalismo internacional?</i>	28
2.2 – Correspondência internacional	29
2.2.1 – <i>O jornalista correspondente</i>	29
2.2.2 – <i>A influência dos correspondentes</i>	30
2.2.3 – <i>Obstáculos da correspondência</i>	31
2.3. – Seleção de informação no jornalismo internacional	32
2.3.1. - <i>Gatekeeping</i>	32
2.3.2. – <i>O que escolher de fora para dentro?</i>	33
2.4 – As notícias internacionais em Portugal e o interesse dos consumidores	34
CAPÍTULO III: O MUNDO DA JANELA GLOBAL	36
3.1 – Investigação e metodologia	36
3.1.1. <i>Objetivos de estudo</i>	36
3.1.2. <i>Análise do conteúdo</i>	37
3.2. – Análise e discussão de resultados	39
3.2.1. <i>Países e áreas geográficas cobertas</i>	39
3.2.2. <i>Os principais assuntos das notícias</i>	43
3.2.3. <i>Correspondentes internacionais e enviados especiais</i>	45
3.2.4. <i>Comentadores convidados</i>	47
3.2.5. <i>“Livro da semana” e “Esta semana na História”</i>	50
CONCLUSÃO	53
BIBLIOGRAFIA	57
ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS	59
ANEXOS	60
ANEXO I	60
ANEXO II	115

ANEXO III	116
ANEXO IV	117
ANEXO V	118
ANEXO VI	121
ANEXO VII	125
ANEXO VIII	129
ANEXO IX	136

INTRODUÇÃO

O ano de 2022 viu o mundo passar por uma série de acontecimentos que marcaram e caracterizaram a comunidade internacional. Ainda que um dos momentos mais marcantes, ou pelo menos dos mais mediatizados, tenha sido a invasão da Ucrânia por parte da Rússia e subsequente guerra, não se fica por aí. O XX Congresso do Partido Comunista Chinês, o fim do aborto enquanto direito constitucional nos Estados Unidos da América, as eleições presidenciais brasileiras ou até o mundial de futebol da FIFA no Qatar estão entre os momentos que deram que falar na imprensa internacional, muitos deles criando períodos de tensão nas relações internacionais e no cenário bélico.

Em Portugal, estes eventos não passaram despercebidos, antes pelo contrário. À cobertura dos acontecimentos nacionais, os órgãos de comunicação social portugueses juntaram a cobertura do que também ia acontecendo lá fora que, ao longo do ano, despertou a atenção dos portugueses. Nos jornais, na rádio, na televisão e até nas redes sociais, os media procuraram informar as audiências sobre a atualidade mundial, tendo a guerra no Leste europeu estado bastante presente ao longo do ano. Ainda assim, são poucos os programas noticiosos que se dedicam exclusivamente à cobertura dos acontecimentos mundiais, fazendo uso da especialidade internacional do jornalismo. A *Janela Global* da RTP3 é um desses.

É precisamente este programa que dá tema a este relatório de estágio, cujo propósito vai de encontro com a componente não letiva do Mestrado em Jornalismo da NOVA FCSH e a conclusão deste. O local de estágio escolhido para posterior elaboração do relatório foi a Rádio e Televisão de Portugal, S.A., a primeira radiodifusora e emissora televisiva em Portugal. Uma vez que a RTP é pioneira de serviço público no país e a sua qualidade de renome quando falamos de informação, a escolha deste órgão de comunicação social como local de estágio esteve sempre em primeiro lugar, logo desde o momento de entrada no curso de mestrado. Os três meses aqui passados enquanto estagiário foram dos melhores profissionalmente e academicamente e sobre os quais ponderar-se-á mais à frente neste relatório.

Tendo estagiado na informação de televisão da RTP, de entre todas as editorias por qual tive a oportunidade de passar, a editoria de internacional foi das que mais me fascinou e que fez crescer em mim um gosto particular por jornalismo internacional. É

exatamente nesta editoria onde se insere a *Janela Global*, que tive a oportunidade de observar de perto. Este programa insere-se no canal de informação RTP3 e dedica-se, na íntegra, a noticiar acontecimentos relevantes que marcam a atualidade internacional. Dirigido e apresentado pela editora de internacional da RTP, a jornalista Márcia Rodrigues, a *Janela Global* é emitida semanalmente, às sextas-feiras à noite, e conta frequentemente ainda com a presença de comentadores convidados e dos correspondentes RTP no estrangeiro.

Merece então este programa o foco deste relatório de estágio pela sua natureza única, não só na RTP, como noutras emissoras televisivas portuguesas, enquanto noticiário de jornalismo internacional. O principal objetivo deste relatório é observar, de facto, que mundo observam os telespectadores através da *Janela Global*. Uma vez que este programa se descreve como um noticiário de atualidade internacional, visa-se perceber de que forma este projeta o mundo e o traz até à audiência.

Como tal, o presente relatório inicia-se com uma breve descrição do estágio realizado na informação de televisão da RTP, incluindo-se aqui uma contextualização relativa a esta empresa. Se seguida, apresentar-se-á uma revisão de literatura para compreender o estado atual do pensamento no que diz respeito ao jornalismo internacional e alguns aspetos que o caracterizam, como os correspondentes internacionais e o conceito de *gatekeeping*. Findar-se-á com o estudo de caso à volta do qual este relatório se desenvolve, sendo este o programa supramencionado *Janela Global*. Nesta última etapa, pretende-se responder a uma série de questões pertinentes para o estudo, tais como: Quais são países e as regiões mais noticiadas? Quais são os assuntos e os temas que fazem de um país notícia? Onde estão e como são utilizados os correspondentes e enviados especiais? Quem são os convidados a comentar estes assuntos?

Assim sendo, foi colocada em estudo a amostra composta pelos 41 episódios da *Janela Global* emitidos no ano de 2022, com o primeiro episódio a 4 de fevereiro e o último a 30 de dezembro. Será através da análise de cada um deles que se visa responder às questões supramencionadas, com o propósito final de dar uma conclusão à pergunta de partida e que batiza este relatório de estágio: “Que mundo se vê através da *Janela Global* da RTP3?”

CAPÍTULO I: ESTAGIAR NA RTP

1.1 – A Rádio e Televisão de Portugal

Foi em meados da década de 1950, no seio da Emissora Nacional de Radiodifusão, popularmente conhecida como Emissora Nacional, que nascia, por “iniciativa do governo” a então designada Radiotelevisão de Portuguesa, SARL. A RTP sociedade anónima contava com um capital social previsto na lei de 60 milhões de escudos dividido em três partes: uma do Estado, uma das emissoras privadas de radiodifusão e a outra aos cidadãos. No folheto RTP de 1956, registava-se o progresso e a valorização nacional como os principais e cruciais propulsores da criação desta emissora, com o objetivo de “aumentar a cultura, de educar distraindo, de satisfazer as necessidades espirituais de toda a ordem, para toda a gente, para todas as idades” (*Folheto RTP de 1956, n.d.*).

Nesse mesmo ano, a RTP, emitia pela primeira vez, ainda que com carácter experimental, a partir da Feira Popular, em Lisboa, o que criou grande furor na capital portuguesa. A primeira emissão em direto deu-se em fevereiro do ano seguinte e, pouco tempo depois, em março, a RTP começaria a emitir regularmente, tornando-se assim numa forte e constante presença na vida dos portugueses até aos dias de hoje.

Ainda em 1957, a RTP cobria um dos momentos mais importantes da altura: a visita da então Rainha Isabel II a Portugal. Com o lema “Formar, informar e divertir”, esta emissora cobria ainda outros acontecimentos de relevo na época como a erupção do vulcão dos Capelinhos, nos Açores, e o terramoto de Agadir, em Marrocos. O território português contava já com 44% de cobertura em 1958 e no ano seguinte abria o centro de produção da cidade do Porto. Na década de 1960, o segundo canal da RTP iniciava emissão e eram inaugurados os centros de emissão dos Açores e da Madeira. Com a Revolução dos Cravos, em 1974, a RTP passou a ser uma empresa pública e poucos anos depois, em 1980, os portugueses experienciavam uma das maiores inovações e revoluções de sempre na televisão: a emissão a cores.

A década de 1990 viu o nascimento de mais dois canais, a RTP Internacional, tendo como especial público-alvo as comunidades portuguesas no estrangeiro, e ainda a RTP África, com foco nos PALOP¹ e visava a reforçar as relações entre estes e Portugal.

¹ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Durante esta década, surgiu ainda a competição no campo televisivo com o surgimento dos primeiros canais privados de televisão, a SIC e TVI, igualmente canais generalistas.

Os anos 2000 viram, pela junção entre a rádio e a televisão, criar o que hoje conhecemos como Rádio e Televisão de Portugal, fundando-se assim uma única empresa singular. Desde aí, a RTP tem vindo a inovar com a criação da RTP Play e o portal *Ensina RTP*. Atualmente, conta já com oito canais de rádio, como as três “Antenas”, e dez canais de televisão, entre eles a RTP 3 e a RTP Memória. Em 2023, a Rádio e Televisão conta já com 66 anos de história, que, desde os seus primórdios, reflete ainda a história de Portugal.

1.2 – Uma oportunidade de estágio: Três meses na RTP

Aquando da entrada no mestrado em Jornalismo, o objetivo, no que tocava à componente não letiva, era simples: optar pelo relatório de estágio. Não tendo vindo de uma licenciatura na área do jornalismo ou das ciências da comunicação, era crucial juntar o útil ao agradável e entrar, o mais rapidamente possível, no mundo do jornalismo, ou pelo menos experimentá-lo, já que existia esta possibilidade para obter o grau de Mestre através do relatório.

Assim sendo, o passo seguinte era escolher um local, nomeadamente um órgão de comunicação social (OCS), onde pudesse realizar este objetivo. A escolha viria a passar por vários fatores, sendo uma das principais variantes o tipo de jornalismo pelo qual esse OCS envergasse. O jornalismo televisivo sempre me suscitou enorme interesse, podendo juntar a escrita ao audiovisual e criar peças jornalísticas, pois é de uma fascinante e curiosa complexidade e que reúne o som, a grafia e o visual num só método de transmitir informação. Estava assim escolhido o meio de OCS a tentar: as estações televisivas. Subsequentemente, ainda que todas as estações portuguesas sejam interessantes e diferentes características entre si, no que toca ao jornalismo, o método de escolha foi simples e rápido: o serviço público. É clara então a opção de candidatura à Rádio e Televisão de Portugal, conhecida popularmente como RTP ou “canal um”.

A componente do serviço público, de um ponto de vista pessoal, agrega um acrescido sentido de responsabilidade ao exercer uma profissão tão honrada como o jornalismo. Saber que servimos diretamente a população contribuinte, faz-nos mais conscientes do trabalho que estamos a fazer e para quem o estamos a fazer. Como tal, sendo

a RTP a grande referência no que diz respeito ao serviço público em Portugal, foi este fator que simplificou a candidatura a este OCS como primeira opção de estágio.

Foi em agosto de 2022 que teve lugar o primeiro contacto com a RTP com parecer favorável por parte da diretora-adjunta de informação, Adília Godinho, para dar início ao estágio curricular no mês seguinte. A 19 de setembro começava este desafio, que duraria até quase ao final do ano na sede da RTP, em Chelas, Lisboa, juntamente com três outros colegas de mestrado, que se tornaram companheiros de estágio.

O primeiro dia de estágio foi passado em total admiração. Conhecer todo o edifício e instalações da RTP, incluído os estúdios de entretenimento, estúdios de rádio, estúdios de televisão, redação, foi mesmo uma experiência que, para um mero estagiário em início de carreira, o deixa sobrecarregado de emoção e reverência por toda a história e profissionalismo que ali está. Poder, logo no primeiro dia, ver o Telejornal ao vivo, em estúdio, sentado na redação, pela primeira vez, será um momento inesquecível para toda a vida. Só no dia seguinte começávamos a sério.

A redação da RTP não está dividida por canais, antes pelo contrário. Existindo apenas uma única redação, toda a esta produz e alimenta com informação os vários programas que este OCS possui em toda a estação. Por exemplo, um jornalista que poça redigir para o Telejornal pode, igualmente, redigir para o programa “Bom Dia, Portugal” ou para os programas informativos na RTP 3. No entanto, esta única redação divide-se em editorias especializadas em determinadas áreas do jornalismo e diversas temáticas. Política, sociedade, economia, internacional, cultura e desporto são estas as principais editorias que compõem a redação informativa da RTP.

Foi por estas editorias pelas que os quatro estagiários foram distribuídos para começar a “meter as mãos na massa”. O plano era, durante os próximos 3 meses, passar pelo maior número de editorias possível, ficando cerca de duas semanas em cada uma, podendo este número variar. Ademais, o objetivo passava ainda por redigir as próprias peças e sonorizá-las, ou seja, ler e gravar para resultar numa peça final jornalística capaz de ir para o ar. Salienta-se, no entanto, que estas peças serviriam apenas de treino e de enriquecimento de portfólio, uma vez que os estagiários curriculares não podem colocar peças no ar em qualquer programa informativo da RTP.

Comecei por ser colocado na editoria de sociedade, por isso, houve, logo no primeiro dia, a possibilidade de acompanhar uma das suas jornalistas até Santarém. A

Catarina Cadavez e o repórter de imagem, foram cobrir a então recente possibilidade do novo aeroporto de Lisboa ser construído nesta zona, com o intuito de se apresentar uma peça sobre este tema no Telejornal desse dia. No carro da empresa até ao local, foi interessante ver a relação entre jornalista e repórter, algo muito importante para uma peça jornalística de televisão, pois a palavra e a imagem têm de andar sempre de mãos dadas para conseguir o melhor produto final possível, algo que aprendemos muito cedo neste OCS. A discussão, em antemão, da visão da jornalista para a peça com o repórter de imagem assegura que esta seja concretizada da melhor maneira possível.

Já em Santarém, observou-se a dinâmica desta equipa ao entrevistar as pessoas que habitavam por este local e que opinavam quando confrontadas, de certo modo, com questões acerca do assunto em escrutínio. Nesta etapa, é possível ver a reação das pessoas quando abordadas por um jornalista, podendo ser quer positiva, quer negativa. Durante todo o processo, o repórter de imagem capta imagens para “pintar” a peça em momentos de informação por parte do jornalista. De seguida, já a caminho de Lisboa e com pouco tempo de margem até à peça ir para o ar no Telejornal, a jornalista foi escrevendo a peça no telemóvel durante a viagem pois, aquando da chegada à sede da RTP, já se encontrava feita e pronta a ser editada e sonorizada.

Esta parte da produção da peça é igualmente relevante. Considera-se que o editor de imagem é o primeiro telespetador da peça pelo que pode, quase de imediato, dar sugestões de melhoria para a construção da peça, ainda que a jornalista tenha já a sua visão. O editor sabe como a imagem irá passar e deve passar na televisão e como esta pode, ou não, ser entendida pela audiência. Neste processo, a jornalista lê e sonoriza a peça escrita para que depois seja introduzida no programa de edição e, a partir daí, se possa editá-la e pintá-la com as imagens e/ou entrevistas captadas em campo. Ainda que tenha sido sob pressão, a peça ficou acabada para ser transmitida apenas a poucos minutos da hora determinada para aquele segmento no alinhamento, ou seja, a cronologia das peças no programa, tendo então ido para o ar e apresentada aos telespetadores.

Por ter seguido todo este processo de perto, tive a oportunidade, no dia seguinte, de, enquanto estagiário, fazer uma peça com a informação, imagens, entrevistas recolhidas em campo, mas com a própria visão e ângulo do tema. Ainda que complexo e com o auxílio dos profissionais da editoria de sociedade, foi possível redigir a própria peça, embora não tenha sido possível sonorizar.

Ao longo destas duas semanas em sociedade, com orientação da editora Berta de Freitas, foi possível seguir mais duas jornalistas em dois assuntos que, por sua vez, deram fruto às minhas primeiras peças televisivas, tendo sido sonorizadas e montadas por um editor. A primeira, sobre o plano de poupança de energia delineado pelo governo, despertou-me, pela primeira vez, para dificuldade em sonorizar uma peça, uma vez que é preciso colocar e propagar a voz de forma correta. Para tal, foi necessário aprender algumas técnicas de leitura e dicção. Ainda que não tenha sido fácil e de não ter alcançado o resultado desejado nesta primeira experiência foi algo que fui melhorando ao longo do estágio nas várias peças que se seguiram.

Após redigir a última peça de sociedade, sobre o caso dos e-mails de Luís Filipe Vieira, antigo presidente do Benfica, e durante qual houve a oportunidade de entrar num tribunal pela primeira vez, era hora de mudar de editoria. Na segunda editoria, a de internacional, chefiada pela antiga correspondente da RTP em Washington, D.C., Márcia Rodrigues, o tema principal é, como o nome indica, tudo o que tem a ver com o que se está a passar fora de Portugal. Como este é o tema sobre o qual possuo maior interesse e fascínio dentro do jornalismo, existiu a possibilidade de trabalhar dentro desta durante dois momentos diferentes ao longo do estágio. Na primeira vez, as três peças redigidas e montadas nesta editoria – sobre uma greve em França, sobre o congresso do partido comunista chinês e sobre a futura liderança do Reino Unido aquando da demissão de Boris Johnson – foram redigidas recorrendo a agências noticiosas, maioritariamente internacionais, como a Reuters e a Associated Press, o que é habitual nesta editoria.

Nesta editoria existiu ainda o primeiro contacto com o programa que batiza este relatório de estágio, a Janela Global, sendo a Márcia Rodrigues tanto sua coordenadora, como sua produtora. Sendo um programa semanal, transmitido sextas-feiras à noite, mas gravado nesse mesmo dia durante a tarde, foi possível assistir em direto na régie às transmissões do programa junto de realizadores e técnicos de estúdio. Esta parte será aprofundada num próximo capítulo.

Pela segunda vez nesta editoria, a chegar ao fim do estágio, tive o privilégio de auxiliar a Márcia Rodrigues a montar um dos programas, como a procurar imagens de agências noticiais para lá serem passadas. Adicionalmente, foi aqui que redigi a última peça do estágio, sobre praticantes de natação em água gelada na região da Sibéria, na Rússia.

Após a primeira vez em internacional, foi a vez da editoria de política, sob a alçada da jornalista e diretora adjunta de informação, Luísa Bastos. Aqui foi possível acompanhar temas complexos que capturam o cenário político português, como discursos políticos, conferências de imprensa ou medias e leis lançadas pelo Governo. Para tal, foi necessário visitar locais de relevo na política portuguesa, principalmente a Assembleia da República, neste caso para cobrir um discurso de Catarina Martins, a então coordenadora do partido Bloco de Esquerda. Nesta editoria, as aprendizagens foram inúmeras sobre política e economia, sendo enormemente valiosas para o futuro de qualquer jornalista ou, até, simples cidadão. Na editoria política foi possível completar quatro peças, uma sobre uma manifestação relativa à habitação organizada por jovens do partido Bloco de Esquerda, contando com a presença de Catarina Martins, outra sobre o discurso de António Costa aquando da apresentação do Orçamento do Estado para 2023, uma relativa às mudanças no crédito à habitação, com conferência de imprensa ao secretário de estado do tesouro, João Nuno Mendes, e por fim, uma peça sobre o discurso de Marcelo Rebelo de Sousa na cerimónia de encerramento da Web Summit 2022.

Apos uma breve passagem de uma semana na editoria de Desporto, liderada pelo jornalista João Pedro Mendonça, onde se observou a edição de peças relativas a eventos desportivos, foi a vez da editoria de economia, guiada por Rui Veloso. Aqui a aprendizagem passou primeiramente pela escrita *off's*, peças lidas em direto apenas pelo pivot do programa informativo, sobre variados assuntos relativos ao estado da economia de então. Foi ainda possível redigir mais duas peças, uma sobre uma manifestação da CGTP em frente à Assembleia da República no dia de votação do Orçamento de Estado para 2023, a outra sobre uma conferência do jornal Público alusiva ao aeroporto de Lisboa, com presença dos autarcas das Câmaras de Lisboa e do Porto, Carlos Moedas e Rui Moreira, respetivamente.

Tendo, de seguida, regressado à editoria de internacional, como referido anteriormente, nota-se a impossibilidade de passagem noutras editorias como a cultura, uma vez que a falta de tempo não o permitiu. Como tal, chegou a altura de terminar este estágio curricular, do qual se saiu com um profundo sentido de gratidão e satisfação, não só pelas importantes aprendizagens e conhecimentos adquiridos, mas por todo o imprescindível e inestimável auxílio da equipa de informação da RTP.

1.3 – Janela Global

Antes de se partir para o escrutínio do caso de estudo abordado no terceiro capítulo deste relatório de estágio, é importante primeiro explicá-lo de forma geral e em contexto de estágio. O interesse pelo programa que dá o tema central a este relatório de estágio, a Janela Global, surgiu a propósito do tempo passado na editoria de Internacional da redação da RTP, como referido no capítulo anterior.

Com recurso a entrevistas realizadas no âmbito deste relatório à Márcia Rodrigues e ainda ao diretor de informação da RTP, António José Teixeira, que foi também um dos responsáveis pela criação do programa, é possível contextualizar a sua criação o seu relevo na atual grelha informativa da estação televisiva. Primeiramente, compreende-se que este não é o primeiro programa do género na RTP, mas o mais recente. Como afirma antiga correspondente nos Estados Unidos Márcia Rodrigues:

(...) já há muitos anos que [a RTP] tem informação específica de carácter internacional na cadeia de noticiais, mesmo antes da RTP 3 existir. (...) Eu fiz o primeiro que a estação teve, chamava-se "Olhar o Mundo". Fiz isso durante muitos anos antes de ir para Washington e depois quando voltei acabámos por formatar este novo programa que é diferente do anterior, mas que, basicamente, serve para acompanharmos a informação internacional semanalmente (...).

(Entrevista a Márcia Rodrigues, jornalista e editora de Internacional da RTP, Anexo VIII)

Embora a Janela Global tenha sido então criada para preencher um vazio deixado por programas prévios de igual especialização internacional, a necessidade de o fazer surge para concretizar certos propósitos, como “a renovação de vários formatos da RTP 3”, de acordo com o diretor de informação da RTP António José Teixeira, que considera ainda que a informação internacional é “uma componente muito importante do serviço público de televisão”. De acordo com o diretor de informação, ainda que a RTP procure manter a presença constante de informação internacional nos alinhamentos noticiosos de programas mais gerais, como é o caso do Telejornal, procura igualmente dar um outro relevo a esta esfera jornalística:

(...) achamos que, regularmente, nós devemos ter formatos que correspondam à necessidade de olhar para o mundo com uma atenção específica, digamos assim. Hoje o mundo global, e talvez o nome também tem a ver com isso, a ideia de que, no fundo, é olhar, observar, é uma espécie de observatório do mundo, a Janela Global tem um pouco essa ideia. (Entrevista a António José Teixeira, Diretor de Informação da RTP, Anexo IX)

Atualmente, em grelha, verifica-se a ausência de programas semelhantes à Janela Global nos restantes canais generalistas, como a SIC e a TVI. Ainda assim, todos contêm informação internacional nos seus vários formatos, quer nos jornais televisivos, quer em forma de comentário, etc. Na RTP, são apresentados dois outros programas de carácter internacional com especialização, porém, na política europeia, sendo estes o “Europa Minha” e o “De Lisboa a Helsínquia”. Desta forma, é possível notar a relevância junto dos telespectadores de um programa singular como a Janela Global que se baseia no aprofundamento da análise dos marcos internacionais, que raramente pode acontecer em noticiários generalistas devido, maioritariamente à falta de tempo. É por esta mesma razão que a Janela Global:

Tem uma audiência que é fiel. Há muita gente que vê e que gosta de ver a informação internacional mais explicada, sem ser só com a notícia do dia, ou seja, mais trabalhada, os temas mais trabalhados ao fim-de-semana e mais explicados, basicamente é isso. (Entrevista a Márcia Rodrigues, jornalista e editora de Internacional da RTP, Anexo VIII)

Com os últimos anos a serem marcados por consideradas turbulências no cenário internacional, despertou-se o interesse no que acontece fora de Portugal e de que forma pode isto impactar o país. Este facto é visível para António José Teixeira, que salienta que:

(...) a atualidade internacional ganhou uma acuidade por motivos vários, mas, sobretudo, porque estamos em tempo de guerra como

antes a pandemia também nos tinha, pela primeira vez, feito comungar um padecimento global. Já tinha havido outras pandemias, mas a consciência que a pandemia nos podia atingir a todos no globo talvez tenha sido a primeira vez que isso aconteceu. (Entrevista a António José Teixeira, Diretor de Informação da RTP, Anexo IX)

Finda esta breve contextualização da criação e relevância da Janela Global, será importante agora remeter para o método de produção deste programa. Previamente à emissão de cada episódio, todas as sextas-feiras, existe uma minuciosa preparação que ocupa a semana que nela culmina. A coordenadora do programa começa por escolher o tema ou temas com base na atualidade internacional dessa semana, seguindo depois toda a pesquisa e recolha de informação através de várias formas, seja com a ajuda dos correspondentes no estrangeiro ou através das agências noticiosas internacionais como a Reuters e a Associated Press. Subsequentemente, constrói-se e planeia-se todo o episódio, tendo em conta vários passos:

1. Redação do texto de pivot (a ler em teleponto) e de peças informativas, quer pela apresentadora, quer por outros jornalistas da equipa da redação;
2. Escolha e introdução de grafismos e imagens alusivas ao tema, aqui com a ajuda do departamento de grafismo;
3. Convite, caso seja necessário, a comentadores especialistas no tema e/ou a correspondentes RTP no estrangeiro;
4. Alinhamento de todos os segmentos da emissão;
5. Gravação do programa para posterior emissão ou, em casos excecionais, emissão em direto.

A estrutura de cada episódio do programa, de forma geral, resulta do processo atrás descrito, incluindo, quase sempre, o texto do pivot, peças televisivas, comentários de convidados em estúdio ou em chamada de vídeo e de correspondentes no estrangeiro, através de diretos ou falsos diretos². No final da emissão, é apresentado ainda frequentemente o segmento “Este dia na História” que, tal como o nome indica, remete

² O falso direto pretende dar a ideia que é o tratamento de informação em tempo real de fora para dentro do noticiário, quando, na verdade, foi já gravado anteriormente. (Herreros, 2004, p. 33).

para um evento histórico que teve lugar na data de emissão do episódio ou durante essa semana. Antes deste, existe ainda, porém com menos frequência, o segmento “livro da semana”, onde a apresentadora recomenda uma obra literária alusiva ao tema do episódio ou a um outro que esteja a marcar a atualidade mundial. Contudo, é importante referir que esta estrutura nem sempre segue a mesma ordem, e por vezes até na íntegra, em cada episódio.

Ao longo do estágio curricular, foi possível observar de perto todo este processo de criação do programa, desde a sua conceção até ir para o ar, tal como a forma como este programa atua e desempenha o papel e função ao qual se compromete: trazer o que se passa lá fora cá para dentro. Com a frequente oportunidade de estar presente na régie no momento de gravação de vários episódios, foi possível estar por dentro do programa por um breve período e olhar para ele de uma perspetiva académica e enquanto estagiário e aprendiz.

1.4 – A RTP 3

Para falar na Janela Global, requer-se ainda contextualizar o canal no qual este programa se insere: a RTP 3. De forma breve, a RTP 3 é um dos vários canais pertencentes à Rádio e Televisão de Portugal, sendo este o canal especializado em informação. Foi através da compra do canal NTV, um canal regional produzido no Porto, que nasceu, em 2004, a RTPN. Ainda que a RTP contasse já com dois canais generalistas, a RTPN foi o primeiro canal temático da estação, dedicando-se exclusivamente à divulgação de informação. Em funcionamento desde aí, o canal passou por algumas mudanças de nome e de estética, tendo passado para RTP Informação em 2011 e, finalmente, para RTP 3 em 2015.

Em entrevista, António José Teixeira explica o porquê da existência de um canal exclusivo de informação, complementando os restantes canais generalistas da estação, referindo que:

A tendência global em muitos países em ter canais de informação dedicados, que são sobretudo canais de breaking news e que têm, digamos, uma grelha mais centrada na informação, tem a ver com o movimento que se observou em televisão já há muitos anos de fragmentação cada vez maior, de fragmentação temática daquilo que

é o perfil dos canais. **(Entrevista a António José Teixeira, Diretor de Informação da RTP, Anexo IX)**

É desta forma que o diretor de informação explica o porquê de haver um maior número de canais temáticos na oferta televisiva, referindo a existência de canais de filmes, séries, desporto, história, entre outros. No entanto, no que à informação diz respeito, embora considere que esta “é uma componente importante da oferta generalista”, acredita que a informação justifica ainda uma maior atenção e de carácter permanente, sendo os canais de informação fundamentais para o fazer, já que:

(...) são janelas que se abriam de atenção permanente à atualidade. Antigamente, nós tínhamos jornais à hora certa, à uma da tarde, às oito da noite, eventualmente à meia-noite. Passamos, no fundo, a ter jornais a todas as horas e para não dizer a todos minutos, se for preciso, e em breaking news permanente durante muito tempo, quando algo de relevante acontece. **(Entrevista a António José Teixeira, Diretor de Informação da RTP, Anexo IX)**

Ainda que haja esta necessidade de um canal de informação, esta é única e transversal na redação da RTP. Tal como descrito no capítulo sobre o estágio, a mesma equipa que produz conteúdo noticioso para o Telejornal da RTP 1, também produz para os programas informativos da RTP 3, pois “a mesma redação tem o mesmo compromisso de assegurar informação em permanência na RTP 3 e também na RTP notícias, que é a nossa frente digital de informação”, de acordo com António José Teixeira.

Esta característica da informação da RTP foi bastante visível ao longo do estágio. Embora se sinta o prestígio e a importância de trabalhar para concretizar cada edição diária do Telejornal, sendo este um noticiário com elevada audiência, durante o restante tempo, a mesma redação trabalha para “alimentar” a permanência informativa na RTP 3 com os acontecimentos da atualidade.

É devido a esta permanência que a Janela Global se insere neste canal informativo, que beneficia deste formato único, inteira e exclusivamente de jornalismo internacional.

Como referido anteriormente, a Janela Global complementa a informação internacional nos outros noticiários generalistas e consegue fazê-lo porque é:

(...) mais aprofundado e mais explicativo de aquilo que é possível fazer em determinados programas e determinadas emissões da informação diária e é essa a sua mais-valia. (Entrevista a António José Teixeira, Diretor de Informação da RTP, Anexo IX)

Assim sendo, através da existência da RTP 3, consegue-se encontrar um espaço para que haja um palco mais alargado e detalhado da atualidade mundial, o que não aconteceria nos restantes espaços informativos com a missão de informar os telespectadores sobre toda a atualidade, independentemente do tema. É então com a Janela Global, neste canal, que a estação pública portuguesa de televisão se encarrega de o fazer.

CAPÍTULO II: JORNALISMO ALÉM-FRONTEIRAS

2.1 – O jornalismo e a sua vertente internacional

2.1.1 – O que é o jornalismo?

Inicia-se esta parte de enquadramento teórico com a árdua tarefa de responder à questão por detrás da esfera académica e profissional no qual este relatório de estágio se insere: afinal, o que é o jornalismo?

Dentro da comunidade académica, o jornalismo é descrito de várias formas. Antes de mais, o jornalismo começa por ser uma “atividade intelectual” que exige criatividade com intuito de contruir o mundo “em notícias” (Traquina, 2004, p. 22). Este mesmo autor, no entanto, refere-se ao jornalismo como sendo, simplesmente, a vida, já que nele esta se consegue rever em tudo, desde a saúde à cultura, passando pelo ambiente e pelo desporto (Traquina, 2004, p. 19). De uma forma mais concreta, lê-se no sítio da internet da organização *American Press Instiute* que o jornalismo é a “atividade de congregar, avaliar, criar e apresentar notícias e informação”³, podendo ser ainda, no fundo, o resultado de todo este processo. Os autores da Enciclopédia *Britannica* corroboram esta definição, acrescentando que esta atividade pode ser feita através de vários meios e formatos, como a televisão, a rádio, os jornais impressos e até as redes sociais. No livro *Os Elementos do Jornalismo*, os autores debruçam-se igualmente sobre esta questão ao explicar que o jornalismo se define em função do papel que este contém na vida das pessoas (Kovach & Rosenstiel, 2021, p. 6).

De igual forma, existe ainda outro consenso dentro desta comunidade ao entrelaçar o conceito de jornalismo com dois outros: democracia e liberdade. O jornalismo, ao longo das décadas, tem estado ligado com o bom funcionamento das sociedades cujo regime político seja democrático, possuindo o papel de árbitro no que toca às instituições de poder e governo (Wahl-Jorgensen & Hanitzsch, 2019). Assim, o jornalismo compromete-se a garantir que os cidadãos se mantenham informados sobre todos os aspetos da sua vida em sociedade para que possam então fazer decisões informadas e de forma consciente. (Wahl-Jorgensen & Hanitzsch, 2019).

³ Tradução de “(...) activity of gathering, assessing, creating, and presenting news and information.”

É precisamente esta característica que Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2021) afirmam ser a principal função do jornalismo: “providenciar aos cidadãos as informações que estes precisam para que sejam livres e autónomos”. Assim, os autores reforçam a dificuldade em separar o jornalismo da democracia, exemplificando que “as sociedades que querem oprimir a liberdade, têm de, primeiramente, oprimir a imprensa (p. 7). Também para Nelson Traquina (2004), a democracia e o jornalismo caminham de mãos dadas, sendo esta separação uma “tragédia”. Numa sociedade em que exista esta separação, nomeadamente num regime totalitário, o resultado é evidente: “o jornalismo seria propaganda a serviço do poder instalado” (p. 23).

Posto isto, numa sociedade em que, efetivamente, a imprensa possa ser livre, é necessário que esta última e os seus agentes – os jornalistas – sigam algumas regras. Para Kovach e Rosenstiel (2021), dividem-se em quatro. Em primeiro lugar, o jornalista deve “verificar que a informação é de confiança”, para que possam dar a narrativa da história o mais perto da verdade possível, já que tal, como indicam posteriormente, “a primeira obrigação do jornalismo é para com a verdade” (p. 44). De seguida, é também importante contextualizar os acontecimentos de forma que se tornem conhecimento para os cidadãos e não fiquem sujeitos a interpretação. Numa terceira função, os autores acreditam que o jornalista deve ser testemunha dos acontecimentos, ou seja, deve cobrir eventos que mais ninguém esteja a cobrir para que haja sempre uma testemunha. Ainda que diferentes, esta função relaciona-se com a última, sendo então o papel de *watch-dog*, em português, cão de guarda ou vigilante. Aqui, além de ser testemunha, o jornalista deve possuir um papel ativo na investigação dos factos, para “desenterrar”, por exemplo, ações criminosas e os respetivos malfeitores (p. 20).

É possível observar que este conceito é transversal presente noutros autores, com Traquina (2004) a reforçar que o jornalista não tem “apenas o papel de informar os cidadãos”, mas também de ser o *watch-dog* do governo (p.23). Wahl-Jorgensen e Hanitzsch (2019) corroboram, referindo que este papel é fundamental “para responsabilizar governos e corporações pelas suas ações”, assim como assegurar que a população esteja suficiente informada para tomar as suas próprias decisões (p. 9).

Consequentemente, com as respostas às questões do que é o jornalismo e para que serve, conclui-se para quem é o jornalismo. Kovach e Rosenstiel (2021) assertam que o jornalismo deve ser leal, em primeiro lugar, aos cidadãos, existindo uma relação entre quem produz o conteúdo informativo e quem o consome (p. 72). Este compromisso leva

a que um jornalista tenha uma responsabilidade e uma lealdade diferente de outras profissões, pois possuem uma obrigação social que ultrapassa, muitas vezes, os interesses económicos dos seus empregadores e patrocinadores (Kovach & Rosenstiel, 2021, p. 73).

Desta forma, é possível concluir que o jornalismo é o serviço aos cidadãos e à sociedade, com o propósito de assegurar a liberdade e a democracia destes no seu dia-a-dia. Para Kovach e Rosenstiel (2021) é apenas a partir desta lealdade e do “compromisso cívico” que o jornalismo possa ser o que, no fundo, tem a obrigação de ser: independente (p. 73).

2.1.2 – E o jornalismo internacional?

Sucintamente, segundo Janis Chakars (2022), entende-se por jornalismo internacional a produção de conteúdo noticioso e informativo relativamente a países estrangeiros. Neste sentido, diferencia-se o jornalismo internacional como uma “subcultura jornalística” e um ramo do jornalismo com práticas e métodos de trabalho específicos (Nuno Vicente, 2013).

Historicamente, o jornalismo internacional surge, de forma profissional, no século XIX, com a cobertura da Guerra da Crimeia, entre 1853 e 1956, por William Howard Russell para o jornal *The Times in London* (Chakars, 2022). Antes disso, para cobrir o que se passava em tempos de guerra, os jornais britânicos solicitavam informação via postal a membros das Forças Armadas (Palmer, 2019). Com William Howard Russell a cobrir posteriormente outros acontecimentos fora do Reino Unido, o século XX viu o crescimento de jornalistas correspondentes em locais “de paz e de guerra” no estrangeiro, ainda que tenha vindo a diminuir no século seguinte (Chakars, 2022).

No entanto, tal como explica Paulo Nuno Vicente (2013), diferenciam-se os conceitos de noticiar e transmitir, quando falamos do conteúdo internacional. Noticiar informação e acontecimentos internacionais significa redigi-la especificamente para outro país, tendo este uma cultura e uma sociedade com características diferentes das do país do qual a informação é proveniente. Neste caso, muitas das vezes, existem jornalistas correspondentes que tratam a informação do país onde se encontram para o país para o qual reportam. Por outro lado, no sentido de transmitir notícias internacionais, aqui foca-se simplesmente na transmissão de notícias para outros países e culturas, sem existir uma adaptação ou tratamento (Nuno Vicente, 2013).

É possível exemplificar esta diferenciação da seguinte forma: a RTP, por exemplo, possui um correspondente nos Estados Unidos da América (EUA) que, à presente data, é o João Ricardo Vasconcelos. Este jornalista encarrega-se de tratar os acontecimentos neste país para os noticiar, de forma adaptada e explicada, mas de forma correta e coerente, para o público português. Já a transmitir informação diretamente do seu país para Portugal, sem qualquer adaptação, existe o canal norte-americano CNN. Neste caso, falamos então de um canal sediado num outro país, mas que possui um canal no cabo português, podendo assim transmitir a informação americana para Portugal, notando, porém, tal como é para outros países, sendo, adicionalmente, um canal falado em língua inglesa.

2.2 – Correspondência internacional

2.2.1 – O jornalista correspondente

Em 1998, Ulf Hannerz da Universidade de Estocolmo comparava a correspondência internacional à antropologia, no sentido em que ambos transmitem conhecimento “de um sítio para o outro”. Tal como na antropologia, o correspondente internacional visa representar o outro e fazer uma “tradução cultural” (Hannerz, 1998). O jornalista correspondente, ao ser um agente ativo do jornalismo internacional, encarrega-se assim de noticiar os acontecimentos de um país ou área geográfica diferente da sua origem e onde está posicionado para o efeito (Hannerz, 1998).

Para este efeito, entende-se que um correspondente permanece em constante contacto com alguém. Ainda que o jornalista correspondente esteja colocado num posto fora do seu país de origem e do OCS para o qual trabalha, continua a fazer parte da equipa de redação que se mantém no local do qual partiu (Palmer, 2019).

Ao estar posicionado no estrangeiro, o jornalista correspondente tem acesso privilegiado aos acontecimentos alheios ao seu país de origem, garantido assim facilidade ao acesso à informação proveniente do mundo não só ao órgão de comunicação social para o qual trabalha, como também para a respetiva audiência. Deste modo, o jornalista ajuda ainda à consciencialização das audiências estrangeiras e para um melhor entendimento entre culturas e sociedades (Dunaway, 2018).

Ainda que Colleen Murrell (2014) refira que, ser jornalista correspondente é um ramo do jornalismo bastante desejado, esta função exige um sério desempenho na redação

e pesquisa de informação sobre um país e uma cultura diferente. Além disso, ser nomeado jornalista correspondente e ser enviado para esta função significa que o jornalista em questão tem a experiência e a reputação adequada para tal, uma vez que o órgão de comunicação social está-lhe a confiar um papel e uma função com grande autonomia e independência (Murrell, 2014).

Esta experiência exige ainda um vasto conhecimento de uma complexidade de temas e assuntos que inúmeras histórias contêm, o que requer um prolongado estudo e foco, juntamente com vastas horas de trabalho, incidentes em assuntos nacionais e regionais específicos ao local para o qual foram enviados (Schulz, 2003). Ademais, o jornalista correspondente apoia-se ainda, frequentemente, às entidades e indivíduos locais ligados a áreas como a diplomacia ou a política, o que requer conhecimentos sobre estas áreas de forma a cobri-las e noticiá-las o melhor possível.

Paulo Nuno Vicente descreve que o jornalista correspondente moderno, específico ao setor televisivo, desempenhava três principais e distintas funções simultaneamente. A primeira baseia-se em noticiar os eventos como um jornalista normal, só que o faz sobre e noutros países, a segunda a de produzir o seu próprio conteúdo e a forma como o irá transmitir e, por fim, a de ser um elemento essencial na criação e consequente solidificação da presença de um determinado programa noticioso na história que está a contar (Nuno Vicente, 2013).

2.2.2 – A influência dos correspondentes

Vários autores têm vindo a contestar a influência do jornalista correspondente com as várias funções que lhe compete, não só no país para o qual está a noticiar informação estrangeira, mas igualmente no país ou na região onde está a desempenhar o trabalho. Uma das principais esferas de influência encontra-se na forma como representa a população sobre a qual está a reportar para as audiências da sua terra natal, podendo-se ainda juntar as consequências negativas deste facto.

Em primeiro lugar, Chrisanthi Giotis (2019) ilustra esta influência, neste caso negativa, ao referir que os media carregam um papel crucial na representação das mulheres e na construção dos papéis de género, aprofundando ainda este tema com o caso das mulheres em situação de guerra. No cenário de conflitos bélicos ou de desastre, as mulheres são representadas maioritariamente como sendo as principais vítimas e pessoas sem qualquer voz no contexto onde se inserem, sem alguma vez serem colocadas ou representadas em posições de poder e assertividade. Assim, os correspondentes ao

noticiarem estas noticiosas são, por vezes, alvos de críticas pela forma como escrevem e delineiam estas representações, sendo culpados de criar e perpetuar estereótipos e preconceitos nas audiências, principalmente as do “ocidente” (Giotis, 2019).

Além disso, a forma como os jornalistas correspondentes representam não só estas situações, mas também a população nelas enquadradas pode ainda influenciar a forma como estes países ocidentais agem perante estas, quer a nível político, como económico. A atribuição do papel de vítima a esta população, principalmente se proveniente de locais “tradicionalmente” mais desfavorecidos como África, não só pode mobilizar positivamente o ocidente com o auxílio monetário e humanitário, mas também enraíza o estatuto de inferioridade perante o ocidente e que este é uma dependência para estas regiões e populações (Giotis, 2019)

Noutro contexto, os jornalistas correspondentes podem exercer uma importante influência na forma como o mundo vê um determinado país que, por sua vez, poderá afetar as respetivas políticas externas deste. No campo da política, defende-se que está nos melhores interesses de um país facilitar o acesso e informação aos vários media estrangeiros, não só porque estes têm o direito de saber como as políticas desse país afetarão o país que servem, mas também porque a forma como esse país é visto e considerado a nível internacional pode, de facto, afetar o resultado e a efetividade das políticas externas (Dunaway, 2018).

2.2.3 – Obstáculos da correspondência

Ao estar alienado do seu país, o jornalista correspondente enfrenta uma série de desafios e obstáculos ao longo da sua prática. A nível pessoal, recaí sobre o jornalista a constante possibilidade da mudança de país que pode afetar que a dinâmica familiar como a adaptação complexa ao país onde exercerá a sua profissão. (Rosa Coelho, 2015)

Profissionalmente, o jornalismo internacional observa uma maior dificuldade de acesso às fontes e aos acontecimentos, não sendo o jornalista nativo a estes, agravando-se ainda quando se trata de entidades institucionais e políticas. Em 2016, aquando da campanha eleitoral de Donald Trump, este negou qualquer acesso a praticamente todos os órgãos de comunicação estrangeiros, sendo esta uma prática frequente ainda após a sua tomada de posse consequente, o que deixou uma profunda lacuna na forma como os jornalistas correspondentes cobriam o presidente norte-americano. Isto demonstrou que os jornalistas estrangeiros eram frequentemente ignorados e subestimados, pois, aos olhos

do governo do país onde se encontravam, não exerciam qualquer influência na votação e na opinião pública dos cidadãos norte-americanos (Dunaway, 2018).

Nesta situação, tal como explica Jaime Dunaway (2018), os diversos jornalistas correspondentes tiveram de arranjar diversas soluções para os problemas que enfrentavam. Para a falta de acesso, recorreu-se à tecnologia e à Internet, onde retiravam informação de diversos sítios, como os diretos das conferências de imprensa da Casa Branca. Para o denominado “caos governamental”, que guardava ressentimento para com os media e os jornalistas internacionais, estes procuravam e perseguiram as histórias noutros locais de relevo, como o Congresso norte-americano, encontrando assim outras fontes. Finalmente, para a escassez de informação proveniente do governo, estando todos os jornalistas a trabalhar com o mesmo material, os jornalistas correspondentes encontraram a solução na colaboração e na partilha.

2.3. – Seleção de informação no jornalismo internacional

2.3.1. - Gatekeeping

No jornalismo, entende-se por *gatekeeping* como o “processo pelo qual a informação pode ser incluída ou excluída antes de chegar às audiências” (Perrault, 2019, p. 726). Tal como explicado por Gregory Perrault (2019), o termo adaptado ao jornalismo por David Manning White em 1950 para abordar a seleção por parte dos media da informação a passar para o público. No estudo conduzido por White, foi possível verificar que a seleção de informação era, em grande parte, condicionada pela personalidade e carácter dos editores, o que tornava este processo subjetivo, podendo variar então de redação para redação. De acordo com Perrault (2019), existem cinco características no que toca ao processo de escolha de informação, sendo elas o individualismo, as rotinas de comunicação, o tipo de organização, as instituições sociais e ainda o sistema social (p. 728).

Primeiramente, o individualismo refere-se ao *gatekeeper* em si, à pessoa que o faz e à forma como este usa o jornalismo, seja em televisão, na rádio ou nas redes sociais. Nas rotinas de comunicação, coloca-se em prática o fator de interesse e se algo deve ser publicado, combinado com os métodos de escrita jornalística, como a pirâmide invertida. O tipo de organização refere-se ao contexto em que um OCS se insere, uma vez que pode influenciar a forma como este atua na comunicação. Tal como Perrault exemplifica, um

jornal nacional poderá não fazer a mesma análise e seleção de informação que um jornal regional fará, podendo variar no fator de interesse e utilidade uma certa notícia. De seguida, as instituições sociais podem possuir um papel influente no processo de escolha de informação, quer sejam instituições governamentais ou até ativistas, podendo os media “ajustar as notícias” em relação a estas instituições. Por fim, o sistema social de uma determinada sociedade desempenha ainda um papel de relevo na escolha de informação, já que a sua cultura, ideologia e economia são elementos que a afetam diariamente (Perrault, 2019, p. 728).

Como explica Nuno Vicente (2013), os correspondentes internacionais são muitas vezes vistos como os principais *gatekeepers* no jornalismo internacional. No entanto, existindo muitas vezes uma hierarquia dentro de um OCS, o correspondente fica limitado ao processo de seleção de notícias comum presente nesta hierarquia e ao poder editorial acima desta. Como tal, o principal *gatekeeper* será a organização para o qual o correspondente trabalha e responde.

2.3.2. – O que escolher de fora para dentro?

Quando se aplica o *gatekeeping* e o processo de escolha de informação ao jornalismo internacional, o método complica-se, uma vez que num mundo que está sempre em constante movimento, é impossível cobrir tudo o que nele acontece. Janis Chakars (2022) descreve alguns dos critérios com apoio de um estudo de autoria dos noruegueses Johan Galtung e Mari Ruge. Ainda que Chakars (2022) verifique que alguns dos critérios que estes últimos autores aplicam à escolha de notícias nacionais, aponta outros como sendo específicos às internacionais. Entre estes, refere a maior probabilidade de um país “poderoso” ou “de elite” obter maior cobertura e o facto de que se um acontecimento no estrangeiro for “unívoco” e “fácil de interpretar” será igualmente mais provável de interpretar, considerando, subsequentemente, a ambiguidade como um problema no jornalismo internacional. Num outro estudo, referido ainda por Chakars (2022), de Pamela Shoemaker e Akiba Cohen conclui-se que a diferença e a importância social são os principais fatores para que algo seja notícia “à volta do globo” (p. 849).

Num inquérito realizado no âmbito do seu relatório de estágio, Ana Alves (2017) observou que, dos cinco jornalistas que entrevistou da editoria de internacional da estação televisiva SIC, local onde estagiara, todos concordaram, ao escolherem três valores que

considerassem os mais importantes no processo de seleção de notícias internacionais, que o fator “novidade” e o impacto são as características mais importantes. A “negatividade” e a “proximidade” foram também escolhidas por dois inquiridos em cada um destes critérios e a “oportunidade” apenas por um.

2.4 – As notícias internacionais em Portugal e o interesse dos consumidores

Ao longo da pesquisa sobre este assunto, é notável a fraca quantidade de pesquisa e de estudos relativos ao jornalismo internacional e à sua presença nos media televisivos em Portugal. De qualquer forma, este capítulo visa compilar alguns dos dados encontrados que podem ser considerados como os mais úteis para o presente relatório, incidindo sobre o interesse dos consumidores de notícias pela temática internacional do jornalismo, sobre uma breve perspetiva de jornalistas acerca de cobertura internacional da estação para a qual trabalham e, por fim, sobre a presença do jornalismo internacional na televisão portuguesa, nomeadamente nos casos da SIC e TVI.

Em 2014, um estudo realizado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) sobre “Públicos e Consumos de Média”, verificou que em Portugal, de uma amostra de 625 inquiridos que consome notícias através da internet, 75% consideravam as “notícias internacionais” como “muito importantes”, ficando atrás apenas das “notícias nacionais”. No mesmo estudo, onde se encontra a resposta à mesma pergunta feita pela agência Reuters noutros países⁴, observa-se que Portugal é o que mais mostra interesse nas “notícias internacionais”, seguido pela Alemanha, com 64% e pela Dinamarca, com 63%, com os Estados Unidos da América a ocupar o último lugar com 39% dos inquiridos a determinar este tipo de informação como “muito importante”. Será relevante notar que este estudo conta já com quase dez anos de existência, pelo que poderá estar desatualizado, sem um estudo que renove estes resultados desde então. Aponta-se ainda que, apesar deste estudo mencionar a pertinência das notícias internacionais para os consumidores, não refere se estes, de facto, as consomem.

Já Melissa Amaral (2021) afirma no seu relatório de estágio que as notícias internacionais têm vindo a perder preponderância e espaço no meio de todo o conteúdo

⁴ Os países presentes no estudo da Reuters são: Alemanha, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Itália, Japão e Reino Unido.

noticioso. Com a pesquisa, a autora refere ser este um problema que ganha força, numa época em que a globalização se encontra no seu auge e as sociedades cada vez mais conectadas entre si” (Amaral, 2021, p. 28).

Numa outra perspetiva, Ana Alves (2017) verificou que 80% dos cinco jornalistas da SIC inquiridos para o seu relatório de estágio consideravam que a cobertura dos conflitos internacionais da SIC não era suficiente, concordando todos, no entanto, que a cobertura que o canal dava às várias partes do mundo era desequilibrada. De igual forma, todos os jornalistas apontaram também a rede de correspondentes da SIC dessa altura como sendo insuficiente.

Referindo-se à quantidade de peças sobre temas internacionais, Alves (2017) menciona ainda que, do dia 1 ao dia 31 de dezembro do ano de 2016, foram transmitidas 60 peças, de vários géneros jornalísticos, sobre conflitos internacionais no *Jornal da Noite*. Uma vez que a autora não refere o número total de peças que foram transmitidas neste programa durante o mês mencionado, independentemente do tema, internacional ou não, não é possível colocar em perspetiva o número de peças internacionais em relação ao número total de peças transmitidas.

Por outro lado, Amaral (2021) apresenta, no seu relatório de estágio, cujo um dos temas é “o peso do noticiário internacional nos jornais televisivos da RTP 1”, que, desde 18 de maio a 1 de junho de 2020, nos noticiários *Jornal da Tarde* e *Telejornal*, foram ao ar 180 peças de jornalismo internacional num universo de 836 peças transmitidas. Isto significa que, neste período, apenas cerca 21,5% das peças transmitidas nestes dois programas eram sobre acontecimentos internacionais. No que toca aos temas e questões sociais retratadas nas peças internacionais, a autora verifica que os mais frequentes são a “Economia, a Economia associada à Covid-19, as Guerras/Conflitos e a Saúde, também ela ligada à Covid-19”. Um outro ponto importante no trabalho de Amaral refere-se às “zonas do mundo” mais retratadas nestas 180 peças. No primeiro lugar do pódio, consagra-se a Europa a ocupar 50% destas peças, seguindo-se os Estados Unidos da América e a região da América Latina. No fim da lista, encontra-se o continente africano com menor representação nas peças internacionais nos programas mencionados.

CAPÍTULO III: O MUNDO DA JANELA GLOBAL

3.1 – Investigação e metodologia

3.1.1. Objetivos de estudo

Concluído o enquadramento teórico no qual este relatório se baseia, cabe agora partir para o caso de estudo, sendo este o programa semana da RTP 3 *Janela Global*, e os métodos de análise, bem como as questões que o estudo pretende responder. Como mencionado no terceiro capítulo, a *Janela Global* propõe-se a informar as audiências exclusivamente sobre a atualidade internacional. O que justifica a importância do seu estudo e análise neste relatório é, principalmente, o facto de ser o único programa do género na grelha informativa das estações televisivas generalistas portuguesas.

O principal motivo da análise que se seguirá é dar resposta à pergunta de partida que dá o seu nome ao relatório de estágio: “Que mundo se vê através da Janela Global da RTP 3?”. Com um mundo em constante mudança e atividade, seria impossível dar resposta a todos os acontecimentos que nele têm lugar, logo é necessário haver uma seleção da atualidade internacional com base em critérios, como a relevância para a audiência do programa. Com esta seleção e filtração dos acontecimentos mundiais, a *Janela Global* passa uma visão do mundo aos seus telespectadores.

Para analisar esta visão que o programa cria, nomeadamente a sua produtora, coordenadora e apresentadora Márcia Rodrigues, é imperativo que se estude e observe a forma como emprega o jornalismo internacional e como seleciona as notícias e os respetivos assuntos e temas para o fazer. Pretende-se adicionalmente verificar que outras ferramentas são utilizadas no programa para tratar a atualidade internacional e explicá-la a quem o segue.

No entanto, para chegarmos à principal pergunta de partida, será necessário responder a outras perguntas que auxiliem o caminho até ela:

1. Quais são os países e áreas geográficas mais cobertas?
2. Quais são os principais assuntos e temas?
3. Onde estão e como são utilizados os correspondentes e enviados especiais?
4. Quem são e como são distribuídos os comentadores convidados?

Adicionalmente, analisar-se-á duas rúbricas apresentadas no final dos episódios, “Livro da semana” e “Esta semana na História, que, ainda que não se enquadrem nas respostas a estas perguntas, complementam o mundo que *Janela Global* transmite, já que são igualmente sobre livros e acontecimentos históricos, respetivamente, no contexto internacional. Não obstante, tal como se atentará, estes dois segmentos nem sempre estiveram presentes em todos os episódios.

3.1.2. Análise do conteúdo

A nível metodológico, para responder às perguntas expostas e chegar a uma final conclusão do mundo que se vê através da *Janela Global*, colocou-se em amostra os 41 episódios transmitidos no ano de 2022. Ainda que o programa tenha tido o seu início em 2020 e esteja ainda no ar à data deste relatório de estágio, justifica-se a utilização desta amostra uma vez que foi ano do estágio em questão, tendo havido a possibilidade de ver de perto o programa. Além disso, com esta amostra pretende-se compreender o mundo que a *Janela Global* apresentou ao longo de um ano tão conturbado e movimentado como o de 2022.

De um ponto de vista mais técnico, sendo o programa transmitido todas as sextas-feiras por volta das 22h30, o primeiro episódio do ano em questão foi para o ar a 4 de fevereiro e o último a 30 de dezembro, sendo que houve uma interrupção de cerca de um mês e meio entre os episódios emitidos a 29 de julho e 16 de setembro. Dos 41 episódios, 39 foram apresentados pela jornalista Márcia Rodrigues, enquanto pivot, com os restantes dois a serem conduzidos pelo jornalista e antigo correspondente noa EUA Vítor Gonçalves. Ainda que a maioria dos episódios conte com uma duração que ronda a meia hora, houve quatro que tiveram uma duração entre os 45 minutos e a uma hora, sendo que três foram “emissões especiais”.

Este último facto leva a outro ponto crucial a ter em conta. Duas destas “emissões especiais”, os dois últimos episódios, tinham o intuito fazer análises abrangentes e não de noticiar. Por exemplo, o penúltimo episódio discutiu os acontecimentos decisivos de 2022, repetindo muitas notícias, assuntos e acontecimentos que já tinham passado em episódios anteriores. Por outro lado, o último episódio dedica-se à especulação sobre o ano de 2023, que começaria em breve, não existindo assim conteúdo jornalístico e informativo concreto. Como tal, estas emissões foram consideradas na amostra apenas na

quarta pergunta mencionada no fim do subcapítulo anterior, relativamente aos comentadores convidados, já que estiveram presentes nestas edições.

Assim, a análise da amostra deu-se com a visualização completa e cuidada de todos os seus episódios através da plataforma de *streaming* da RTP, a RTP Play. Como é possível encontrar no Anexo I, anotou-se detalhadamente o conteúdo de cada episódio, tendo em conta os vários aspetos da estrutura do programa da seguinte forma:

1. Número do episódio, quem apresentou e a duração;
2. Data;
3. Introdução breve das notícias e assuntos;
4. Correspondentes;
5. Comentadores convidados;
6. Conteúdo informativo;
7. Rúbrica “Livro da semana”;
8. Rúbrica “Esta semana na História”.

O passo seguinte foi a análise de todo o conteúdo com base nas quatro questões de estudo e nas duas rúbricas finais do programa, estando organizado da forma seguinte. No Anexo II, encontram-se duas tabelas, uma com os países representados em episódios do programa e a sua frequência, ou seja, o número de vezes que foram assunto, e outra com as áreas geográficas notícias e, de igual forma, a frequência com que foram mencionadas. No Anexo III, apresentam-se os temas/assuntos das notícias e a respetiva frequência. No Anexo IV, enumera-se todos os jornalistas correspondentes ou enviados especiais, assim como o país e área geográfica onde se encontravam e o número de vezes que contribuíram para o programa. No Anexo V, lista-se igualmente todos os comentadores convidados que participaram, fazendo-se acompanhar ainda da respetiva profissão, especialidade temática e, novamente, o número de vezes que estiveram, presentes. Depois, no Anexo VI, encontram-se organizados por episódio, os livros apresentados na rúbrica “Livro da Semana, bem como os respetivos autores e tema. Por fim, conclui-se com o Anexo VII, que aponta todas as datas históricas celebradas no segmento “Esta semana na História”, indicando ainda o respetivo episódio e a região do mundo onde se deram os acontecimentos.

É importante salientar que muitos dos episódios da *Janela Global* não se limitaram com apenas uma notícia referente a um só país ou área geográfica, ou seja, existem episódios com dois ou mais países e áreas geográficas presentes no conteúdo informativo. Isto leva ainda a que um só episódio possa ter várias temáticas e ainda vários correspondentes e enviados especiais, o que se verificará adiante.

Para completar os dados e informação reunida a partir da análise do programa, foram realizadas entrevistas a duas figuras centrais da RTP e da *Janela Global*. A primeira foi à jornalista e editora de internacional da RTP Márcia Rodrigues. A última realizou-se ao Diretor de Informação da RTP António José Teixeira.

3.2. – Análise e discussão de resultados

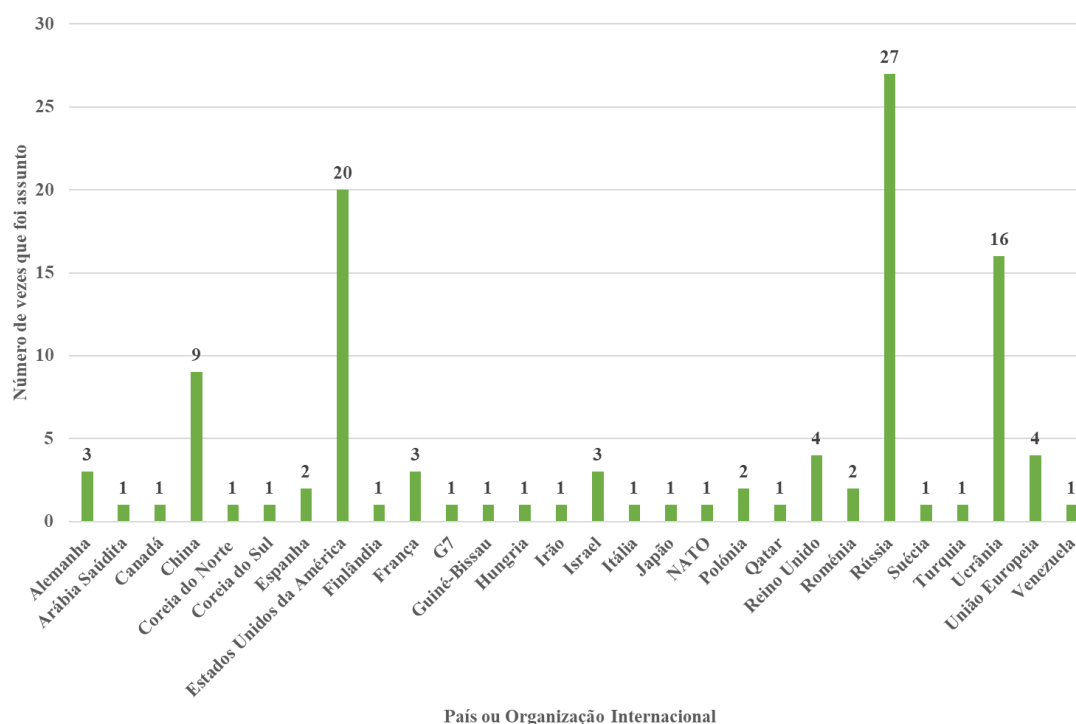
Nesta secção serão apresentados todos os resultados da análise do conteúdo, conforme a metodologia previamente descrita. Os resultados serão igualmente discutidos a partir desta análise e do fundamento teórico apresentado no segundo capítulo do relatório. Dividindo-se em cinco subcapítulos, cada um refere-se a um aspeto do estudo, nomeadamente, os países e áreas geográficas, os assuntos e temas, os correspondentes e enviados, os comentadores convidados e, por fim, as rúbricas finais do programa.

3.2.1. Países e áreas geográficas cobertas

Como referido anteriormente, é importante mencionar novamente que a grande parte dos episódios não se dedica meramente a um país ou área geográfica, pelo que vários podem ser notícia no mesmo episódio. Atenta-se ainda que dentro da secção dos países se incluem ainda organizações internacionais que foram tema principal de notícia, como é o caso da União Europeia, do G7 e da NATO. Neste subcapítulo não se tomam também em consideração os dois últimos de 2022, apresentado assim uma amostra de 39 episódios. Os resultados da análise são os seguintes:

Gráfico 1

Países e organizações internacionais noticiadas e respetiva frequência



Verifica-se através do Gráfico 1 que do total de 25 países que foram cobertos, excluindo as três organizações internacionais, o mais noticiado na *Janela Global*, ao longo do ano de 2022, foi a Federação Russa, estando presente em 27 dos 39 episódios. Seguem-se os Estados Unidos da América com 20 episódios e a Ucrânia com 16. Dos restantes países salienta-se ainda a China com nove participações. Nota-se ainda que 14 países, a grande maioria, apenas apareceu uma vez. Dentro das organizações internacionais, tanto o G7, como a NATO também apenas contaram com uma participação. Já a União Europeia foi discutida quatro vezes.

Através de uma breve contextualização, reflete-se neste gráfico alguns dos acontecimentos mais marcantes do ano. Com a invasão russa na Ucrânia, verifica-se assim uma elevada presença destes dois países nas emissões do programa ao longo do ano, uma vez que estiveram continuamente nas “bocas do mundo”. Isto reflete ainda que, muitas das vezes, estes dois países estavam lado a lado no conteúdo noticioso em que eram mencionados, tal como se comprava no Anexo I.

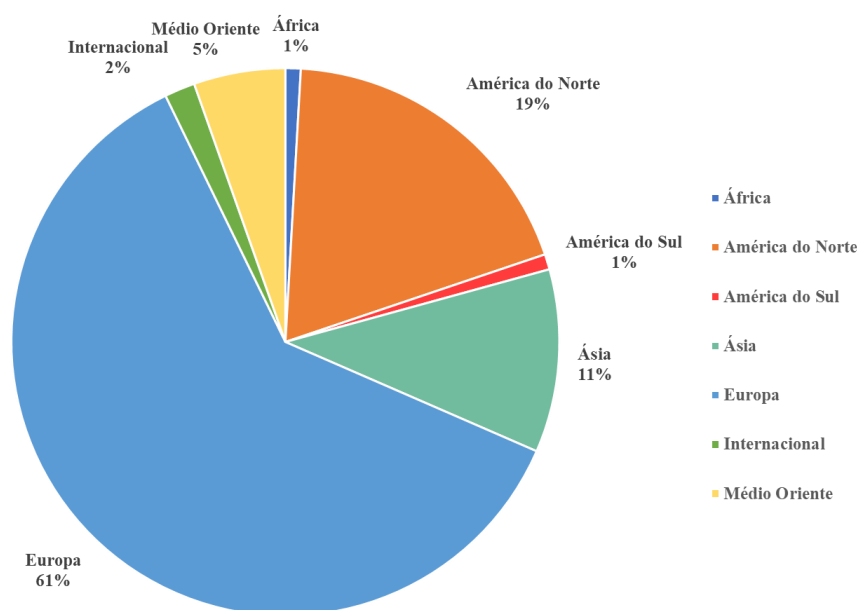
Ao observarmos ainda que o terceiro lugar dos países mais discutidos no programa é ocupado pelas os Estados Unidos da América, este dado corrobora Chakars (2022) que referia os países mais “poderosos” e de elite como sendo mais prováveis de serem notícia no estrangeiro. O mesmo acontece com a Rússia e com a China, que juntamente com os EUA, formam algumas das maiores potências mundiais, quer a nível económico e industrial, como bélico.

Se agruparmos os países por áreas geográficas, observamos igualmente que a Europa é a região mais representada, com 14 países a serem notícia ao longo do ano. No final da lista, o continente africano e a América do Sul contam apenas com um país representado em cada.

O seguinte gráfico representa a percentagem correspondente à frequência de cada área geográfica na *Janela Global*. Para o fazer contabilizou-se o número que cada país apareceu dentro de uma determinada área. Aqui engloba-se a União Europeia na secção da Europa, uma vez que a esta pertence geograficamente. O mesmo não acontece com o G7 e com a NATO, que ao englobarem países de vários continentes, encaixam-se dentro da secção denominada “Internacional” (Gráfico 2).

Gráfico 2

Percentagem correspondente à frequência de cada área geográfica



Com uma esmagadora maioria, a Europa lidera, com 61%, os assuntos da *Janela Global* que tiveram lugar nesta região. Atrás, com uma distância saliente, encontra-se a América do Norte com 19% e a Ásia com 11%. Em relação às outras áreas geográficas, tanto a América do Sul como África apareceram apenas uma vez, como se verifica no Anexo I. No caso de África, a jornalista Márcia Rodrigues justifica através da existência da RTP África:

(...) a RTP tem informação especializada sobre África (...), tem um canal inteiro sobre o continente africano, em que tem dezenas de programas de informação e de outros conteúdos, de cultura, de tudo, sobre África, não só sobre as antigas colónias portuguesas, mas sobre todas as outras questões que se passam em África. (Entrevista a Márcia Rodrigues, Anexo VIII)

Por outras palavras, dá-se menor foco a acontecimentos africanos neste programa, uma vez que a estação televisiva especializa um canal precisamente com esse propósito, onde a informação africana é mais noticiada, detalhada e, subsequentemente, explicada.

Se compararmos estes resultados com os obtidos por Amaral (2021) no seu relatório de estágio, ainda que os programas informativos analisados neste sejam generalistas, observam-se alguns dados bastante semelhantes. Em ambos os casos, a Europa ocupa a grande maioria das notícias internacionais, fazendo-se seguir pela América do Norte. Nas posições seguintes, no entanto, notam-se as diferenças, como é o facto de a América do Sul a aparecer em terceiro lugar e a Rússia quase no fim da lista no estudo de Amaral. Sublinha-se que 2021 e 2022 foram anos bastante diferentes no panorama internacional, sendo que no primeiro a pandemia da COVID-19 era predominante e no último o plano bélico foi abalado.

Findo este enquadramento geográfico, é possível começar a delinear a visão que a *Janela Global* transmite aos seus telespectadores, sendo esta mais ocidental e europeia. Ainda assim, far-se-á uma consideração mais abrangente no final do presente relatório.

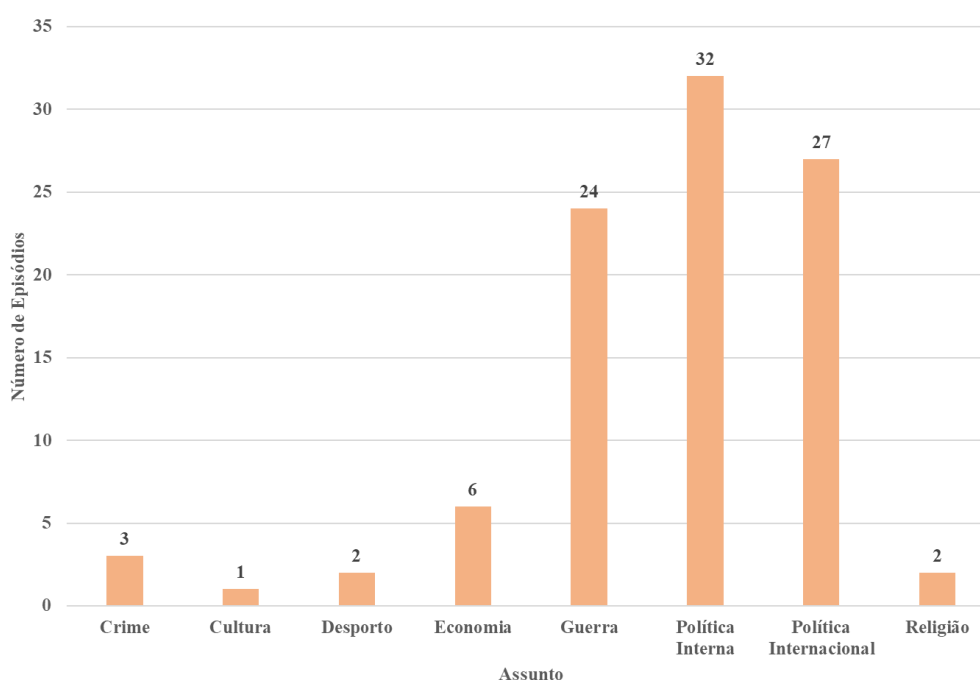
3.2.2. Os principais assuntos das notícias

Após a análise quantitativa dos países noticiados no programa, é vez agora de enumerar os temas e assuntos principais que levam um acontecimento de relevo internacional a ser transmitido.

Primeiramente, constata-se que algumas das notícias do programa partilhavam mais do que um assunto. Por exemplo, uma notícia sobre abusos sexuais no seio da Igreja Católica em Espanha, presente logo no primeiro episódio a 4 de fevereiro, o que, no tratamento de dados a coloca em dois assuntos, sendo eles “crime” e “religião”. A frequência dos temas observa-se no Gráfico 3.

Gráfico 3

Frequência dos assuntos das notícias nos episódios



Verifica-se que em 32 episódios de 39 existiram notícias relativas à política interna de um país estrangeiro. A esta juntam-se de perto a política internacional e a guerra, com os restantes temas praticamente lado a lado no final. Estes três principais temas delimitam então a maioria dos episódios, ou seja, grande parte das notícias apresentadas enquadram-se numa ou mais categorias dentro deste grupo.

A cultura foi o assunto menos presente, com apenas uma notícia do oitavo episódio sobre agressão por parte de Will Smith a Chris Rock na 94ª edição da cerimónia dos *Óscares* (Anexo I). No desporto, uma das notícias informava acerca do mundial da FIFA no Qatar. Ainda que este tenha sido um evento prolongado nos últimos dois meses do ano, é possível justificar a ausência de um maior número de notícias sobre o tema devido à presença na RTP 3 de uma emissão quase constante, onde a informação sobre este evento desportivo era meticulosamente escrutinada e discutida. Emprega-se então a mesma justificação anteriormente mencionada, havendo um outro formato onde o conteúdo será noticiado em maior escala, abdica-se destes para abrir espaço para outros assuntos.

Ainda assim, com os acontecimentos internacionais a serem uma constante, com mudanças, novidades e avanços todos os dias, é necessário compreender como um programa de apenas meia hora escolhe o seu conteúdo. Em primeiro lugar, Márcia Rodrigues explica que um programa é, normalmente, composto através da “atualidade dessa semana” e se existirem temas com várias frentes ou vários ângulos, pode ser tratado mais do que uma vez (Anexo VIII). A jornalista e editora refere ainda que não existe propriamente um sistema de priorização ao escolher de entre todos os assuntos a decorrer:

Isso aí é o poder da edição, você aí tem de escolher, o editor escolhe. Neste caso, eu sou a editora, produtora e coordenadora do programa, eu é que escolho o que vai ser feito naquele programa e naquele momento **(Entrevista a Márcia Rodrigues, Anexo VIII)**

No entanto, ainda que não priorize nenhum tema em concreto, aponta que escolhe com base no que terá interesse ou no que acredite que deva ser “mais desenvolvido e detalhado”, uma vez que:

(...) com peças que são muito mais curtas da informação diária, dificilmente dá para fazer uma exploração maior do assunto. Há matérias, que em peças de dois, três minutos que é o máximo que a informação diária consome, merecem ter uma explicação mais detalhada **(Entrevista a Márcia Rodrigues, Anexo VIII)**

Aplica-se neste método de seleção do conteúdo a teoria jornalística de *gatekeeping* e que foi já descrita no enquadramento teórico. Verifica-se que na *Janela Global* existe um “processo pelo qual a informação pode ser incluída ou excluída antes de chegar às audiências” (Perrault, 2019, p. 726). Neste caso, poder-se-á dizer, segundo a hierarquia do *gatekeeping* que Nuno Vicente (2013) menciona, a editora Márcia Rodrigues é a principal *gatekeeper* do programa, uma vez que a escolha do conteúdo e dos assuntos que compõe o programa são decididos por ela.

3.2.3. Correspondentes internacionais e enviados especiais

Para transmitir um ângulo mais detalhado e prático de um determinado assunto, a *Janela Global* recorre frequentemente aos correspondentes internacionais e aos enviados especiais, devido à maior proximidade destes em relação aos temas que podem estar a ser retratados num determinado episódio.

Os correspondentes são jornalistas que permanência constantemente num país e transmitem informação a partir dele tal como explicado na parte anterior do relatório. Já os enviados especiais são também jornalistas que, como indica o dicionário *online* da Porto Editora *Infopédia*, viajam de propósito, a serviço do seu OCS, para cobrir “um determinado acontecimento”. No caso da *Janela Global*, tanto um caso como o outro, são jornalistas da RTP que trabalham para a estação inteira, não se limitando apenas às participações neste programa da RTP 3.

No anexo IV encontram-se todos os jornalistas correspondentes e enviados que contribuíram, em 2022, para a *Janela Global* ao fazerem diretos ou falsos diretos, e muitas vezes ainda a redigirem e montarem peças jornalísticas, assim como o número de vezes que o fizeram. Adicionalmente, o anexo indica ainda o local onde estes se encontravam e se eram correspondentes ou enviados especiais. A Tabela 1 demonstra a quantidade de enviados e correspondentes que participaram no programa.

Tabela 1

Número de correspondentes e enviados participantes

Correspondente ou Enviado Especial	Nº
Correspondentes	6
Enviados	6
Total	12

A importância destes jornalistas é de grande relevo para um programa como a *Janela Global*. Como produtora do programa, Márcia Rodrigues confirma esta importância, pois:

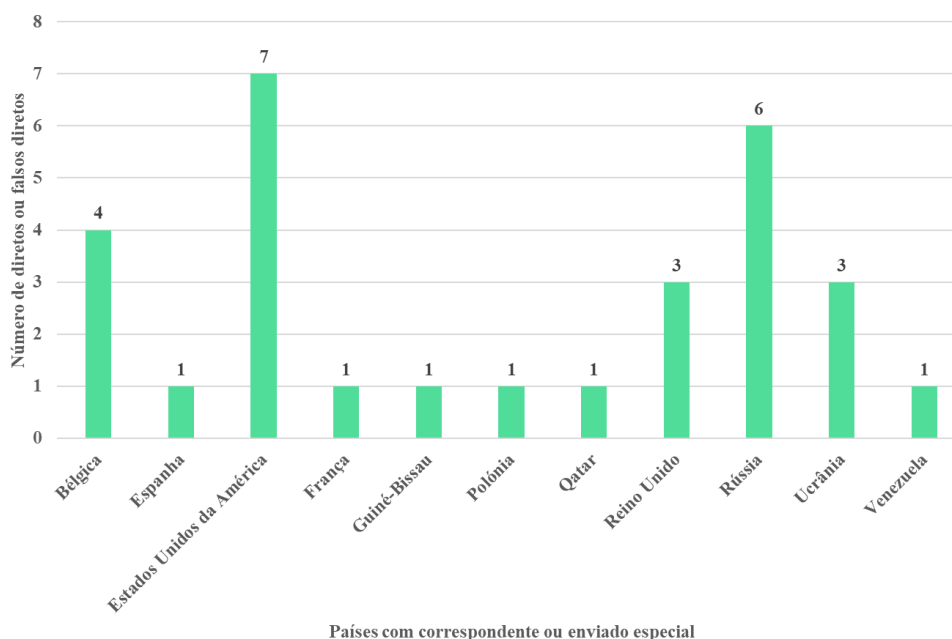
Eles seguem os assuntos, seguem as notícias daquele país, seguem um assunto em específico que está a acontecer naquela semana. Para além das peças que eles fazem, têm sempre muito mais informação para dar e para explicar e para divulgar do que aquela que entra na informação diária. (Entrevista a Márcia Rodrigues, Anexo VIII)

Este papel de relevo corrobora-se através de Dunaway (2018), que indica que um jornalista posicionado no estrangeiro tem “acesso privilegiado” à informação, eventos e acontecimentos do país ou região onde se encontra, o que compete uma maior facilidade de transmissão desta informação ao órgão para o qual trabalha e a respetiva audiência.

No ano de 2022, os correspondentes e enviados encontravam-se espalhados por 11 países de diferentes pontos do globo. No caso dos enviados, três estiveram na Ucrânia, uma na Polónia e em Espanha, outro no Qatar e o último na Venezuela. Já os seis correspondentes em serviço permanente encontravam-se divididos pelos seguintes países: Rússia, Estados Unidos da América, França, Guiné-Bissau, Bélgica e Reino Unido. Porém, nem todos estes países apareceram uniformemente em diretos realizados pelos jornalistas ao longo do programa (Gráfico 4).

Gráfico 4

Número de diretos ou falsos diretos realizados em cada país



Como o Gráfico 4 demonstra que se realizaram um total de 29 diretos ou falsos diretos, sendo nos Estados Unidos da América a maior frequência, através do correspondente João Ricardo Vasconcelos, seguido de perto pela Rússia, com o correspondente Evgueni Mouravitch. Dos 11 países onde se encontrava um jornalista, apenas quatro eram fora da Europa, resultando assim num total de 13 diretos realizados nesta área geográfica. Será importante notar, no entanto, que de todos os episódios do programa, em apenas 21 participaram um ou mais correspondentes e/ou enviados.

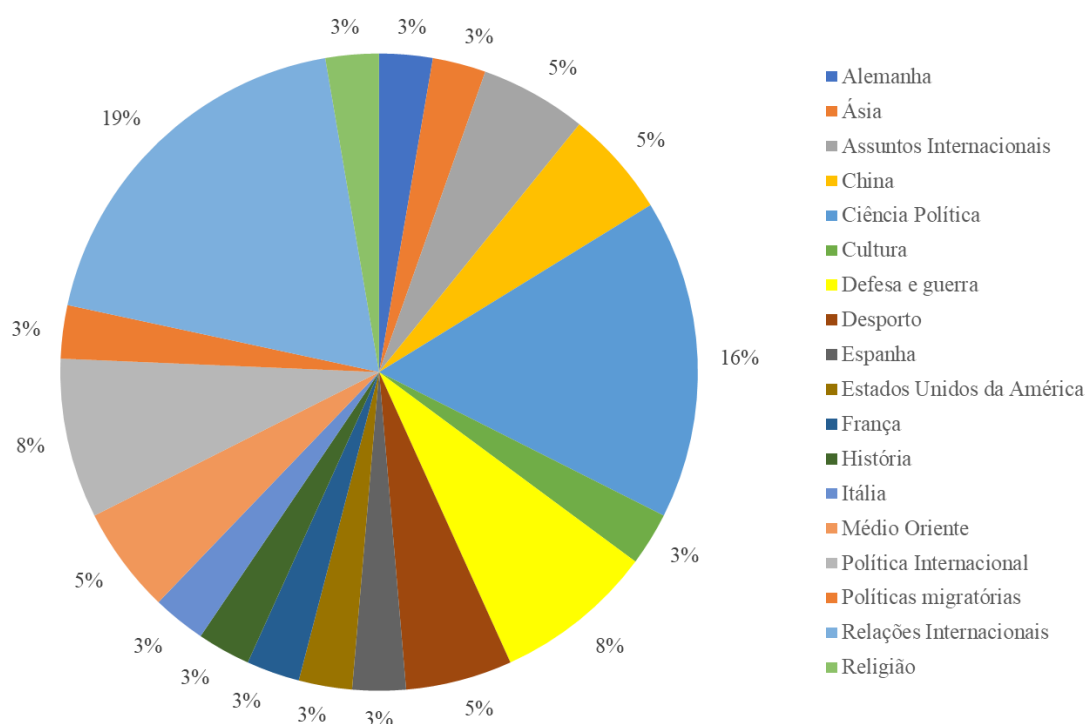
3.2.4. Comentadores convidados

Para além dos correspondentes e dos enviados especiais, a *Janela Global* recorre ainda a outros profissionais e especialistas de determinados temas e assuntos para comentarem e darem a sua visão da atualidade internacional. Estes denominados “comentadores” apresentam-se listados no Anexo V, bem como as respetivas vezes que estiveram presentes, a profissão e ainda a especialidade temática. Ao todo participaram 32 comentadores ao longo dos episódios, incluindo-se aqui os últimos dois de 2022, com a presença de alguns destes. Questionada sobre como decide quem deve convidar para

um determinado episódio, Márcia Rodrigues explica que o faz com base “nos conhecimentos que eles têm e dos trabalhos acadêmicos que eles fazem sobre os assuntos” (Anexo VIII).

Gráfico 5

Percentagem de comentadores convidados por áreas de especialidade



No Gráfico 5 constata-se que as Relações Internacionais e a Ciência Política são áreas de especialidade mais recorrentes com 19% e 16% dos convidados a serem especialistas nestas áreas, respetivamente. As categorias temáticas encontram-se conforme foram associadas a cada comentador aquando da sua apresentação no programa, explicando o porquê de haver categorias referentes a países, por exemplo, a França e a Alemanha, ou seja, alguns dos convidados eram especialistas nesses países.

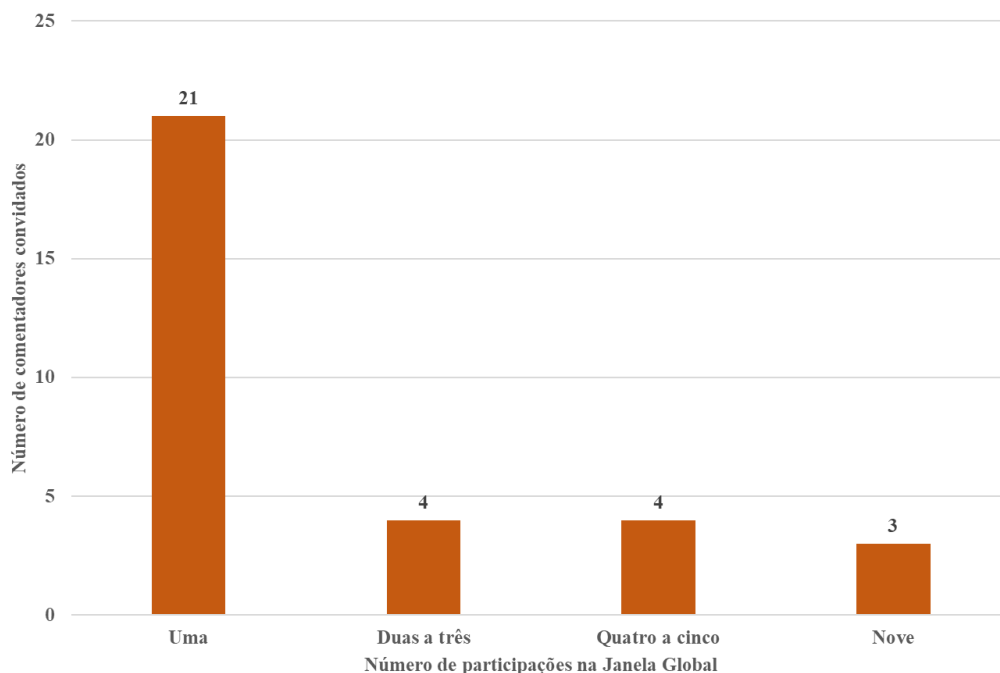
Como visível no Anexo V, existem ainda comentadores com mais de uma área de especialidade, por exemplo, a convidada Paula Borges Santos, professora universitária e investigadora especializada em política e religião.

Quanto à frequência com que os comentadores participam nos episódios, existem alguns participantes que são mais convidados que outros. Isto deve-se aos assuntos do episódio, tal como explica Márcia Rodrigues (Anexo VIII). Se um episódio ou uma notícia desse episódio for sobre um país, será convidado um especialista sobre esse país. Se esse país for noticiado mais frequentemente ao longo do programa, é provável que esse convidado seja mais convidado. Nas palavras da produtora da *Janela Global*:

São especialistas especificamente daqueles temas. Por exemplo, há um dos convidados que trata da China, ele só estuda China, é um dos poucos especialistas em China existe em Portugal, tem livros e bibliografias sobre o presidente da China, é investigador sobretudo em informação que vem da China e, portanto, quando falo na China convido-o mais que outras pessoas porque ele sabe mais, publicou mais, investiga mais e é o seu único trabalho, estudar a China. É muito em função disso que há umas pessoas que são mais convidadas que outras (Entrevista a Márcia Rodrigues, Anexo VIII)

Gráfico 6

Comentadores convidados em função do número de participações no programa



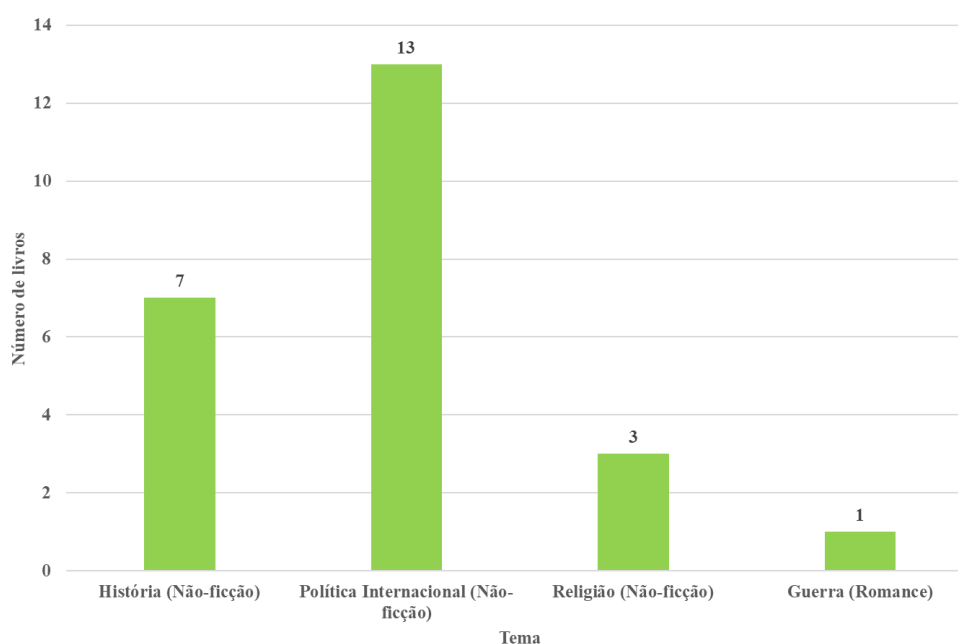
No Gráfico 6 verifica-se que a maior parte dos comentadores, precisamente 21, participou uma única vez no programa. Quatro participaram entre duas a três vezes e outros quatro entre quatro e cinco vezes. Ainda assim, três dos 32 comentadores participaram exatamente nove vezes, tendo eles sido o historiador e professor António José Telo, o professor universitário José Pedro Teixeira Fernandes e o Major-General Arnaut Moreira, militar e professor universitário (Anexo V).

3.2.5. “Livro da semana” e “Esta semana na História”

Estas duas rúbricas posicionadas no fim do alinhamento da *Janela Global* são apresentadas com o intuito de complementar o programa. No caso do “Livro da semana” visa-se a sugerir uma obra literária de forma que os telespectadores possam compreender melhor a atualidade internacional. Com o segmento “Esta semana na História” pretende-se relembrar os acontecimentos históricos que celebram uma data significativa na semana em que um determinado episódio é emitido. Tanto uma rúbrica, como a outra não estão presentes em todos os episódios.

Gráfico 7

Número de livros sugeridos por tema

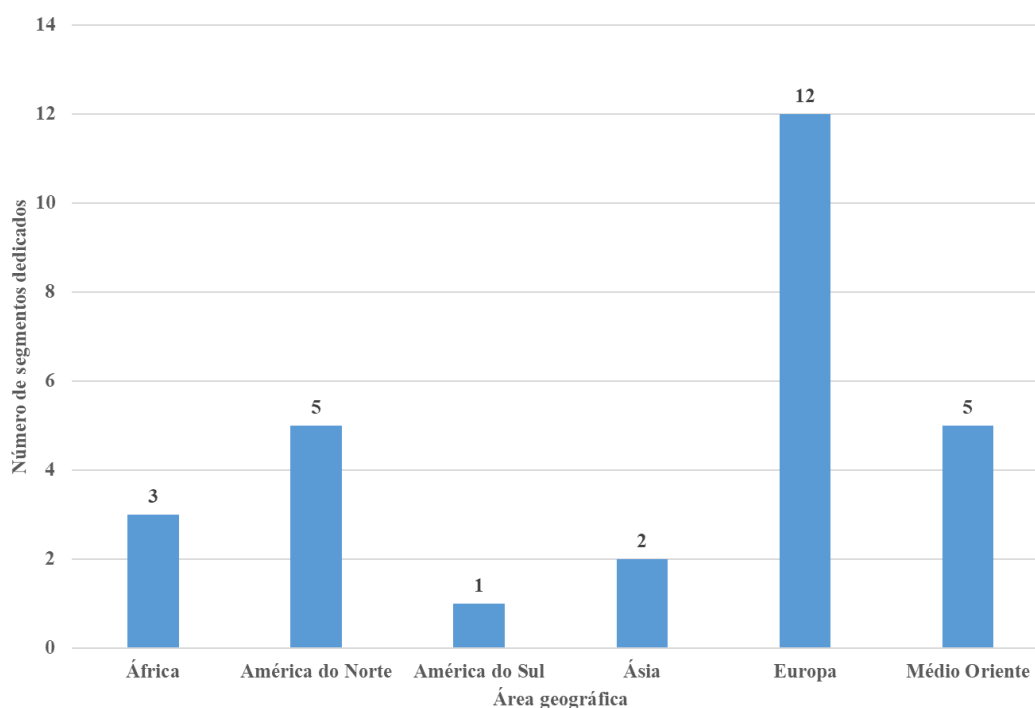


Da amostra total de 41 episódios transmitidos em 2022, 27 contaram com esta rubrica, sendo que em três deles o livro sugerido era o mesmo, ou seja, apenas 24-foram apresentados no total. (Anexo VI). Como referido, estes livros visam ajudar a compreender os acontecimentos internacionais. Para tal, estas obras encontram-se divididas em quatro género: História, Política Internacional, Religião e Guerra. Ainda que todos sejam de não-ficção, o único livro de guerra, “A Oeste Nada de Novo” de Erich Maria Remarque, é um romance (Gráfico 7).

O segmento “Esta semana na História”, apresentando no final do episódio, esteve presente em 25 dos 42 episódios do programa. As datas comemorativas, apresentadas no Anexo VII, vão desde o assassinato do Rei D. Carlos em 1908, sendo esta a única data do segmento alusiva a Portugal, até ao histórico referendo britânico em 2016 que culminou no *Brexit*, a saída do Reino Unido da União Europeia.

Gráfico 8

Número de segmentos “Esta semana na História” por área geográfica



Em três episódios do programa, a data histórica era alusiva a mais do que um país. Por exemplo, no 19º episódio o segmento representa a Europa e o Médio Oriente com a comemoração do início das relações diplomáticas entre a Cidade do Vaticano e o Estado

de Israel em 1994 (Anexo VII). Ainda assim, o Gráfico 8 demonstra que grande parte das datas históricas foram celebradas na Europa, com um total de 12.

CONCLUSÃO

Caracterizar o mundo que os telespectadores viram na *Janela Global* em 2022 forma a pergunta de partida que este relatório de estágio se comprometeu a responder. Através do enquadramento teórico à cerca do jornalismo internacional e as suas características, bem como da análise dos resultados da visualização do conteúdo presente nos 41 episódios em amostra será agora possível dar uma resposta, será agora possível encontrar uma resposta.

Antes do produto final de cada episódio chegar aos telespectadores, existe um processo de seriação perante tudo o que estiver a acontecer no contexto internacional, para de seguida selecionar-se os acontecimentos que serão noticiados e tratados. Como foi explicado, este é um processo denominado por *gatekeeping*, onde o órgão de comunicação social (OCS) determina o que é digno de ser notícia ou não (Perrault, 2019).

Quando se aplica ao jornalismo internacional, os correspondentes internacionais são frequentemente definidos como os principais *gatekeepers* (Nuno Vicente 2013). Isto deve-se ao facto de estarem mais perto dos acontecimentos relevantes no país e área geográfica onde se encontram de serviço e, com os inúmeros eventos que poderão estar a marcar a atualidade, são eles quem faz esta seriação da informação que segue para o país para o qual trabalham (Dunaway, 2018). No entanto, como observa Nuno Vicente (2013), existindo uma hierarquia dentro do OCS, este papel de *gatekeeping* poderá ser da competência de outro membro desta, como um editor, diretor de informação ou até ao próprio órgão em si.

Com a análise às entrevistas conduzidas no âmbito deste relatório e que se encontram em anexo, é possível verificar que na *Janela Global* é isto mesmo que acontece. É a jornalista e editora de internacional da RTP Márcia Rodrigues que possui o papel de *gatekeeper*, uma vez que é quem produz, coordena e apresenta o programa. Confirmado pela própria, esta indica que, por desempenhar estas funções indicadas, é ela quem escolhe “o que vai ser feito naquele programa e naquele momento” (Anexo VIII).

Ainda que tenha sido o diretor de informação da RTP António José Teixeira a criar este programa, o próprio confirma este facto, explicando que é a Márcia Rodrigues quem escolhe “o que vai ser feito naquele programa e naquele momento” (Anexo VIII).

(...) o programa foi construído com um envolvimento da Márcia Rodrigues, a ideia global obviamente que era dela, mas o modelo do programa foi construído muito em função da perspectiva e do olhar que a editora de internacional tinha sobre a matéria. **(António José Teixeira, Anexo IX)**

Como tal, observa-se se que os episódios da *Janela Global* são contruídos com o olhar desta jornalista que, por sua vez, o faz, como a própria indica, com base no que considera que “vai ter interesse” ou que “deve ser mais desenvolvido e detalhado”, neste último caso referindo-se ainda às notícias e acontecimentos que não são tão aprofundados na informação diária e generalista (Anexo VIII).

Quando se menciona o interesse, remete-se ainda para o facto de as audiências terem interesse ou não no jornalismo internacional e, subsequentemente, na *Janela Global*. Ainda que Amaral (2021) tivesse afirmado que as notícias internacionais estivessem a perder espaço a informação diária e generalista, Márcia Rodrigues reitera que ainda que tal tenha acontecido durante “determinadas alturas e décadas”, exemplificando-se com início dos anos 2000, o mesmo não acontece hoje em dia, afirmando que “hoje há bastante mais informação internacional do que houve em determinadas alturas” (Anexo VIII). Com isto, a jornalista justifica este dado através das audiências e o interesse destas pelo no internacional, referindo que “as pessoas gostam de ver essas notícias, querem saber o que se passa lá fora e querem saber o que é que está a acontecer” (Anexo VIII), o que se corrobora com o estudo de 2014 da ERC, que apontava para 75% dos inquiridos a indicarem as notícias internacionais como “muito importantes”.

Posto esta contextualização do processo antes da escolha da escolha do conteúdo do programa, reflete-se agora sobre os resultados referentes a este. Desde já, é possível concluir que a Europa foi, de longe, a área geográfica que os telespectadores da *Janela Global* mais tiveram acesso no programa ao longo do ano de 2022, com a maioria dos assuntos a terem lugar nos vários países que a compõe, principalmente na Rússia e na Ucrânia. Tal é visível nos três aspetos da análise que tinham como critério a frequência de determinados países e regiões do mundo no conteúdo, sendo eles as áreas geográficas

e os países mais cobertos, o local dos correspondentes e enviados especiais e o segmento “Esta semana na História”.

61% de todas as notícias do programa passaram-se na Europa. Desta percentagem encontra-se a Rússia e a Ucrânia como os países mais discutidos, o que reflete precisamente o ano de 2022, com a guerra entre estes dois países a dar início em fevereiro e, até à data, ainda sem término. Este facto justifica ainda a razão pela qual o tema “guerra” ter sido o terceiro mais recorrente no programa ao longo do ano, com 24 episódios a mencionarem-no.

No que toca aos 12 correspondentes e enviados que contribuíram para o programa, oito encontravam-se na Europa, representando 67% de todos os profissionais. Foi ainda a região onde se realizou a maior quantidade de diretos ou falsos diretos do programa, com 13 do total de 29.

Na rubrica “Esta semana na História” observa-se igualmente que em 25 episódios onde este existiu, 12 destes eram alusivos a datas históricas que tiveram inteiramente ou parcialmente lugar na Europa, representado quase metade de todas as áreas geográficas.

Não obstante, a América do Norte ocupa o segundo lugar do pódio. Os Estados Unidos da América são o país maioritariamente presente no conteúdo sobre a região onde se insere, com o Canadá a ser noticiado uma única vez. Os EUA foram o segundo país do mundo mais coberto na *Janela Global*, depois da Rússia, tendo sido também o país onde mais se realizaram diretos ou falsos diretos, precisamente sete dos 29 emitidos pelo globo. Empatada com o Médio Oriente, a América do Norte ocupa ainda o segundo lugar no número de datas comemoradas no segmento “Esta Semana na História”.

A completar as três áreas mais noticiadas está a Ásia, cujo país mais discutido foi a China com nove notícias. No entanto, foi das poucas regiões onde se nota a ausência de correspondente ou enviado, não tendo existido diretos, sendo ainda uma das regiões que menos datas celebrou na “Esta semana História”.

O facto destas áreas geográficas ocuparem a grande maioria do conteúdo do programa analisado corrobora Chakars (2022), que afirma a premissa de que é mais provável serem os países com maior poderio económico e industrial e ainda os frequentemente considerados como elitistas a serem noticiados no estrangeiro. É precisamente isto que acontece na *Janela Global*.

Ainda com auxílio dos comentadores convidados, sendo a grande parte especialista em Ciência Política e/ou Relações Internacionais, e das sugestões de livros alusivos ao conteúdo do episódio, visa-se explicar e informar melhor as audiências sobre os acontecimentos que acontecem nos vários cantos do mundo, com maior incidência, nestas três áreas previamente mencionadas.

Como tal, conclui-se agora a resposta à questão de partida. Um telespectador que tenha acompanhado assiduamente a *Janela Global* ao longo de todo o ano de 2022 teria uma visão em alta-definição de um mundo em constante tensão no contexto da política internacional, com conflitos e divergências entre vários países e ainda com guerra. Esse telespectador poderia ter conseguido obter uma visão ainda alargada da política interna dos outros países, tendo sido esse o assunto mais frequente no programa. No entanto, teria tido apenas um vislumbre de outros temas como a religião, o desporto e até a cultura, que fazem parte de qualquer país do mundo.

O telespetador teria visto ainda um mundo maioritariamente europeu. Apesar de estar em constante contacto com a Rússia e a Ucrânia, teria sido capaz, no entanto, de saber mais sobre onze outros países que formam este continente, como a Alemanha ou o Reino Unido. Os Estados Unidos preencheriam uma outra grande parte desta visão, fazendo-se seguir pela China.

Em guerra, com fortes tensões e conflitos, europeu, americano e chinês. É este o mundo que se vê através da *Janela Global* da RTP 3.

BIBLIOGRAFIA

- A história da RTP até 1990 - RTP Ensina.* (2022, February 4). RTP Ensina.
<https://ensina.rtp.pt/artigo/a-historia-da-rtp/>
- Alves, A. R. (2017). *A Cobertura de Conflitos Internacionais no Jornal da Noite da SIC* [Relatório de Estágio]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Amaral, M. O. (2021). *O peso do noticiário internacional nos jornais televisivos da RTP1 e a importância da rede de correspondentes.* [Relatório de Estágio]. Escola Superior de Comunicação Social. www.erc.pt/pt/estudos/consumos-de-media/estudo-publicos-e-consumos-de-media/
- Borchard, G. A. (2022). *The SAGE Encyclopedia of Journalism: 2nd Edition.* Sage Publications, Incorporated.
- Chakars, J. (2022). International Journalism. In Gregory A. Borchard (Ed.), *The SAGE Encyclopedia of Journalism* (2nd ed.). SAGE Publications, Inc.
- Dunaway, J. (2018). Foreign Correspondence in the age of Trump. *University of Missouri.*
- Entidade Reguladora Para a Comunicação Social. (2015). Estudo públicos e consumos de média: O consumo de notícias e as plataformas digitais em Portugal e em mais dez países.
- Folheto RTP 1956.* (n.d.). <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/folheto-rtp-1956/>
- Giotis, C. (2019). More than a Victim: Thinking Through Foreign Correspondents' Representations of Women in Conflict. In *Gender, development and social change* (pp. 97–117). Springer International Publishing.
https://doi.org/10.1007/978-3-319-77890-7_6
- Global Media Group. (2015, July 10). *Adeus RTP Informação. Olá RTP3 - TV & Media - DN.* DN.
https://web.archive.org/web/20150714192339/http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=4673553
- História | Empresa | RTP.* (2017, May 23). Empresa.
<https://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>

- Infopédia. (n.d.). *enviado* / *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. infopedia.pt - Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/enviado>
- Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2021). *The Elements of Journalism, Revised and Updated 4th Edition: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*. Crown.
- Mag, S. (2016, September 8). RTP Informação acaba em outubro. Vem aí a RTP3. *SAPO Mag*. <https://mag.sapo.pt/tv/atualidade-tv/artigos/rtp-informacao-acaba-em-outubro-vem-ai-a-rtp3>
- Murrell, C. (2015). *Foreign Correspondents and International Newsgathering: The Role of Fixers*.
- Nuno Vicente, P. (2013). *International News Reporting in the Multidimensional Network: The socio-demographics, professional culture and newswork of foreign correspondents working across Sub-Saharan Africa*. [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Palmer, L. & Gregory, A. Borchard. (2022). Foreign Correspondents. In *The SAGE Encyclopedia of Journalism* (2nd ed.). SAGE Publications, Inc.
- Perrault, G. (2022). Gatekeeping. In Gregory A. Borchard (Ed.), *The SAGE Encyclopedia of Journalism* (2nd ed.). SAGE Publications, Inc.
- Rosa Coelho, J. F. (2015). *Jornalistas Correspondentes em Portugal* [Relatório de Estágio]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- RTP 50 anos*. (n.d.). <https://museu.rtp.pt/livro/default.htm>
- Schulz, J. D. (2003). National Security Affairs Reporting. In *Elsevier eBooks* (pp. 191–203). <https://doi.org/10.1016/b0-12-387670-2/00189-8>
- The Editors of Encyclopaedia Britannica. (2023, May 24). *Journalism | Definition, History, & Facts*. Encyclopaedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/journalism>
- Traquina, N. (2004). *Teorias do Jornalismo* (Vols. 1–2). Insular.
- Wahl-Jorgensen, K., & Hanitzsch, T. (2019). Developments, Challenges, and Future Directions. In *The Handbook of Journalism Studies* (2nd ed.). Routledge.

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1	40
Gráfico 2	41
Gráfico 3	433
Gráfico 4	477
Gráfico 5	488
Gráfico 6	499
Gráfico 7	50
Gráfico 8	511
Tabela 1	46

ANEXOS

ANEXO I

Conteúdo da Janela Global – 2022

JANELA GLOBAL

Conteúdo do Programa – Temporada 2022

De 4 de fevereiro a 30 de dezembro de 2022

41 PROGRAMAS – Sextas-feiras, às 22h30

EPISÓDIO 1 – Márcia Rodrigues (28:37min)

4 de fevereiro de 2022

Introdução:

- América envia tropas para países da NATO na Europa de Leste – A pedido da Polónia e Roménia
- Putin e Xi Jinping – Rússia e China aliadas contra NATO – Encontro antes dos jogos de Inverno China – China alvo de embargo devido a direitos humanos
- Guiné-Bissau – golpe de estado
- Espanha – abusos sexuais igreja

Correspondentes

- Evgueni Mouravitch – Moscovo, Rússia
- Vladir Araújo – Guiné-Bissau

Comentadores em Estúdio

- **Espanha** – Daniela Santiago - Jornalista
- **Editor Desporto RTP** – João Pedro Mendonça – Jornalista

Conteúdo:

- Vídeo russo a encenar invasão na Ucrânia – Washington comentou a dizer que é forma de Rússia justificar possível invasão. Rússia diz que é imaginação norte americana

- Estados Unidos enviam 3000 tropas para países da Europa do Leste a pedido destes, pois são próximos da Rússia e Ucrânia. Objetivo é enviar mensagem a Rússia. – PEÇA 2:20min
- Márcia mostra mapa ARSENAL FEDERAÇÃO RUSSA da Ucrânia com tropas e contingente da RÚSSIA nas fronteiras, cerco.
- Tensão NATO – Rússia
- Ameaça russa – Evgueni na Rússia
- China juntou-se à Rússia na frente contra a NATO. Rússia apoia China por querer anexar Taiwan. Acusam EUA de guerra fria.
- Jogos Olímpicos de Inverno na China – EUA colocaram embargo.
- O tema foi a importância da natureza.
- João Pedro Mendonça comentador fala sobre estes jogos. Questões políticas internacionais durante a cerimónia de abertura
- Golpe de Estado falhado na GUINÉ-BISSAU – Questões políticas, pobreza e combate ao narcotráfico.
- Vladir Araújo - correspondente
- Espanha – Inquérito sobre abusos sexuais na Igreja.
- Daniela Santiago comentadora fala sobre este tema. Passam parte da reportagem que fez sobre a pedofilia na igreja em Espanha.
- PEÇA 1:15min

Livro da Semana – “Dez mitos sobre Israel”

Esta semana na História - 114 anos depois do assassinato do Rei D. Carlos

EPISÓDIO 2 – Márcia Rodrigues (28:28min)

18 de fevereiro de 2022

Introdução:

- Situação de fogo aberto militar no Leste Ucrânia
- Putin

Correspondentes

- Cândida Pinto – Ucrânia

Comentadores em Estúdio

- Carlos Gaspar - Investigador do Instituto Português de Relações Internacionais

Conteúdo:

- Intensificação do conflito no leste da Ucrânia entre tropas Ucrânia e separatistas russos
- Rússia continua exercícios militares à volta da Ucrânia
- Falso Direto – Cândida Pinto explica a situação no leste da Ucrânia.
- Plano diplomático – Rússia responde ao plano dos EUA. Márcia lê resposta
- Márcia em pé com mapa da Rússia explica e mostra por pontos o que Putin quer.
- Secretário de Estado da Defesa EUA comenta esta situação
- Carlos Gaspar comentador comenta esta crise na Europa. O que Putin ganhava com isto?
- No Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Secretário de Estado dos EUA descreve a situação.
- Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia diz que Rússia tem soberania para fazer o que for preciso para defender o país.
- Carlos responde à questão se a NATO está unida. Responde que sim e foi provocada pela Rússia.
- Secretário-Geral da NATO diz que a Rússia quer provocar incidente e usá-lo como pretexto para invadir Ucrânia.
- A Ucrânia quer juntar-se à NATO
- Márcia explica NATO;
- Carlos fala sobre soberania limitada;
- Decisão soberana entrar na NATO. ~~Entrada de~~ Ex-países soviéticos a quererem entrar na EU
- Finlândia entrar na NATO?

Livro da Semana – “A mais breve história da Rússia José Milhazes”

Esta semana na História - 33 anos da retirada dos soviéticos do Afeganistão

EPISÓDIO 3 – Márcia Rodrigues - Edição especial (54:59min)

26 de fevereiro de 2022

Introdução:

- Rússia e Ucrânia preparam neste momento negociações
- Tropas Russas em Kiev
- Chuva de mísseis e combates

Correspondentes

- Duarte Valente – Bruxelas, Bélgica

Comentadores em Estúdio

Professores e investigadores do Instituto Português de Relações Internacionais:

- José Pedro Teixeira Fernandes
- Carlos Gaspar
- Tiago Moreira de Sá
- Major General Carlos Branco

Conteúdo:

- Rússia e Ucrânia a preparar negociações.
- BOCA PUTIN
- Professores comentam a guerra na Ucrânia e o que PUTIN comentou e disse sobre a “operação especial” contra suposto terrorismo.
- Aparece imagens da guerra quando falam
- Imagens de pessoas a entrar nos comboios enquanto Márcia fala
- *PEÇA 2:08 min*
- *PEÇA 2:50 min*
- EU pacote sanções contra Rússia
- Duarte Valente, correspondente em Bruxelas, fala sobre estas sanções e refere que não houve consenso sobre SWIFT na UE
- Major comenta ação militar na guerra

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 4 – Vítor Gonçalves (26:57min)

4 de março de 2022

Introdução:

- Desastre humanitário à vista na Europa
- Número de refugiados da Ucrânia aumenta todos os dias
- UN estimam mais de um milhão de pessoas fora dos territórios em guerra.
- Nono dia de combate – central nuclear atacada
- Mais mortes, mais sofrimento e destruição nos próximos dias
- Estratégia militar russa e a defesa nas forças Ucrânia
- Missão diplomática da Ucrânia em Portugal para pedir sanções especiais contra russos com nacionalidade Portugal.

Correspondentes

- Ana Romeu – Polónia e Roménia
- José Rodrigues dos Santos – Lviv, Ucrânia

Comentadores em Estúdio

- António Vitorino – Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações (em casa)
- Henrique Burnay – Bruxelas (em casa)

Entrevista:

- Embaixadora russa em Lisboa – Inna Ohnivets

Conteúdo:

- Mapa Ucrânia
- Êxodo de refugiados Ucrânia para países vizinhos
- Autorização especial temporária de residência a estas pessoas
- António Vitorino fala sobre refugiados nas fronteiras da Ucrânia – crise humanitária
- Vaga de refugiados observada na Polónia pela correspondente Ana Romeu e fala sobre receção dos refugiados da Ucrânia naquele país e na Roménia
- Ataque à maior central nuclear da Europa na Ucrânia, os reatores principais não foram afetados
- José Rodrigues dos Santos em Lviv na Ucrânia fala sobre o plano militar
- Embaixadora fala sobre preocupações dos ucranianos depois de ataque à central nuclear

- Vitor Gonçalves mostra frase de Yuval Noah Harari no Público a 3 de março de 2022 sobre a guerra na Ucrânia
- Henrique Burnay fala da possibilidade da derrota da Rússia
- Europa está em guerra.

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 5 – Márcia Rodrigues – 25:46min

11 de março de 2022

Introdução:

- Guerra na Ucrânia está na terceira semana
- Intensificação da ofensiva russa

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- António José Telo – Professor catedrático da Academia Miliar e autor
- José Pedro Teixeira Fernandes – Professor e investigador IPRI e IDN e autor

Conteúdo:

- Guerra na terceira semana com avanço das tropas russas em torno de Kiev
- Preparam assalto à capital da Ucrânia que ainda não foi concebido e está em atraso
- Várias cidades sob ataque
- *PEÇA* 2:40min
- António José Telo fala sobre a manobra militar russa
- José Pedro Teixeira Fernandes fala sobre o que se está a assistir na Ucrânia
- Putin gosta de falar sobre história de infância, hobbies era caçar ratos na escadaria do prédio
- BOCA Yuval Noah Harari – historiador israelita fala sobre história real da Ucrânia
- José Telo fala sobre isto, escolha entre serem estado livre ou estado fantoche da Rússia

- José Pedro fala da possibilidade de ataque nuclear por parte dos russos caso não resulte bem a estratégia
- Fala sobre história ser arma de arremesso

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - 23 anos depois da Polónia, Hungria e República Checa terem entrado na NATO. Ex-países soviéticos.

EPISÓDIO 6 – Márcia Rodrigues (25:21)

18 de março de 2022

Introdução:

- 4ª semana de guerra na Ucrânia
- No terreno os russos não conseguem vitória decisiva
- EUA e China falam – Biden e Xi Ji
- Xi Jinping diz que que América e China são responsáveis pela paz global. Rússia não foi referida
- Putin foi visto em público pela primeira vez desde o início da guerra

Correspondentes

- Evgueni Moravich - RUSS

Comentadores em Estúdio

- António José Telo – Historiador, Professor academia militar
- Major-General Arnaut Moreira – Oficial de *Intelligence* da NATO, Professor e subdiretor geral de política de defesa nacional

Conteúdo:

- Combates na Ucrânia, mas não houve evidências de avanço substancial
- Documentos mostram que Rússia queria ter concluído a invasão 6 de março
- Foreign Affairs diz que Putin manteve todos às escuras sobre objetivo e datas
- General fala sobre não haver avanços significativos dos russos
- José Telo comenta também o erro de avaliação forte
- Putin no estádio para celebrar na altura a invasão e anexação da Crimeia. Diz que está a salvar os “irmãos” da Ucrânia

- Evgueni Mouravitch fala sobre o que os russos sabem o que se está a passar na Ucrânia
- Comentadores comentam
- Representantes da China e EUA em videoconferência
- China diz que a guerra não é do interessa de ninguém
- China diz que EUA e China são quem pode manter paz

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - 105 anos do Czar Nicolau II ter sido obrigado a abdicar do poder

EPISÓDIO 7 – Márcia Rodrigues (25:02min)

25 de março de 2022

Introdução:

- Guerra na Ucrânia no segundo mês
- Rússia não teve uma conquista significativa e foca-se nos territórios separatistas no leste da Ucrânia
- Para onde segue o conflito?

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- António José Telo
- Major-General Arnaut Moreira

Conteúdo:

- Estado Maior da Rússia diz que objetivos principais iniciais foram concretizados
- Libertação do Donbass
- Dizem que forças Ucrânia foram reduzidas
- Comentadores respondem como vêm esta síntese feita pelo Estado-Maior da Rússia
- Rússia a preparar narrativa de saída?
- Capital da Ucrânia ainda não caiu

- NATO reforça países do flanco do Leste
- Máquina de propaganda em Moscovo para fabricar qualquer história

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 8 – Márcia Rodrigues (27:55min)

1 de abril de 2022

Introdução:

- Quem quer envenenar o oligarca russo Roman Abramovich que sentiu sintomas de envenenamento químico durante ronda de negociações para a paz na Ucrânia
- Kremlin nega envolvimento
- Próximo de Putin
- Bofetão da Semana – Óscares perturbados pela chapada de Will Smith

Correspondentes

- Evegueni Mouravitch

Comentadores em Estúdio

- Teresa Nicolau – Editora de Cultura RTP
- José Manuel Fernandes – Comentador – estudos políticos

Conteúdo:

- Roman Abramovich, dono do Chelsea, muito próximo de Putin, tem ajudado nas negociações com a Ucrânia, um dos homens mais ricos da Rússia
- BOCA Zelensky
- PEÇA sobre Roman Abramovich (3:58min)
- PEÇA sobre envenenamento (1:35min)
- Evegueni comenta sobre envenenamento de Abramovich
- José Manuel Fernandes comenta igualmente a situação
- PEÇA sobre envenenem-tos prévios relativos à Rússia 1:50min
- (Mudança de tema)
- OSCARS – Bofetada de Will Smith contra Chris Rock

- Teresa Nicolau comenta o que está a acontecer em Hollywood depois desta situação e comenta os OSCARS -5 minutos.

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 9 – Márcia Rodrigues (28:14min)

8 de abril de 2022

Introdução:

- Quem é afinal o homem que manda no Kremlin?
- Avisos de Putin.
- O que pensa ele e o que quer?

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Nuno Severiano Teixeira – Professor catedrático na NOVA – Dir. IPRI

Conteúdo:

- The Putin Interviews
- Nino Severiano Teixeira comenta Putin e história deste líder mundial

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - 73 anos da constituição da NATO em Washington

EPISÓDIO 10 – Márcia Rodrigues (27:41min)

15 de abril de 2022

Introdução:

- Os amigos de Putin não foram penalizados nas eleições (Marine le Pen e o Viktor Orban Hungria)

Correspondentes

- Rosário Salgueiro em Londres, foi correspondente em França, e por isso cobre as eleições francesas e Marine Le Pen

Comentadores em Estúdio

- Bernardo Pires de Lima que acompanha situação da Hungria – Investigador IPRI; Política internacional

Conteúdo:

- Amigos de Putin com melhores resultados em eleições
- Segunda volta próxima
- PEÇA (2:07min)
- Rosário Salgueiro comenta Marine Le Pen
- Bernardo Pires de Lima comenta le Pen
- Eleições Viktor Órban da Hungria – primeiro-ministro
- PEÇA – 2:56min
- Bernardo comenta esta vitória esmagadora de Viktor

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 11 – Márcia Rodrigues (27:19min)

22 de abril de 2022

Introdução:

- Rússia quer tomar todo o sul da Ucrânia para além do Donbass
- Novos objetivos da Rússia formam a edição deste episódio

Correspondentes

- Evgueni Mouravitch – RUSS

Comentadores em Estúdio

- António José Telo
- Major-general Arnaut Moreira

Conteúdo:

- Rússia anuncia novos objetivos para a segunda fase da guerra na Ucrânia
- Tomada integral do Sul da Ucrânia

- PEÇA – 2:02min
- Evgueni comenta estes objetivos
- Novos objetivos de Moscovo
- Transnístria
- Comentadores comentam novos objetivos de Moscovo
- PEÇA sobre armamento vindo da Alemanha em falta – 2:06min
- General comenta questão das armas da Alemanha
- Professor comenta baixa de reservas de armamento na Alemanha

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 12 – Márcia Rodrigues (27:38min)

29 de abril de 2022

Introdução:

- Identificado deputado britânico que assistia a pornografia durante as sessões parlamentares
- Estão a ser investigados 56 políticos britânicos por má conduta sexual – três são membros do governo de Boris Johnson
- Em Espanha, há um escândalo de espionagem. Dezenas de políticos podem ter sido espiados através de um programa israelita
- Alemanha aprova moção de envio de armas para a Ucrânia

Correspondentes

- Rosário Salgueiro – Londres
- Ana Romeu – Madrid

Comentadores em Estúdio

- Miguel Szymanski – Jornalista e especialista em assuntos internacionais – especialista em política alemã

Conteúdo:

- Denunciado deputado do partido conservador britânico por ver pornografia no parlamento

- Escândalo mais amplos – 56 políticos má conduta sexual
- PEÇA sobre isto – 1:55min
- Rosário Salgueiro comenta escândalo – diz que Boris denunciou o tal deputado que via pornografia – Neil Parish
- Espionagem ilegal em Espanha – o estado espiou de forma ilegal – a maioria envolve pessoas da causa independentista catalã
- PEÇA sobre isto – 3:10min
- Ana Romeu fala sobre medidas do governo espanhol para este assunto
- Alemanha aprova, por maioria, moção de envio de armas para Ucrânia
- PEÇA – 2:21min
- Miguel Szymanski comenta hesitação na sociedade alemã, contrariada agora por esta moção
- Comenta mudança na política alemã e divisões internas alemãs

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 13 – Márcia Rodrigues (27:53min)

6 de maio de 2022

Introdução:

- Joe Biden diz que foi atingindo o ponto de inflexão na guerra
- O Presidente americano considera que não pode haver dúvida em armar a Ucrânia porque esta é uma batalha pela liberdade e democracia
- Putin pediu desculpa a Israel pelas declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros contra judeus
- Moscovo prepara parada de 9 de maio – guerra contra nazismo grande tema

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Carlos Gaspar – Investigador IPRI e Prof

- Ana Santos Pinto – Doutorada em RI pela NOVA, investigadora do IPRI, prof de RI na Nova

Conteúdo:

- Joe Biden diz que foi atingindo o ponto de inflexão? na guerra
- Visitou uma fábrica de armamento de mísseis antitanque – pesadelo para exército russo
- Diz que vivemos uma batalha pela liberdade e democracia
- *BOCA Biden*
- Carlos comenta ponto de inflexão
- Ana comenta conflito da NATO com a Rússia
- Declarações de Moscovo sobre Israel – Lavrov
- *BOCA Lavrov*
- Putin e Moscovo, e patriarca russo kirill, descrevem Ucrânia como nazi e fascista
- 9 de maio moscovo celebra rendição da Alemanha nazi
- PEÇA 1:44min
- Ana comenta estas declarações de Lavrov
- Carlos comenta suposto regime nazi na Ucrânia
- Ana comenta esta comparação entre nazi de Hitler e suposto fascismo na Ucrânia afirmado pela Rússia

Livro da Semana – “História da União Soviética” – Edições 70

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 14 – Márcia Rodrigues (28:04min)

13 maio de 2022

Introdução:

- Ministros da Defesa EUA e Rússia falam pela primeira vez desde o início da guerra
- EUA pede cessar-fogo imediato
- China quer que guerra na Ucrânia termine e pediu aos europeus que ajudem nas negociações de paz
- Finlândia ameaçada pela Rússia– caso entre na NATO

- Turquia diz que adesão de FIN e SWD é um erro

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- António José Telo

Conteúdo:

- Ministros da Defesa EUA e Rússia falam pela primeira vez desde o início da guerra
- Lloyd Austin e Sergei Choygu falaram ao telefone
- Americano pediu cessar-fogo
- China quer negociações para a paz na Ucrânia – Falou com chanceler alemão e presidente francês
- China dá a entender que Rússia quer negociar, mas os EUA concluem o contrário – dizem que Rússia quer intensificar a guerra
- PEÇA 1:24min
- António José Telo comenta as negociações de paz pedidas pela China – atitude da China
- PEÇA sobre avanços militares da Rússia na Ucrânia – 2:25min
- António José Telo fala sobre plano político e militar desorientado
- Comenta possível reação a derrota militar
- PEÇA sobre adesão da Finlândia e Ucrânia e reação turca – 2:37min
- António José Telo comenta estas possíveis adesões, ameaças russas e derrota estratégica da Rússia

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - 40 anos depois do Papa João Paulo II ter sido baleado na Praça de São Pedro no Vaticano – sobreviveu

EPISÓDIO 15 – Márcia Rodrigues (27:16min)

20 de maio de 2022

Introdução:

- Começou visita crucial de Biden à Ásia
- Vai lançar parceria económica com aliados americanos neste continente – Coreia do Sul e o Japão
- América não esconde que esta visita se destina a aproximar as democracias da Ásia para conter o poder crescente da China
- Pequim reage mal: diz que visita provocará divisões e perturbações nesta área do pacífico – é uma visita geoestratégica e só serve os interesses americanos
- Serviços secretos americanos acreditam que a Coreia do Norte se vai aproveitar da visita de Biden. Pyongyang pode preparar-se para fazer testes de mísseis intercontinentais ou mesmo de armamento nuclear enquanto o presidente americano está por perto.

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Jorge Tavares da Silva – Professor de CPRI na Universidade de Aveiro
- Major General Arnaut Moreira

Conteúdo:

- Primeira vez de Biden como presidente na Ásia. Aterrou na Coreia do Sul, que depende dos EUA para assegurar a sua segurança. O mesmo acontece com o Japão.
- Viagem para travar o poder crescente da China. Crucial assim definida pela Casa Branca.
- PEÇA 3:18min
- Jorge Tavares da Silva comenta questão de sobrevivência relativa a esta viagem. Competição de duas grandes potências.
- Cimeira do QUAD – países do Indo-Pacífico
- General Arnaut Moreira comenta plausível pacto tipo Nato nesta zona do pacífico.
- China reage negativamente à visita de Biden à ÁO.
- sia
- Pyongyang poderá utilizar visita para demonstração de força
- PEÇA 1:55min
- Convidados comentam reação da China e ainda a Coreia do Sul

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História – Não houve

EPISÓDIO 16 – Márcia Rodrigues (25:46min)

27 de maio de 2022

Introdução:

- Aumenta a tensão entre as grandes potências.
- China acusa EUA de fazer tudo para prejudicar os interesses chineses e de não ter qualquer escrúpulo.
- EUA dizem que a China comete crimes contra direitos humanos, incluindo genocídio
- Na guerra, Rússia usa nova arma com grande eficácia – bloqueio dos cereais

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Luís Mah – Doutorado em Estudos de Desenvolvimento LSE, Mestre Uni Yonsei, Seul; Professor de Desenvolvimento Global no ISEG
- José Pedro Teixeira Fernandes

Conteúdo:

- China acusa América de fazer tudo para travar crescimento dos países. Acusa EUA de usar o seu poder para prejudicar os interesses chineses.
- PEÇA 1:12min
- EUA e China trocaram acusações durante toda a semana. Rivalidade subiu com a visita de Biden à Ásia. Agravou por Biden afirmar que defenderá Taiwan.
- BOCA Biden
- Chefe de Diplomacia EUA diz que quer defender Taiwan
- Acusa China de agressão aos direitos humanos favorecendo regimes ditatoriais
- PEÇA 2:00min
- Luís Mah explica importância do Indo-Pacífico
- José Fernandes comenta como vê esta situação

- (Mudança de tema)
- Rússia bloqueia porto – Moscovo usa alimentos como arma.
- Ucrânia grande produtor de cereais
- EUA referem crise caso bloqueio continuar
- BOCA
- Luís Mah comenta este bloqueio de cereais
- José Fernandes comenta esta arma
- Luís Mah remete para possíveis motins em países alimentares devido ao custo dos alimentos

Livro da Semana – “Zelensky: O herói improvável”

Esta semana na História – 23 anos depois do tribunal internacional de Haia ter acusado Slobodan Milosevic, Presidente da Jugoslávia, por crimes de guerra.

EPISÓDIO 17 – Márcia Rodrigues (27:48)

3 de junho de 2022

Introdução:

- Joe Biden quer avanços do controlo da venda de armas nos EUA
- Pede leis de bandeira vermelha
- Desde o ataque à escola no Texas, há dois tiroteios por dia nos EUA
- Alemanha aprovou o rearmamento do país. 100 mil milhões de euros é a verba – Moscovo reage de forma muito negativa
- Washington envia armas de médio alcance para Ucrânia – Biden diz que Presidente da Ucrânia tem de ter força negocial face a Moscovo.

Correspondentes

- João Ricardo Vasconcelos – Washington, DC (EUA)

Comentadores em Estúdio

- António José Telo

Conteúdo:

- Biden diz que “chega” e quer leis de bandeira vermelha contra armas de assalto, pede leis aos deputados para travar epidemia de tiroteios na América. Quer saber

quem compra armas e sugere sistema de verificação universal. Há dois tiroteios por dia deste ataque na escola texana.

- Sondagens referem forte apoio público, mas nas urnas a vontade dos americanos pode apontar noutro sentido.
- PEÇA 1:56min
- João Ricardo Vasconcelos em Washington fala sobre o porquê do controlo de armas nos EUA
- Alemanha vive momento histórico com aprovação de fundo de 100 mil milhões de euros para rearmamento das Forças Armadas. Aprovada por mais de 2/3 dos deputados – necessário para aprovar estas leis na Alemanha.
- Ministra dos Negócios Estrangeiros dos Verdes Annalena Baerbock diz que Alemanha está com a Europa quando é preciso – BOCA
- Moscovo redireciona exportações – perde o mercado europeu do petróleo
- Vice-chanceler alemão diz que Rússia ainda recebe altas receitas com a venda de petróleo. Diz, no entanto, que a economia russa está a implodir. BOCA
- António José Telo comenta importância da decisão da Alemanha sobre rearmamento – comenta impacto para Rússia da economia do petróleo
- EUA diz que todos os países da NATO têm de gastar 2 por cento do PIB em defesa – mínimo. É preciso mais dinheiro para o fundo partilhado
- PEÇA 2:10min
- América anuncia envio de sistema de armas mais sofisticado para Ucrânia – destina-se a atacar Rússia com maior precisão. Até agora EUA recusavam enviar este tipo de armamento, temendo que alvos na Rússia fossem atingidos.
- BOCA subsecretário Defesa EUA Colin Kahl
- Artigo de Joe Biden no NYT – BOCA Antony Blinken Secretário de Estado EUA
- José Telo comenta este envio de armas para Kiev

Livro da Semana – “União Soviética” – Edições 70

Esta semana na História – 26 anos depois da Ucrânia ter transferido as suas ogivas nucleares para a Rússia

EPISÓDIO 18 – Márcia Rodrigues (28:37min)

10 de junho de 2022

Introdução:

- Serviços Secretos Americanos têm mais informação operacional sobre o que se passa na Rússia do que na Ucrânia. Diretora da CIA diz que Putin não deverá conter a guerra apenas à região do Donbass
- Boris Johnson diz que é preciso continuar a apoiar a Ucrânia apesar das consequências económicas que a invasão Rússia implica
- Boris sobrevive a moção censura dentro do seu partido
- França está pronta para eleições legislativas. Esquerda une-se, mas sondagens apontam vitória para bloco de Macron

Correspondentes

- Rosário Salgueiro – Londres
- José Manuel Rosendo – Paris

Comentadores em Estúdio

- Major-general Arnaut Moreira

Conteúdo:

- Bloco centrista deverá ganhar eleições legislativas. Primeira volta para eleição de 577 lugares na Assembleia Nacional
- Macron precisa de maioria para fazer passar as suas reformas
- Esquerda dividiu-se nas eleições presidenciais, mas une-se agora
- PEÇA 2:29min
- José Manuel Rosendo em Paris fala sobre as eleições em FR
- Boris Johnson avisou britânicos das consequências do suporte à Ucrânia, mas reiterou que se deve ajudar na mesma
- Preço dos combustíveis, do gás e do pão aumentou
- Limitações aos Britânicos
- BOCA Johnson
- Rosário Salgueiro em Londres fala sobre a estratégia de PM Johnson
- Agência dos Secretos americanos têm mais informação sobre a Rússia do que a Ucrânia a nível militar
- Falta de informação dos serviços secretos não agrada aos americanos
- Perguntas de Beth Sander sobre Ucrânia
- Zelensky refere quantos homens a Ucrânia perde por dia na guerra (100 homens)

- BOCA Zelensky
- Major Arnaut comenta esta falta de informação da Ucrânia
- BOCA diretora da CIA Dir. Haines
- Arnaut comenta se Putin fica-se pela zona do Donbass

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - 57 anos da condenação de Nelson Mandela a prisão perpétua por afrontar o regime sul-africano de discriminação racial chamado de Apartheid.

EPISÓDIO 19 – Márcia Rodrigues (26:23min)

17 de junho de 2022

Introdução:

- União Europeia dá luz verde à candidatura da Ucrânia à EU. Putin não queria que acontecesse
- Macron diz que vai ser preciso negociar com a Rússia e quer Europa presente nessa negociação
- Em Kiev, alguns líderes europeus – ¾ defendem negociações. Garantem a Zelensky que não vai haver paz imposta.

Correspondentes

- Duarte Valente - Bruxelas

Comentadores em Estúdio

- António José Telo

Conteúdo:

- Formalização de passo histórico. Comissão Europeia pede ao Conselho Europeu que avance com a análise da candidatura da Ucrânia à EU. Descolagem total da Ucrânia ao mundo a que pertencia, liderado por Moscovo.
- Tudo o que Putin tentou evitar até agora.
- Putin fez um ponto de situação sobre a guerra
- Correspondente em Bruxelas, Duarte Valente, explica agora o processo da Ucrânia

- Putin faz ponto de situação no fórum económico de St. Petersburgo. Disse que não houve alternativa. Rússia forçada a defender-se. Acusa Ocidente de plano anti Rússia, mas diz que está a falhar.
- PEÇA 2:37min
- António José Telo comenta o que reteve de mais importante e comenta situação militar russa
- Segunda visita de Boris Johnson a Kiev desde o início da guerra. PM ofereceu-se para lançar grande operação de treino militar aos ucranianos. Diz ainda que percebe o porquê de Zelensky não querer negociar agora com Putin. BOCA Johnson.
- Macron, chanceler alemão e PM Itália estiveram com Zelensky e foi tudo a Kiev como se não estivesse em guerra.
- José Telo comenta afirmações durante estas visitas de líderes à Ucrânia e divisão de posições.
- (Mudança de tema)
- Profeta Maomé figura central no mundo islâmico. Religião nestes países é mais relevante do que está a acontecer na europa. Profeta constantemente revisitado.
- Novo livro sobre Maomé escrito por autor libanês Mohammad Jebara. Entrevista de António Mateus a este escritor. Diz que mundo islâmico está numa era de trevas.

Livro da Semana – “Maomé: O profeta que transformou o mundo de Mohamad Jebara”

Esta semana na História – 28 anos depois do Vaticano e Israel terem estabelecido relações diplomáticas, tentando amenizar as relações entre católicos e Judeus.

EPISÓDIO 20 – Márcia Rodrigues (29:20min)

24 de junho de 2022

Introdução:

- Terramoto político nos EUA. Supremo Tribunal toma decisão histórica e acaba com direito a aborto. Os juízes decidiram que cada Estado vai fazer a sua lei. Joe Biden diz que as mulheres andaram 100 anos para trás.

- Mudou tudo na vida das elites russas. A grande parte dos milionários não abandonaram Putin, foi na sombra deste e com o seu aval que fizeram as riquezas gigantescas que há na Rússia. Para onde foram os milionários depois da guerra na Ucrânia
- Em França, Emanuel Macron enfrenta 5 anos com grande potencial de crise. Governar vai ser muito difícil para Macron, dois meses depois de ser eleito ficou sem a maioria no parlamento. Acontecimento raro em França, não acontecia desde os anos 80.

Correspondentes

- João Ricardo Vasconcelos – EUA
- Evgueni Mouravitch

Comentadores em Estúdio

- Vítor Gonçalves – antigo correspondente na América
- Paulo Dentinho – antigo correspondente em França

Conteúdo:

- Decisão histórica do Supremo Tribunal dos EUA. Milhões de americanas perderam direito ao aborto de forma legal. O tribunal abandonou precedente jurídico com 50 anos que legalizou o aborto em todos os Estados da Federação Americana. Agora, a decisão cabe a cada um dos Estados. 36 Milhões de americanas podem ser diretamente afetadas. Vitória para o movimento conservador. Promessa de Trump.
- Cargo de juízes do supremo americano é vitalício
- Biden diz que mulheres andaram 100 anos para trás na história. BOCA Biden
- Correspondente João Ricardo Vasconcelos em Washington fala sobre este tema
- Excerto da decisão
- Mapa dos EUA com Estados que vão legislar contra aborto
- Vítor Gonçalves comenta decisão do Supremo
- (Mudança de tema)
- Elites russas tiveram de redefinir as suas vidas com a guerra na Ucrânia e com as sanções ao país. A maioria ascendeu no período de Putin. Muitos dos milionários cortaram relações com EUA e Europa. Mudaram destinos para onde vão.
- Mapa dos destinos prioritários dos milionários antes da guerra e depois da guerra

- Evgueni Mouravitch correspondente fala sobre o que mudou nas vidas dos russos
- Emmanuel Macron perde maioria na assembleia nacional. Enfrenta 5 anos de possível tumulto. BOCA Macron
- Paulo Dentinho comenta o resultado destas eleições e o que se passa em França. Extrema-direita normalizada em França.
- Ideologia de Putin

Livro da Semana – “Na cabeça de Putin”

Esta semana na História – 6 anos dos britânicos terem tomado decisão histórica. Decidiram, com um referendo, sair da EU.

EPISÓDIO 21 – Márcia Rodrigues (20:15min)

1 de julho de 2022

Introdução:

- Joe Biden voltou a Washington depois de ter conseguido tudo o que Putin não queria. Foi bem-sucedido na cimeira dos aliados, onde anunciou o aumento de tropas na Europa.
- Reforço será visível numa série de países. Será mais uma resposta à Rússia de Putin.
- O Presidente Erdogan, da Turquia, é um dos vencedores da cimeira da NATO, em Madrid. Conseguiu o que queria dos aliados e ainda vai ter mais aviões caça dos EUA.
- Países ricos do ocidente querem travar o poderio mundial chinês. Lançam iniciativa de milhões para conter a nova rota da seda

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- José Pedro Teixeira Fernandes
- Jorge Tavares da Silva

Conteúdo:

- EUA vão reforçar presença militar na Europa. Mudança fundamental que resulta da invasão russa da Ucrânia. Um novo quartel-general será criado na Polónia. Navios de guerra seguirão para a Espanha, caças para o UK e tropas para a Roménia.
- Este plano implica 300 mil tropas em estado de prontidão máxima já no próximo ano. No momento são 40 mil.
- Biden diz que é um reforço de tropas em todas as direções e todos os domínios
- Mapa das forças da NATO da Europa
- BOCA Biden a referir que este plano é tudo o que Putin não queria.
- Um dos vencedores é o Presidente da Turquia, deixou os aliados em suspense durante semanas. Não deixava entrar Finlândia e Suécia na NATO se não fossem entregues terroristas exilados nestes países.
- Também queria comprar caças americanos, mas Biden diz que isso vai ter de ser apresentado ao congresso.
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta vitória da Turquia
- Jorge Tavares da Silva comenta classificação que foi feita em relação à China e contenção na linguagem referida à China
- Joe Biden na cimeira do G7 na Alemanha, países mais ricos do mundo. Biden anunciou parceria global de infraestruturas. 600 mil milhões de dólares para países em desenvolvimento
- Comentadores falam sobre esta parceria

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - 88 anos da noite das facas longas. Famosa purga de Hitler no Partido Nazi

EPISÓDIO 22 – Márcia Rodrigues (27:57min)

8 de julho de 2022

Introdução:

- Putin diz que a Europa não será bem-sucedida na substituição do gás russo. Putin garante que apenas o resultado disso será um enorme aumento do custo da energia para os consumidores europeus.

- Putin diz ainda que apesar das sanções sem precedentes, o setor energético da Rússia está de boa saúde.
- Ucrânia perde grande aliado com a saída de Boris Johnson, um líder determinante para o envio de armas para a Ucrânia
- Joe Biden enfrenta de novo o supremo tribunal dos EUA. Acionou uma ordem executiva para conter decisão dos juízes

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- José Pedro Teixeira Fernandes
- José Gomes André – Professor na FLUL; Doutorado sobre James Madison e a filosofia política dos Países Fundadores dos EUA; autor

Conteúdo:

- Putin diz que Europa não será bem-sucedida na substituição do gás russo e garante que o resultado disso será o enorme aumento do custo de energia para os consumidores.
- Diz também que o setor de energia russo está de boa saúde apesar das sanções sem precedentes. BOCA Putin
- Putin faz retrato glorioso deste setor, mas ele próprio admite que as sanções são de um grau sem precedentes
- BOCA George Calhoun – especialista em Energia
- BOCA Dmitry Peskov – Porta-voz do Kremlin
- Presidente Ucrânia visitou unidades militares e manteve tom de desafio face à Rússia. Zelensky diz que recuperação da ilha da serpente é um bom exemplo do que pode acontecer no futuro
- Putin tinha dito nesta semana que ainda estava no início a sua operação militar especial, numa altura em que a Ucrânia perdeu um dos seus maiores aliados no campo ocidental – O PM Boris Johnson
- BOCA Zelensky sobre Johnson
- BOCA Johnson
- José Pedro Teixeira comenta se a saída de Johnson vai afetar Ucrânia
- (Mudança de tema)

- Joe Biden pede às mulheres americanas que votem nas próximas eleições e em força. Biden diz que será melhor maneira de garantir uma maioria democrática capaz de fazer legislações capaz de ultrapassar o supremo tribunal, que acabou com a legalização do aborto
- BOCA Biden
- José Gomes André comenta ordem executiva de Biden

Livro da Semana – “A invenção da Nova Rússia”

Esta semana na História – 1976 raid militar israelita de contra terrorismo onde 248 reféns foram retirados e resgatados de um aeroporto no Uganda

EPISÓDIO 23 – Márcia Rodrigues (27:18min)

15 de julho de 2022

Introdução:

- Biden visita Médio Oriente – Segurança da região é a sua maior preocupação
- O Presidente está na Arábia Saudita – Veio para falar da segurança e do preço do petróleo com o Rei Salomão e Príncipe Reinante
- Em Israel, Biden assina acordo que o EUA garante segurança de Israel contra um Irão nuclear
- Na Rússia, Denis Muratov sobe a Vice-primeiro-ministro com um mandato a revigorar a capacidade industrial do país

Correspondentes

- Evgueni Mouravitch – Moscovo
- João Ricardo Vasconcelos – Washington

Comentadores em Estúdio

- António José Telo

Conteúdo:

- Joe Biden foi ao Médio Oriente visitar dois aliados – Israel e Arábia Saudita – Começou em Israel e depois Riad
- PEÇA 2:30min
- Mapa da visita de Biden

- Foi garantir segurança a Israel e pedir exportação de petróleo aos sauditas devido à situação gerada pela guerra na Ucrânia
- Segurança geral por causa do programa nuclear do Irão que ameaça esta área
- Bahrain, Iémen, Bahrain, Qatar
- BOCA Biden
- BOCA Yair Lapid
- António José Telo comenta como vê esta visita de Biden ao Médio Oriente
- (Mudança de tema)
- EUA: comissão de inquérito que investiga ataque ao Capitólio decidiu denunciar Donald Trump
- PEÇA 1:53
- João Ricardo Vasconcelos na Casa Branca comenta investigação a Donald Trump
- (Mudança de tema)
- Rússia: prepara-se para ser uma economia mais isolada e de guerra
- Denis Muratov subiu a Vice PM
- Russos que moravam no Donbass, na Ucrânia, fugiram para Moscovo
- PEÇA sobre família que fugiu para Rússia– 2:45min
- Evgueni Mouravitch comenta atual estratégia de Moscovo
- António José Telo comenta como vê situação militar e política no terreno relativo à guerra por parte da Rússia

Livro da Semana – “A invenção russa”

Esta semana na História – 102 anos depois da abertura oficial do Canal do Panamá

EPISÓDIO 24 – Márcia Rodrigues (28:26min)

22 de julho de 2022

Introdução:

- Assinado acordo para os cereais na semana em que a Rússia quer mais que o Leste da Ucrânia.
- Moscovo anunciou a expansão dos objetivos militares e Putin fala em nova ordem mundial sem os valores do ocidente.

- O diretor da CIA falou de Putin, William Burns foi embaixador na Rússia traçou perfil psicológico do ocidente. Um homem que ele segue há 20 anos.
- Europa contempla racionamento do gás que vem da Rússia e teme que Putin feche de vez a torneira. Nem todos os países alinham para já – Portugal é um deles

Correspondentes

- Evgueni Mouravitch – Moscovo, Rússia
- António Mateus – Ucrânia
- Duarte Valente – Bruxelas

Comentadores em Estúdio

- José Pedro Teixeira Fernandes

Conteúdo:

- São agora maiores os objetivos da Rússia. Moscovo assume oficialmente que quer ir para além do território do Donbass. Cidades do Sul estão entre os objetivos da conquista militar russa. América também confirma que Rússia vai anexar mais localidades, promovendo mais referendos favoráveis a Moscovo nos territórios ocupados.
- Ministro de Defesa Rússia deu ordens às unidades militares para intensificarem os ataques em todos os setores operacionais da guerra.
- Na frente diplomática, a semana termina com um acordo sobre os cereais que têm estado bloqueados nos portos do Mar Negro
- PEÇA 2:53min
- Evgueni Mouravitch em Moscovo fala sobre com que Putin vai construir nova ordem mundial
- EUA: Casa Branca diz ter informação secreta que confirma intenção dos russos de anexar mais território na Ucrânia.
- BOCA John Kirby – Conselho de Segurança Nacional EUA
- António Mateus em Odessa, Ucrânia, comenta que tem testemunhado expansão dos objetivos militares da Rússia
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta extensão destes objetivos russos
- Rússia pronta para usar gás como arma e punir a Europa com corte total do gás. Comissão europeia acredita fortemente que EUSS o faça, até lá o que chega é menor. Possível racionamento.

- Duarte Valente em Bruxelas comenta divisão sobre racionamento do gás
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta o que antevê nesta área do gás.
- Diretor da CIA disse esta semana que Putin se prepara de facto para uma guerra longa. Disse ainda que Putin não está doente, acabando com rumores.
- BOCA William Burns
- Putin foi ao Irão esta semana. Esteve com o presidente iraniano e ainda com o líder supremo e também com o Presidente turco. Na altura, estavam a falar sobre o bloqueio dos cereais, que, entretanto, assinaram acordo. Também falaram sobre a Síria e segundo fontes ocidentais, também discutiram drones iranianos que Putin quer comprar
- Comentador comenta esta viagem de Putin e os aliados que tentar arranjar
- (Mudança de tema)
- Anne Applebaum entrevistada por Vítor Gonçalves por causa do livro “Fome Vermelha”

Livro da Semana – “Fome Vermelha”

Esta semana na História – 53 anos depois de Neil Armstrong ser o primeiro homem a caminhar na lua

EPISÓDIO 25 – Márcia Rodrigues (27:49min)

29 de julho de 2022

Introdução:

- Os abusos na Igreja Católica levaram Papa ao Canadá. Uma visita que classificou de penitencial. Em causa está a política de assimilação das nações índias e as escolas residenciais geridas pela igreja católica

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Francisco Bettencourt – Professor no Charles Boxer King’s College London
- Paula Borges Santos – Investigadora Principal do IPRI; Professora auxiliar convidada Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, autora livros política e religião

Conteúdo:

- O Papa passou a semana no Canadá numa visita considerada histórica. O Papa foi pedir perdão aos povos indígenas canadianos. Em causa, está o papel da Igreja Católica na gestão de escolas de regime de internato onde crianças indígenas foram durante décadas vítimas de abusos.
- Papa admitiu que a política de assimilação cultural dos índios foi “maléfica e um erro desastroso”.
- Papa pediu perdão em nome da Igreja pela mentalidade colonialista.
- Apelou a uma investigação séria ao que se passou nas residências e que se deve dar assistência aos sobreviventes e aos seus descendentes
- PEÇA 3:20
- Francisco Bettencourt comenta como vê este pedido de desculpas da Igreja
- A assimilação das nações nativas era um projeto nacional do Canadá, não só da Igreja. Os abusos foram avaliados num relatório de uma comissão chamada Reconciliação e Verdade e instituída pelas autoridades canadianas.
- Canadá tinha 130 escolas deste tipo, a última encerrou em 1996
- A Igreja era responsável pela maioria destas escolas.
- A Comissão ouviu depoimentos de sobreviventes e concluiu que estas escolas eram um dos elementos centrais do genocídio cultural
- PEÇA 2:40min
- Paula Borges Santos comenta se perdão reabilitará imagem da Igreja.

Livro da Semana – “Racismos das cruzadas ao século XX; História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália”

Esta semana na História – 42 anos da morte de Mohammad Reza Pahlavi, o deposto Shah do Irão no exílio no Egito

[ÚLTIMA EDIÇÃO ANTES DE INTERRUPTÃO PARA FÉRIAS; VOLTA EM SETEMBRO]

EPISÓDIO 26 – Márcia Rodrigues (42:42min)

16 de setembro de 2022

Introdução:

- Putin e Xi Jinping encontraram-se pela primeira vez desde que a Rússia invadiu Ucrânia. China demonstrou alguma apreensão e levantou questões sobre a guerra, mas Pequim não abandonou Rússia. Putin diz que quer acabar com a guerra o mais rápido possível e culpa ucranianos
- No Reino Unido, o novo monarca conta com o apoio claro dos britânicos. Este país tem com Portugal a aliança diplomática mais antiga do mundo. Nesta edição revê-se esta ligação de 650 anos entre ingleses e portugueses

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Jorge Tavares da Silva – Professor CPRI U Aveiro; Analista de assuntos da China; autor
- Nuno Severiano Teixeira – Professor catedrático NOVA; Diretor do IPRI; autor
- José Miguel Sardica – Professor da Universidade Católica Portuguesa; Investigador especialista em história política institucional e cultural portuguesa; Especialista em história contemporânea

Conteúdo:

- Putin diz que quer acabar com a guerra o mais depressa possível. Esta declaração foi feita durante uma conversa com Merenda Modhi da Índia numa cimeira em Samarcanda no Uzbequistão. Modhi, tal como Xi Jinping, levantaram questões sobre guerra na Ucrânia. China tem apoiado Rússia desde fevereiro, mas apenas no plano político, até agora não deu apoio militar para não violar as sanções impostas pelo Ocidente. O encontro entre Xi Jinping e Putin foi o mais aguardado. Xi Jinping não deixou cair Putin, mas não se mostrou entusiasmado com a relação de amizade sem limites tal como tinha sido proclamada em fevereiro no encontro em Pequim.
- Duas BOCA Putin
- Foi também Putin quem disse que a China tinha perguntas e preocupações sobre a guerra
- BOCA Putin
- Jorge Tavares da Silva comenta declarações de Putin
- (Mudança de tema)

- Cerimónias fúnebres de Isabel II têm dominado a agenda mediática global, mas o UK é um país que tem uma relação muito especial com Portugal – A mais antiga aliança diplomática do mundo. O UK é assim o mais antigo aliado e foi um país muito importante na manutenção da independência portuguesa
- Historiadores/comentadores comentam esta aliança e se foi fundamental portuguesa - 30 minutos

Livro da Semana – “Xi Jinping: ascensão do novo timoneiro da China: o homem, a política e o mundo; Da Monarquia à República; The Portuguese at War”

Esta semana na História – 21 anos depois da NATO ter invocado pela primeira vez o artigo 5º, a clausula de defesa mútua da aliança na sequência dos atentados terroristas do 11 de setembro.

EPISÓDIO 27 – Márcia Rodrigues (24:07)

Emissão especial

23 de setembro de 2022

Introdução:

Correspondentes

Comentadores em Estúdio

Conteúdo:

- Este episódio **não** é feito em estúdio.
- É uma entrevista a um dos dissidentes e opositores do regime de Putin
- O episódio retrata Putin através deste dissidente
- Vladimir Milov
- Formato estilo documentário
- Milov faz alusão para regime ditatorial atual na Rússia
- Conta ainda o mercado do gás que a Rússia perdeu com a Europa e virou para a China que é um cliente mais difícil
- Termina por explicar como é viver em constante ameaça de morte e alerta.
- Imagens de Putin, guerra na Ucrânia, infraestruturas de gás, china, etc.
- Entrevista presencial

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 28 – Márcia Rodrigues (31:06min)

30 de setembro de 2022

Introdução:

- Vladimir Putin optou pela escalada. O presidente da Rússia anunciou a anexação de 18% do território da Ucrânia. Putin fez discurso de desafio à América e os seus aliados.
- Vladimir Zelensky pede adesão rápida da Ucrânia à NATO e garante que o discurso de Putin não vai mudar nada. Zelensky fez um vídeo onde assina o pedido junto do presidente do parlamento e do ministro da defesa
- No Irão, mais de 70 pessoas foram mortas em manifestações contra o regime e contra as restrições impostas às mulheres. As organizações de defesa dos direitos humanos dizem que as autoridades usaram força desmedida

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- José Pedro Teixeira Fernandes
- Teresa de Almeida e Silva – Professora Catedrática ISCSP; Coordenadora da Unidade de Relações Internacionais; Vice-presidente do Instituto do Oriente

Conteúdo:

- Putin anexou oficialmente 18% do território da Ucrânia – Uma extensão similar à do território de Portugal. A cerimónia decorreu no Kremlin, onde Putin fez discurso de afrontamento aos EUA e os seus aliados. Putin diz que esta parte da Ucrânia pertence agora e para sempre à Rússia e será agora usado todo o armamento necessário para defender o novo território russo. Esta decisão representa uma escalada no conflito numa altura em que a Rússia não está a ganhar a guerra.
- PEÇA 2:16min

- Na resposta à anexação os EUA anunciaram novas sanções. Washington e Bruxelas consideram a decisão de Moscovo ilegal e afirmaram que nunca a vão reconhecer. NATO refere maior anexação desde a Segunda Guerra Mundial.
- PEÇA 2:24 min
- (Mudança de tema)
- Zelensky assina pedido formal de adesão à NATO. No terreno nada muda. Ucrânia garante que procede agora para libertar território. Refere anexação ser uma farsa
- BOCA Zelensky
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta discurso Putin sobre anexação
- (Mudança de tema)
- Mais de 70 pessoas mortas em manifestações no Irão. A polícia tem exercido força máxima. Mais de 1500 pessoas estão detidas.
- O presidente do Irão diz que não vai tolerar perturbações à ordem pública e avisa que os manifestantes não impõem regras ao poder.
- Ibrahim Raisi condenou as manifestações de repúdio pela morte da jovem Masha Amini, que foi detida pela polícia da moralidade iraniana e morreu em cativeiro
- PEÇA 1:10min
- Teresa de Almeida e Silva comenta manifestações no Irão
- (Mudança de tema)
- Programa nuclear do Irão merece muitas suspeitas
- Teixeira Fernandes comenta possível acordo com o Irão sobre fornecer armas à Rússia
- Teresa comenta este negócio

Livro da Semana – “Islão e fundamentalismo islâmico: das origens ao século XXI; Islamismo e multiculturalismo: as ideologias após o fim da história”

Esta semana na História – 27 anos depois de Israel e a OLP assinarem acordo sobre autonomia palestiniana na casa branca

EPISÓDIO 29 – Márcia Rodrigues (27:00min)

7 de outubro de 2022

Introdução:

- É perigo máximo. Joe Biden diz que a situação é neste momento muito perigosa – o mundo nunca esteve tão próximo de um conflito nuclear. O presidente dos EUA alerta para o risco de Armageddon nuclear. É o risco mais elevado desde a crise dos mísseis de Cuba de 1962
- O ataque americano será esmagador caso Putin cumpra a ameaça do uso de armas nucleares. O anúncio foi feito por um dos mais prestigiados generais americanos. A resposta será esmagadora, mas não nuclear.
- No Kremlin, mesmo os homens mais próximos de Putin já não escondem o desalento com o curso da guerra. Há acusações gravíssimas e exige-se que rolem cabeças em público.

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Major-general Arnaut Moreira
- António Mateus – Jornalista editoria internacional RTP

Conteúdo:

- Biden diz que o risco de Armageddon nuclear é o mais elevado desde a crise dos mísseis de Cuba de 1962 entre EUA e União Soviética. Biden disse que Putin não está a brincar quando coloca a hipótese de usar armas nucleares táticas. Biden pensa que ameaça nuclear é muito plausível pois os russos estão habituados a usar armas de destruição maciça, como é o caso das armas químicas e biológicas quando as operações militares lhes correm mal.
- Declaração de general de David Patraeus sobre a resposta americana em caso de ataque nuclear russo
- BOCA David Patraeus
- Situação militar é devastadora para a Rússia neste momento e o general explica o que mudou no curso da guerra.
- PEÇA 4:15min
- Arnaut Moreira comenta resposta americana
- Resultado impressionante. As tropas Ucrânia continuam a progredir. O descontentamento cresce em Moscovo, mesmo entre os homens de Putin que

concordaram com esta invasão. Críticas dirigidas aos dirigentes das tropas. Poder russo em crise aberta

- Putin protegido de sair do poder pelo círculo restrito de pessoas próximas
- Márcia apresenta membros do círculo restrito de Putin
- PEÇA 1:17min
- Jornalista António Mateus comenta sanções a Putin
- Arnaut Moreira comenta atuais vozes contra a guerra e Putin
- Ministro da Defesa Rússia garantiu que já recrutou 200mil homens nesta nova fase de mobilização
- Arnaut Moreira comenta se é normal o exército deixar os seus próprios homens mortos no terreno

Livro da Semana – “Os Homens de Putin: Como o KGB se apoderou da Rússia e depois atacou o ocidente”

Esta semana na História – 29 anos depois do Presidente Russo Boris Yeltsin ter esmagado um golpe comunista em Moscovo

EPISÓDIO 30 – Márcia Rodrigo (26:03min)

14 de outubro de 2022

Introdução:

- Putin é tido como um dos homens mais ricos do mundo. Na verdade, há anos que se fala na fortuna do presidente russo e nos amigos milionários que a escondem mundo fora – os famosos oligarcas, donos de jatos e aviões e que dependem do presidente para tudo e enriqueceram com o seu aval.
- O entrevistado da semana é um investidor americano. Fez da perseguição aos oligarcas russos e aos seus esquemas de corrupção a nível internacional a missão da sua vida. A incrível história de vida de Bill Browder
- (Este episódio é inteiramente dedicado às entrevistas a este investigador que fala sobre Putin a perseguição que este lhe faz)
- Fez missão de vida a caça à corrupção russa
- História de vida de Browder
- Imagens de arquivo de Putin, Rússia e oligarcas

- História da Rússia pós-soviética e dos oligarcas
- Episódio com estilo documentário

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

Não houve

Conteúdo:

- Documentário sobre a Rússia, com entrevista a Bill Browder

Livro da Semana – “Dinheiro sujo”; “Alerta vermelho”

Esta semana na História – Não houve

EPISÓDIO 31 – Márcia Rodrigues (26:47min)

21 de outubro de 2022

Introdução:

- O homem mais poderoso da China prepara-se para ficar mais tempo no poder. Xi Jinping, a quem muitos chamam o novo imperador, tem o partido comunista da China – o único partido que dirige ao país – rendido a seus pés.
- O partido vai reforçar o poder de Xi no congresso que dura toda esta semana.
- Xi é o homem que mais poder reuniu desde o fundador da República Popular da China, Mao Tse Tung. Mas quem é este imperador vermelho que dirige a segunda maior economia do mundo e a maior potência rival face aos Estados Unidos?

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- François Bougon – Correspondente da France Press na China; Editor do jornal Le Monde; Assistiu à ascensão de Xi Jinping; autor do livro sobre pensamento de Xi Jinping – Especialista em China
- Jorge Tavares da Silva

- Irene Rodrigues – Antropóloga do ISCSP; viveu na China; Autora de livro sobre presença chinesa em Portugal e territórios que falam português

Conteúdo:

- Está a decorrer um congresso político histórico na China, é XX Congresso do Partido Comunista, que vai dar mais um mandato a Xi Jinping. Nunca um presidente teve tanto poder na China desde Mao Tse Tung - o homem que fundou a República Popular em 1949.
- O congresso dura toda a semana, no final Xi Jinping vai apresentar a sua nova equipa.
- Xi Jinping é o homem mais poderoso de toda a China. O presidente conseguiu afastar todos os seus rivais, tem um poder sem paralelo. Todas as grandes decisões da China são tomadas por ele e o seu pensamento foi incorporado na constituição chinesa. Xi quer que a China seja uma Superpotência no plano económico e no plano militar. Lançou grande projetos de infraestruturas para revitalizar a economia. É também o homem do projeto internacional cinturão e rota, mais conhecido como nova rota da seda e que expande o poder chinês mundo fora. Reorganizou as forças armadas, lançou uma campanha anticorrupção que levou muitos dirigentes do partido comunista à cadeia. Criou a imagem do homem cuja única missão é servir o país e o povo chinês. Acabou com a política de relativa abertura e esmagou o desejo de democracia da juventude chinesa.
- François Bougon comenta quem é Xi Jinping e se é um verdadeiro produto do Partido Comunista
- Discurso de Xi Jinping – principais pontos.
- BOCA Xi Jinping
- Jorge Tavares da Silva comenta se personalidade do presidente chinês o ajudou a chegar onde está e comenta carreira de Xi Jinping
- Irene Rodrigues comenta como os chineses veem a defesa de Xi Jinping do orgulho cultural chinês como um fator extramente importante para o desenvolvimento do país. Comenta ainda como juventude chinesa reage ao fecho à democracia

Livro da Semana – “Na cabeça de Xi; A ascensão do novo timoneiro da China”

Esta semana na História – 87 anos depois de Mao Tse Tung ter terminado a famosa longa marcha

EPISÓDIO 32 – Márcia Rodrigues (28:22min)

28 de outubro de 2022

Introdução:

- Em Itália, Georgia Meloni falou esta semana pela primeira vez ao Parlamento. Meloni está com Kiev contra a Rússia e garante que não simpatiza com fascistas
- Economia da China continua a crescer e o seu presidente tem um novo mandato. Xi Jinping consolidou o poder no XX congresso do PCC. É o regresso em força do marxismo-leninismo

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Fátima Marques Faria – Jornalista RTP; acompanha política italiana; cobriu campanha eleitoral de Georgia Meloni
- Luís Mah
- Bruno Mações – Doutoramento em Ciência Política pela Universidade de Harvard nos EUA; Foi investigador associado da Universidade de Renmin na China; Professor de Política Económica Internacional na Universidade de Yonsei na Coreia do Sul; Foi secretário de Estado dos Assuntos Europeus, defendeu o fim da dependência do gás russo; autor de vários livros sobre geopolítica, China, Rússia e tecnologia

Conteúdo:

- A nova PM da Itália falou esta semana ao parlamento. Acusada por muitos de ser uma neofascista, Georgia Meloni deixou claro que não tem qualquer tipo de simpatia pela ideologia fascista, nem por qualquer tipo de regime antidemocrático.
- BOCA PM Georgia Meloni
- Georgia Meloni assegurou todo o apoio da Ucrânia contra a Rússia, apesar de ter no seu governo dois admiradores de Vladimir Putin.
- BOCA PM Georgia Meloni
- Fátima Marques Faria comenta se acabam dúvidas ao apoio à Ucrânia
- (Mudança de tema)

- Presidente da China consolidou o poder no XX congresso do Partido Comunista Chinês, onde conseguiu um terceiro mandato.
- Confirma-se que é neste momento o líder mais poderoso da China desde Mao Tse Tung. Xi é um marxista-leninista determinado a controlar a abertura da China ao exterior, promovida por anteriores presidentes
- Xi Jinping está a imprimir uma transformação do governo, é mais ideológico. O regime é agora também mais marxista e mais autocrático
- Foreign Affairs – citação sobre Xi Jinping
- O crescimento do PIB da China acelerou no terceiro trimestre, mesmo assim a moeda chinesa enfraqueceu face ao dólar americano.
- A segunda maior economia do mundo cresceu 3,9% em julho e setembro em relação ao ano anterior. A divulgação dos números foi adiada depois do encerramento do congresso do partido comunista chinês, que confirmou o terceiro mandato de Xi Jinping.
- Luís Mah comenta se concorda com Foreign Affairs na ideologia de Xi Jinping
- A China tem há algum tempo um projeto de expansão a nível mundial. Chamam-no “Nova Rota da Seda”, mas Pequim prefere a designação “Iniciativa Corredor e Rota”.
- Mapa do projeto
- São vias de comunicação terrestres e marítimas que ligam a China a outros continentes, o que implica obras enormes de infraestruturas, mas é acima de tudo um enorme projeto de poder global
- Livro do convidado Bruno Mações é sobre este assunto – Corredor e Rota
- Bruno Mações comenta projeto da china e o que significa para o poder global da China
- Luís Mah e Bruno Mações comentam China, guerra, EUA, etc.

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História – 51 anos depois das Nações Unidas terem retirado os direitos jurídicos e diplomáticos a Taiwan, reconhecendo o governo de Pequim como o único membro da organização

EPISÓDIO 33 – Márcia Rodrigues (32:41min)

4 de novembro de 2022

Introdução:

- Os serviços secretos americanos garantem que militares sêniores russos discutiram o uso de armas nucleares táticas na Ucrânia. Putin não terá feito parte desta discussão.
- Nos EUA, a vida do Presidente Biden pode mudar muito nos próximos dois anos, as eleições para a câmara dos representantes e para parte do senado podem ditar vitória para a oposição republicana
- Em Israel mudou tudo. Benjamin Netanyahu, o homem que mais tempo esteve no poder como PM, venceu de novo as legislativas. É o regresso de Bibi.

Correspondentes

- João Ricardo Vasconcelos – Washington, D.C., EUA

Comentadores em Estúdio

- Major-general Arnaut Moreira

Conteúdo:

- Há relatos alarmantes de discussão ao mais alto nível sobre o uso de armas nucleares em Moscovo. Líderes militares russos discutiram quando e como poderiam usar armas nucleares táticas na Ucrânia.
- O reputado jornal NYT refere que os serviços secretos dos EUA recolheram informações sobre essas conversas sobre o uso de armas nucleares. O NYT garante que o facto destas discussões estarem a ser feitas por líderes militares sêniores alarmou a Casa Branca.
- Citação do New York Times
- Segunda a informação secreta, a que o NYT acedeu, Putin não terá participado nestas discussões. Logo a seguir, o porta-voz do conselho de segurança nacional dos EUA, o almirante John Kirby disse que os Serviços secretos americanos estão a seguir com máxima atenção a hipótese de uso de uma arma nuclear pela Rússia. Até ao momento, não há indicações disso.
- BOCA Almirante John Kirby

- Arnaut Moreira comenta se devemos estar muito preocupados relativamente a estas informações
- (Mudança de tema)
- Sergey Shoigu, ministro da defesa russo, diz que a NATO está a criar um contingente militar na proximidade da fronteira russa. Shoigu disse que este contingente já tem 30 mil homens e pode aumentar, o ministro mantém que a meta do ocidente é a destruição da Rússia e a Bielorrússia, diz ele, também pode ser atacada
- Numa reunião que teve com militares da Bielorrússia – Citação de Shoigu
- Arnaut Moreira comenta discurso de Shoigu
- (Mudança de tema)
- Eleições americanas – Estamos a menos de uma semana das eleições intercalares nos EUA. Joe Biden já avisou que a democracia está em jogo, onde um terço do senado vai ser substituído e toda a câmara dos representantes.
- Os democratas podem perder a maioria na câmara e também podem perder o controlo do Senado
- PEÇA – 1:42min
- João Ricardo Vasconcelos em D.C comenta o que dizem as sondagens para as eleições intercalares e se candidatura de Trump pode influenciar republicanos
- Arnaut Moreira comenta eleições americanas
- (Mudança de Tema)
- Yahir Lapid, o atual PM de Israel, já deu os parabéns a Benjamin Netanyahu pela vitória nas eleições legislativas, que são as quartas em 5 anos. Netanyahu regressa ao poder pouco mais de um ano depois de ter saído. A sua coligação é a mais direita da história política israelita até agora. O bloco de Netanyahu pode garantir o governo mais estável desde 2019, mas a agressividade dos partidos da frente sionista religiosa pode dificultar a vida ao PM.
- A vitória da extrema-direita está a ser relacionada com a perceção de ameaças à identidade judaica no Estado de Israel.
- BOCA Benjamin Netanyahu
- O instituto da democracia de Israel diz que apenas se vão registar mudanças na política interna, no plano externo vai ficar tudo na mesma.
- PEÇA 3:06min

Livro da Semana – “O Regresso do Leviatã Russo”

Esta semana na História – 30 anos depois de Bill Clinton ter vencido as eleições presidenciais americanas

EPISÓDIO 34 – Márcia Rodrigues (28:21min)

11 de novembro de 2022

Introdução:

- Onde estava Putin no anúncio das retiradas das tropas de Kherson?
- Putin reservou a sua imagem no momento de derrota militar. Foi um fracasso inegável para a estratégia do presidente russo.
- Joe Biden diz que não deu tudo aos ucranianos tudo aquilo que pediram por entender que isso podia criar uma escalada incontrolável. O presidente americano mostra-se aberto à possibilidade de negociações sobre a guerra, Zelensky não
- Ron DeSantis é o grande vencedor republicano das eleições intercalares americanas. Donald Trump já começou a ameaçá-lo, Trump quer atormentar o governador da Florida que é um potencial forte rival dele na corrida à Casa Branca

Correspondentes

- João Ricardo Vasconcelos
- Evgueni Mouravitch

Comentadores em Estúdio

- José Gomes André
- António Mateus
- Vítor Gonçalves

Conteúdo:

- É um momento crucial para a guerra, a Rússia deu ordem de retirada às tropas em Kherson, é uma localidade estratégica. Isto significa que a Rússia está a abandonar militarmente um território que anexou e que segundo Moscovo é por isso mesmo território russo. São obrigados a sair por incapacidade
- Joe Biden já contou esta retirada e diz que o facto de se terem retirado tem uma relação direta com o fim das eleições intercalares americanas
- BOCA Biden

- Putin não fez o anúncio desta retirada. Ele preservou a sua imagem num momento muito crítico, um momento do fracasso da sua estratégia na guerra da Ucrânia. Como correu mal, foi o ministro da defesa e um general responsável que apareceram à frente das câmaras. O porta-voz do Kremlin diz que a decisão de retirada coube inteiramente aos militares
- Evgueni Mouravitch em Moscovo comenta como está a ser encarada esta retirada pelos russos
- Joe Biden fala de negociações de paz, este presidente diz que situação provocada pela retirada russa de Kherson pode abrir uma nova perspetiva. Biden acredita que os próximos dias podem ser determinantes. Russos e americanos vão estar no encontro do G20, na Indonésia, e a via diplomática é uma possibilidade. Estas declarações surgem na semana em que o prestigiado jornal Washington Post anunciou que a Casa Branca estava a pressionar Kiev no sentido das negociações, mas Zelensky não facilita e não abre mão do território tomado pelos russos
- BOCA Zelensky
- (Mudança de tema)
- Biden vai deixar de poder aprovar tudo o que intende caso os republicanos vençam em definitivo as eleições para a câmara dos representantes, onde ajuda militar é a regulada e onde querem um plano rigoroso para a Ucrânia
- Mas Biden explica que não aprovou tudo para evitar escalada descontrolada.
- BOCA Biden
- Jornalista António Mateus comenta situação
- Esta semana houve eleições intercalares que terão enorme impacto no país na agenda legislativa de Biden
- João Ricardo Vasconcelos comenta eleições intercalares
- José Gomes André comenta Trump nestas eleições
- Figura saliente republicana – Governador da Florida – Ron Desantis
- Está a ser apontado como concorrente a Trump nas eleições presidenciais e é considerado o futuro do partido
- BOCA Desantis
- Citação de Trump sobre Desantis
- Vítor Gonçalves comenta ameaças de Trump
- Gomes André comenta também Trump

Livro da Semana – “O futuro é história: como o totalitarismo se apoderou da Rússia”

Esta semana na História – Não houve

EPISÓDIO 35 – Márcia Rodrigues (30:21min)

18 de novembro de 2022

Introdução:

- Diretores dos Serviços Secretos dos EUA e da Rússia encontraram-se; EUA garante não estar a negociar paz com Rússia à revelia da Ucrânia
- Secretário Defesa EUA pensa ser esta uma boa altura para negociar, pois o momento é mau para a Rússia a nível militar
- Trump avisa-se vencer presidenciais EUA – política sobre Ucrânia pode mudar; Trump admirador de Putin

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Nuno Severiano Teixeira
- Arnaut Moreira
- António Mateus

Conteúdo:

- Esta semana, diretor CIA encontrou se com homólogo russo na Turquia. EUA não quer determinar quando guerra termina ou ditar paz sem Ucrânia.
- PEÇA 3:14min
- António Mateus comenta o que sabemos das tentativas da EUA para criar ambiente propício à guerra
- Pentágono diz serem escassas hipóteses da Ucrânia vencer a guerra neste momento, apesar de momento difícil para Rússia
- Secretário da defesa diz, no entanto, ser momento ideal para negociações de paz
- BOCA Secretário da Defesa
- Major Arnaut Moreira e Nuno Severiano comentam situação política e miliar atual
- (Mudança de tema)

- Trump avança com candidatura às presidenciais americanas pelo partido republicano, mas terá de concorrer contra outros candidatos republicanos; Biden ainda não confirmou candidatura e perdeu maioria democrata na casa dos representantes
- PEÇA 2:33
- Comentadores comentam eleições americanas e política americana sobre situação Ucrânia
- (Mudança de tema)
- Filme “A Oeste Nada de Novo” bate todos os recordes e é da Netflix. Sobre jovem soldado alemão na frente da Primeira Grande Guerra (Trailer). Baseado num livro

Livro da Semana – “A Oeste Nada de Novo”

Esta semana na História – 89 anos depois dos EUA estabeleceram relações diplomáticas com a União Soviética

EPISÓDIO 36 – Vítor Gonçalves (20:13min)

25 de novembro de 2022

Introdução:

- Qatar – Era um dos países mais pobres do golfo pérsico, em poucas décadas tornou-se num dos mais ricos da região.
- Qatar organiza mundial de futebol para se projetar regionalmente e globalmente
- Ligações obscuras entre política e futebol

Correspondentes

- Manuel Fernandes Silva – Enviado especial RTP no Qatar

Comentadores em Estúdio

- Miguel Poiares Maduro – Foi membro do comité de governação da FIFA
- Ana Santos Pinto – especialista em relações internacionais; tem estudos sobre Médio Oriente

Conteúdo:

- Líderes internacionais e seleções aproveitam holofotes no Qatar para chamar atenção às violações dos direitos humanos no Qatar.

- Mais de 7500 migrantes morreram nas obras de construção dos estádios e dos hotéis para o mundial
- Protestos no mundial
- Equipamento da Holanda sem símbolo como protesto
- Inglaterra de joelhos contra o racismo
- Alemães com BOCA na mão contra FIFA, por esta censurar braçadeira dos direitos LGBTQ+
- BOCA Nancy Faeser – Ministra do Interior Alemanha
- Mediatismo aproveitado para dar voz a outros protestos – Irão em silêncio durante o hino como solidariedade por protesto do país – Equipa sob imensa pressão
- Manuel Fernandes Silva no Qatar comenta protestos no mundial
- Miguel Poiars Maduro comenta polémica do mundial e passado recente de eventos em países com mesmos problemas
- PEÇA 1:15min
- MPAP Médio Oriente – QATAR – Informação sobre Qatar
- Tamim bin Hamad al-Thani – tomou poder 2013
- Ana Santos Pinto comenta o quão relevante é para a política do Qatar organizar este evento como o mundial
- Comenta também se Qatar é parceiro europeu devido ao gás por causa da guerra na Ucrânia
- Manuel Fernandes Silva comenta grandes diferenças no dia-a-dia comparadas com experiência mais ocidental (portuguesa)

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 37 – Márcia Rodrigues (24:31min)

2 de dezembro de 2022

Introdução:

- Wagner é a maior empresa de mercenários da Rússia. Determinante na frente de combate da Ucrânia. Máquina de guerra que os EUA querem classificar como organização terrorista

- Na China. Governo recua. Manifestações contra confinamento severo geraram revolta à escala de todo o país, já não se via assim desde 1989.
- Na Venezuela, há sinal de esperança dado por um acordo. Nos últimos anos população vive na miséria. Já foi dos países mais ricos do mundo.

Correspondentes

- Evgueni Mouravitch
- Hélder Silva – Enviado Especial RTP à Venezuela

Comentadores em Estúdio

- José Pedro Teixeira Fernandes

Conteúdo:

- EUA querem que empresa Wagner de mercenários seja considerada organização terrorista.
- PEÇA 2:58min
- Evgueni Mouravitch comenta se organização pode pôr em causa estrutura interna no Kremlin
- Rússia diz que até hoje perdeu 5mil homens em combate. Fontes ocidentais negam em absoluto. Referem 100 mil vítimas. Ultrapassa baixas no Afeganistão (mais de 15 mil)
- Apesar disto, população russ não se manifestou contra guerra. Milhares de homens saíram do país. Ao contrário da China. Manifestantes saem à rua e podem ir presos.
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta números errados dados por Putin e russos não se manifestarem
- (Mudança de tema)
- Chineses revoltam-se contra confinamento severo e política de covid zero. Esta semana viu várias manifestações e manifestantes enfrentam penas severas. Esta onda de manifestações é a maior desde 1989 e já teve consequências, pois Pequim está a retroceder
- Márcia mostra motivos de Xi Jinping; programa de vacinação frágil, fraca eficácia de vacinas chinesas, idosos sem vacina, 1,5 milhões de mortos
- Teixeira Fernandes comenta manifestações na China
- (Mudança de tema)

- Venezuela. Governo e oposição assinam acordo parcial para criação de fundo social. Assinado no México e teve mediação da Noruega.
- Acordo liberta mais de 2 mil e 500 milhões de euros.
- EUA saúdam negociações que estiveram paralisadas mais de um ano e meio
- Hélder Silva comenta que garantias que existem deste valor chegar à Venezuela

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História – 75 anos depois da ONU ter aprovado a divisão da Palestina para dois estados – um para judeus e um para árabes. Apenas Israel celebrou.

EPISÓDIO 38 – Márcia Rodrigues (20:32min)

8 de dezembro de 2022

Introdução:

- Trump quer constituição EUA alterada. Continua a dizer que venceu as presidenciais e só uma fraude colocou Biden no poder.
- União Europeia em rota de colisão com os EUA devido à política protecionista de Biden. Protecionismo americano já vinha de Trump
- Trump prejudicou mais um dos seus candidatos. Foi um democrata quem venceu a eleição para o Senado no estado da Geórgia.

Correspondentes

- João Ricardo Vasconcelos – Washington, DC, EUA

Comentadores em Estúdio

- José Pedro Teixeira Fernandes
- José Gomes André

Conteúdo:

- Mais um candidato apoiado por Trump perdeu eleição do Senado. Trump viu ainda o seu grupo ser condenado, mas continua a desafiar tudo e todos. Não foi deposto sobre ataque ao Capitólio e nova composição parlamentar republicana pode vir a protegê-lo
- PEÇA 1:30min
- Maioria democrata que tomará posse em janeiro sofreu golpe esta tarde. Uma das senadoras declarou-se independente.

- João Ricardo Vasconcelos, em Washington, comenta o que isto implicará
- José Gomes André comenta como vê funcionamento deste Senado
- (Mudança de tema)
- UE acusa EUA de protecionismo económico. Esta questão já vem de governo Trump
- PEÇA 00:51min
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta se protecionismo é maior ou menor comparando com governo Trump.
- José Gomes André comenta o que continuação de protecionismo nos diz dos EUA
- (Mudança de tema)
- Trump apelou ao fim de várias disposições da constituição americana. É uma coisa muito invulgar na América.
- Trump continua a dizer que venceu presidenciais a Biden e deve ser recolocado na Casa Branca.
- Declarações de Trump mereceram comentários negativos de dirigentes, nomeadamente Mike Pence – o seu Vice-presidente
- BOCA Pence
- José Pedro Teixeira Fernandes comenta o quão esta declaração de Trump pode ser perigoso
- José Gomes André comenta declarações perigosas de Trump e comenta Constituição

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História – 81 anos depois japonês a Pearl Harbor que culminou na entrada dos EUA na II Guerra Mundial

EPISÓDIO 39 – Márcia Rodrigues (19:20min)

16 de dezembro de 2022

Introdução:

- Pela primeira vez, Trump está a ser rejeitado pela sua base eleitoral. Trump deixou ser favorito dos republicanos na corrida à Casa Branca.

- Príncipe alemão uniu uma conjura para tomar o poder. Estava à frente de uma organização terrorista que tentou fazer um golpe de estado armado no mais poderoso país europeu. Serviços Secretos e polícia têm agora imagem mais nítida.
- Mais de um milhão em notas foi apreendido esta semana. Maior caso de alta corrupção dentro do parlamento europeu. 4 pessoas deitadas, uma delas vice-presidente, mas pode haver muito mais

Correspondentes

- João Ricardo Vasconcelos – Washington DC
- Duarte Valente – Bruxelas, Bélgica

Comentadores em Estúdio

- Miguel Szymanski – Jornalista e especialista em assuntos internacionais; correspondente da televisão alemã Welt e do semanário alemão Freitag; correspondente da emissora austríaca ORF; autor
- Filipe Vasconcelos Romão – comentador de política internacional; professor universitário da Universidade autónoma

Conteúdo:

- Momento importante na política norte-americana, Trump começou a ser rejeitado de forma evidente pela sua base eleitoral. Sondagem nacional à ala republicana deu resultados dramáticos a Trump, que já se candidatou à presidência.
- Sondagem do USA Today – Universidade de Soffolk – dá apenas 33% de hipóteses
- Há nova estrela na corrida à presidência – Governador da Florida Ron Desantis – esmaga Trump com 56% de as intenções de voto
- Trump reage com vídeo, que apontava para importante anúncio de relevo
- Vídeo anúncio Trump
- Impresa esperou pelo anúncio com muitas especulações – ex – nome do Vice-presidente
- É apenas um jogo onde Trump é o super-herói e custa 99 dólares
- João Ricardo Vasconcelos comenta se Trump está desorientado
- (Mudança de tema)
- Instituições europeias abaladas por causa de corrupção. Mais de um milhão de euros foram apreendidos. Quatro pessoas foram detidas, uma delas vice-

presidente do Parlamento europeu e era responsável pela área do médio oriente – suspeita de receber dinheiro para favorecer um emirado.

- PEÇA 00:41min
- Duarte Valente em Bruxelas comenta impacto de caso nas instituições europeias
- Lipe Vasconcelos comenta caso de corrupção e o que isto irá envolver
- (Mudança de tema)
- Príncipe alemão planeou dirigir na Alemanha um golpe de estado armado. Príncipe foi escolhido por movimento Reichsburguer – pessoas que se consideram cidadãos do extinto império alemão
- Serviços Secretos alemães vigiavam aristocrata há algum tempo
- Para além do príncipe mais 20 alemães foram detidos sob suspeita de filiação terrorista. Tinham plano para invadir parlamento alemão
- Miguel Szymanski comenta quem é este príncipe

Livro da Semana – “O inimigo que vem do frio; Xi: Uma história de Poder”

Esta semana na História – 111 anos depois de um dos maiores roubos da história – Mona Lisa de da Vinci desaparecia do Museu do Louvre

EPISÓDIO 40 – Márcia Rodrigues (51:46min)

23 de dezembro de 2022

Emissão Especial

Introdução:

- 2022 ficou na história como o ano que marcou o regresso em força da guerra na Europa.
- A ordem internacional firmada na II GM com derrota alemã sofreu abalo. Pela primeira vez um país usou o exército para invadir país europeu independente e soberano desde aí
- É sobre este ano sangrento que se fala neste episódio
- Ano de 2022: acontecimento decisivos em análise

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Ana Santos Pinto
- Nuno Severiano Teixeira
- Carlos Gaspar

Conteúdo:

- Putin invadiu Ucrânia em fevereiro 2022.
- Invasão teve enormes consequências a vários níveis: económico; militar; energético; etc.
- Convidados comentam este marco do ano: invasão da Ucrânia e todas as suas implicações em vários aspetos
- Comentam liderança americana, maioritariamente sobre a guerra
- Comentam papel da China neste conflito
- (Mudança de tema)
- Comentam manifestações e situação no Médio Oriente, nomeadamente no Irão com a morte de Masha Amini
- Comentam situação das mulheres este ano – na Ucrânia, na China
- Direitos das mulheres atacados em vários continentes

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

EPISÓDIO 41 – Márcia Rodrigues (47:04min)

30 de dezembro de 2022

Emissão Especial – Episódio Final

Introdução:

- Emissão especial sobre o ano que vai começar – 2023
- Perspetivar com comentadores os próximos 12 meses

Correspondentes

Não houve

Comentadores em Estúdio

- Carlos Gaspar
- António José Telo

- Arnaut Moreira

Conteúdo:

- Mensagem de Ano Novo de Guterres. Elegeu 2023 como o ano da paz. Quer paz nas palavras e nas ações
- BOCA Guterres
- Convidados comentam discurso de Guterres e perspetivam o que acontecerá em 2023 no cenário global e bélico
- Temas dos comentários:
 - Será este o ano da paz como deseja Guterres?
 - De que forma vai evoluir o conflito?
 - De que precisa a Ucrânia para manter a resistência?
 - Que consequências terá a degradação na RUSS?
 - Aliados vão meter o mesmo nível de apoio?
 - Como vai agir a NATO para o ano que vem?
 - China vai manter o mesmo tipo de apoio à Rússia?
 - Como vai evoluir a crispação entre a China e os EUA?

Livro da Semana – Não houve

Esta semana na História - Não houve

ANEXO II

Tabela de países e áreas geográficas e a sua frequência na Janela Global

País	Região geográfica	Frequência
Alemanha	Europa	3
Arábia Saudita	Médio Oriente	1
Canadá	América do Norte	1
China	Ásia	9
Coreia do Norte	Ásia	1
Coreia do Sul	Ásia	1
Espanha	Europa	2
Estados Unidos da América	América do Norte	20
Finlândia	Europa	1
França	Europa	3
G7	Internacional	1
Guiné-Bissau	África	1
Hungria	Europa	1
Irão	Médio Oriente	1
Israel	Médio Oriente	3
Itália	Europa	1
Japão	Ásia	1
NATO	Internacional	1
Polónia	Europa	2
Qatar	Médio Oriente	1
Reino Unido	Europa	4
Roménia	Europa	2
Rússia	Europa	27
Suécia	Europa	1
Turquia	Europa	1
Ucrânia	Europa	16
União Europeia	Europa	4
Venezuela	América do Sul	1

Região	Frequência
África	1
América do Norte	21
América do Sul	1
Ásia	12
Europa	68
Internacional	2
Médio Oriente	6

ANEXO III

Tabela de assuntos mais recorrentes

Temas	Número de Assuntos
Crime	3
Cultura	1
Desporto	2
Economia	6
Guerra	24
Política Interna	32
Política Internacional	27
Religião	2

ANEXO IV

Tabela de jornalistas correspondentes e enviados especiais pelo número de participações e os países e áreas geográficas onde se encontravam

Jornalista	Frequência	Correspondente ou Enviado?	País	Área geográfica
Ana Romeu	2	Enviada especial	Polónia e Madrid	Europa
António Mateus	1	Enviado especial	Ucrânia	Europa
Cândida Pinto	1	Enviada especial	Ucrânia	Europa
Duarte Valente	4	Correspondente	Bélgica	Europa
Evgueni Mouravitch	6	Correspondente	Rússia	Europa
Hélder Silva	1	Enviado especial	Venezuela	América do Sul
João Ricardo Vasconcelos	7	Correspondente	Estados Unidos da América	América do Norte
José Manuel Rosendo	1	Correspondente	França	Europa
José Rodrigues dos Santos	1	Enviado especial	Ucrânia	Europa
Manuel Fernandes Silva	1	Enviado especial	Qatar	Médio Oriente
Rosário Salgueiro	3	Correspondente	Reino Unido	Europa
Vladir Araújo	1	Correspondente	Guiné-Bissau	África

ANEXO V

Tabela de comentadores convidados e respetivas profissões e especialidades temáticas, assim como o número de participações

Comentador	Participações	Profissão	Especialidade
Ana Santos Pinto	3	Professora Universitária	Médio Oriente
António José Telo	9	Historiador e Professor Universitário	Política internacional e guerra
António Mateus	4	Jornalista	Assuntos Internacionais
António Vitorino	1	Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações	Políticas migratórias
Bernardo Pires de Lima	1	Investigador IPRI	Política Internacional
Bruno Mações	1	Investigador, Político e Professor Universitário	Ciência Política
Carlos Gaspar	5	Investigador	Relações Internacionais
Daniela Santiago	1	Jornalista	Espanha
Fátima Marques Faria	1	Jornalista	Itália
Filipe Vasconcelos Romão	1	Professor Universitário	Política Internacional
Francisco Bettencourt	1	Professor Universitário	Ciência Política
François Bougon	1	Jornalista	China
Henrique Burnay	1	Empresário, Professor Universitário	Ciência Política
Irene Rodrigues	1	Antropóloga	China

João Pedro Mendonça	1	Jornalista	Desporto
Jorge Tavares da Silva	4	Professor Universitário	Ciência Política e Relações Internacionais
José Gomes André	3	Professor Universitário	Estados Unidos da América
José Manuel Fernandes	1	Jornalista	Estudos Políticos
José Miguel Sardica	1	Professor Universitário	História
José Pedro Teixeira Fernandes	9	Professor Universitário	Relações Internacionais
Luís Mah	2	Professor Universitário	Ásia
Major-General Arnaut Moreira	9	Militar e Professor Universitário	Defesa Nacional e Relações Internacionais
Major-General Carlos Branco	1	Militar	Defesa Nacional e Relações Internacionais
Miguel Poiares Maduro	1	Político e Professor Universitário	Desporto
Miguel Szymanski	2	Jornalista	Alemanha
Nuno Severiano Teixeira	1	Professor Universitário e Político	Relações Internacionais
Paula Borges Santos	1	Professora Universitária e Investigadora	Política e Religião
Paulo Dentinho	1	Jornalista	França
Teresa de Almeida e Silva	1	Professora Universitária	Médio Oriente
Teresa Nicolau	1	Jornalista	Cultura

Tiago Moreira de Sá	1	Político e Professor Universitário	Relações Internacionais
Vítor Gonçalves	4	Jornalista	Assuntos Internacionais

ANEXO VI

Tabela de livros sugeridos na rubrica “Livro da semana” em cada episódio e respetivos temas

Episódio	Livro da Semana (Título – Autor)	Tema
1	Dez mitos sobre Israel - Ilan Pappé	História (Não-ficção)
2	A Mais Breve História da Rússia - José Milhazes	História
3	Não houve	Não houve
4	Não houve	Não houve
5	Não houve	Não houve
6	Não houve	Não houve
7	Não houve	Não houve
8	Não houve	Não houve
9	Não houve	Não houve
10	Não houve	Não houve
11	Não houve	Não houve
12	Não houve	Não houve
13	História da União Soviética - Peter Kenez	História
14	Não houve	Não houve
15	Não houve	Não houve
16	Zelensky: O herói improvável - Andrew L. Urban e Chris Mcleod	Política Internacional
17	História da União Soviética - Peter Kenez	História
18	Não houve	Não houve
19	Maomé: O profeta que transformou o mundo - Mohamad Jebara	Religião

20	Na Cabeça de Putin - Michel Eltchaninoff	Política Internacional
21	Não houve	Não houve
22	A invenção da Nova Rússia - Arkady Ostrovky	Política Internacional
23	A invenção da Nova Rússia - Arkady Ostrovky	Política Internacional
24	Fome Vermelha - Anne Applebaum	História
25	História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália - Francisco Bettencourt	História
25	Racismos das cruzadas ao século XX - Francisco Bettencourt	História
26	Da Monarquia à República - José Miguel Sardica	Política Internacional
26	The Portuguese at War - Nuno Severiano Teixeira	História
26	Xi Jinping: ascensão do novo timoneiro da China: o homem, a política e o mundo - Jorge Tavares da Silva	Política Internacional
27	Islão e fundamentalismo islâmico: das origens ao século XXI - Teresa de Almeida e Silva	Religião
27	Não houve	Não houve

28	Islamismo e multiculturalismo: as ideologias após o fim da história - José Pedro Teixeira Fernandes	Religião
29	Os Homens de Putin: Como o KBG se apoderou da Rússia e depois atacou o ocidente - Catherine Belton	Política Internacional
30	Alerta vermelho - Bill Browder	Política Internacional
30	Dinheiro sujo - Bill Browder	Política Internacional
31	Na cabeça de Xi - François Bougon	Política Internacional
31	Xi Jinping: A ascensão do novo timoneiro da China - Jorge Tavares da Silva	Política Internacional
32	Não houve	Não houve
33	O Regresso do Leviatã Russo - Sergei Medvedev	Política Internacional
34	O futuro é história: como o totalitarismo se apoderou da Rússia - Masha Gessen	Política Internacional
35	A Oeste Nada de Novo - Erich Maria Remarque	Romance - Guerra
36	Não houve	Não houve
37	Não houve	Não houve
38	Não houve	Não houve

39	O inimigo que vem do frio - Garry Kasparov	Política Internacional
39	Xi: Uma história de Poder - Kerry Brown	Política Internacional
40	Não houve	Não houve
41	Não houve	Não houve

ANEXO VII

Tabela de datas celebradas na rubrica “Esta semana na História” e respetiva região onde tiveram lugar

Episódio	Livro da Semana (Título – Autor)	Tema
1	Dez mitos sobre Israel - Ilan Pappé	História (Não-ficção)
2	A Mais Breve História da Rússia - José Milhazes	História
3	Não houve	Não houve
4	Não houve	Não houve
5	Não houve	Não houve
6	Não houve	Não houve
7	Não houve	Não houve
8	Não houve	Não houve
9	Não houve	Não houve
10	Não houve	Não houve
11	Não houve	Não houve
12	Não houve	Não houve
13	História da União Soviética - Peter Kenez	História
14	Não houve	Não houve
15	Não houve	Não houve
16	Zelensky: O herói improvável - Andrew L. Urban e Chris Mcleod	Política Internacional
17	História da União Soviética - Peter Kenez	História
18	Não houve	Não houve
19	Maomé: O profeta que transformou o mundo - Mohamad Jebara	Religião

20	Na Cabeça de Putin - Michel Eltchaninoff	Política Internacional
21	Não houve	Não houve
22	A invenção da Nova Rússia - Arkady Ostrovky	Política Internacional
23	A invenção da Nova Rússia - Arkady Ostrovky	Política Internacional
24	Fome Vermelha - Anne Applebaum	História
25	História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália - Francisco Bettencourt	História
25	Racismos das cruzadas ao século XX - Francisco Bettencourt	História
26	Da Monarquia à República - José Miguel Sardica	Política Internacional
26	The Portuguese at War - Nuno Severiano Teixeira	História
26	Xi Jinping: ascensão do novo timoneiro da China: o homem, a política e o mundo - Jorge Tavares da Silva	Política Internacional
27	Islão e fundamentalismo islâmico: das origens ao século XXI - Teresa de Almeida e Silva	Religião
27	Não houve	Não houve

28	Islamismo e multiculturalismo: as ideologias após o fim da história - José Pedro Teixeira Fernandes	Religião
29	Os Homens de Putin: Como o KBG se apoderou da Rússia e depois atacou o ocidente - Catherine Belton	Política Internacional
30	Alerta vermelho - Bill Browder	Política Internacional
30	Dinheiro sujo - Bill Browder	Política Internacional
31	Na cabeça de Xi - François Bougon	Política Internacional
31	Xi Jinping: A ascensão do novo timoneiro da China - Jorge Tavares da Silva	Política Internacional
32	Não houve	Não houve
33	O Regresso do Leviatã Russo - Sergei Medvedev	Política Internacional
34	O futuro é história: como o totalitarismo se apoderou da Rússia - Masha Gessen	Política Internacional
35	A Oeste Nada de Novo - Erich Maria Remarque	Romance - Guerra
36	Não houve	Não houve
37	Não houve	Não houve
38	Não houve	Não houve

39	O inimigo que vem do frio - Garry Kasparov	Política Internacional
39	Xi: Uma história de Poder - Kerry Brown	Política Internacional
40	Não houve	Não houve
41	Não houve	Não houve

ANEXO VIII

Entrevista a Márcia Rodrigues

P - Em primeiro lugar, eu queria perguntar, porque na minha pesquisa encontrei que não havia outro programa assim deste género, seja na RTP seja noutros canais, ou seja um noticiário só de notícias internacionais, e eu queria perguntar...

R - Semanal penso que sim, diariamente os outros jornais também tratam na informação diária, a nível semanal, sim, penso que sim.

P - Mas um programa mesmo só disto, eu pelo menos não encontrei. E semanal, sim, também é o único. Eu queria perguntar então o porquê da criação deste programa e qual é a necessidade deste programa?

R - Não, a RTP sempre teve informação, já há muitos anos que tem informação específica de carácter internacional na cadeia de noticiais, mesmo antes da RTP 3 existir. Os outros nomes que a estação teve e os outros projetos que aquele canal teve tiveram já mais de 15 anos, ou mais, um programa desse carácter. Eu fiz o primeiro que a estação teve, chamava-se "Olhar o mundo". Fiz isso durante muitos anos antes de ir para Washington e depois quando voltei acabámos por formatar este novo programa que é diferente do anterior, mas que basicamente serve para acompanharmos a informação internacional semanalmente à semelhança do que acontece nas cadeias americanas e também nas cadeias europeias, lá fora a informação internacional é tratada a nível diário, como é evidente, e depois de uma forma mais trabalhada semanalmente e é isso que que nós fazemos aqui.

P - Então qual acha, destes programas todos que tem havido e da *Janela Global*, que é a relevância para o mercado português ter este programa na televisão?

R - Tem uma audiência que é fiel. Há muita gente que vê e que gosta de ver a informação internacional mais explicada, sem ser só com a notícia do dia, ou seja, mais trabalhada, os temas mais trabalhados ao fim de semana e mais explicados, basicamente é isso.

P - E agora se calhar uma parte mais prática, que é então como é que escolhe as notícias ou os acontecimentos que merecem ter lugar num programa?

R - Geralmente tem a ver com a atualidade dessa semana, geralmente tem a ver com isso, mas pode não ter só a ver com isso. Por exemplo, se houver um tema que é atual e que

tem vários ângulos e várias vertentes na política internacional é tratado variadíssimas vezes, dependendo das coisas que estão a acontecer. Por exemplo, a clivagem que há entre os Estados Unidos da América e a China, por causa de Taiwan e por causa do mar da China é uma coisa que está sempre na atualidade. Por exemplo, esta semana em que estamos a ter esta entrevista, há um grande desenvolvimento sobre exercícios militares chineses de uma dimensão que nunca tinha existido e com um grau de precisão que nunca tinha existido até agora por causa da visita da Presidente de Taiwan aos Estados Unidos da América. Esse é um tema daqueles que são quase uma constante e que nós podemos ir buscar a qualquer emissão e dizer agora vamos contar mais um ângulo sobre este conflito, que é permanente e que é latente. Neste caso ainda não é um conflito aberto, mas é um conflito no plano diplomático. Portanto, depende. Outras vezes podemos tratar temas que tenham a ver com alguém que vem especificamente a Portugal ou com algum entrevistado específico que eu tenho e que o programa seja só sobre esta entrevista, ou seja, só sobre o que aquela pessoa tem para contar ou que seja só um documentário, só sobre determinado assunto ou pode ser dois ou três temas que tenham a ver com a semana ou com mesmo só um. Ou seja, tem um formato mais ou menos livre, adaptável e não é uma coisa demasiado fixa, que depois que tenha de ser só aquilo e que não possa evoluir e que seja flexível. O formato flexível é melhor porque, por exemplo, outros programas que eu fiz este ano e que teve mais audiência foi sobre um dos maiores dissidentes russos, que veio cá e eu fiz um doc-entrevista com ele e esse foi um dos programas mais vistos deste ano da série. Portanto, tinha um formato diferente, era uma doc-entrevista com base nas revelações de um homem "insider", "inside Kremlin", que vinha contar coisas extraordinárias. E, portanto, aí tinha formato diferente daquele que poderá ter eventualmente esta semana, que ainda não sei exatamente qual é que vai ser o tema, ou temas, depende daquilo que se estiver a passar, mas também de outros fatores, portanto tem formato aberto.

P - E depois dentro desses temas todos, por exemplo há vários temas que estão a acontecer, digamos, vários eventos numa semana e o programa só tem meia hora, quais é que são as questões que, se calhar, a Márcia prioriza? Por exemplo, são questões mais de guerra, de política, de desporto?

R - Não necessariamente, é livre. Ou seja, não há...

Isso aí é o poder da edição, você aí tem de escolher, o editor escolhe. Neste caso, eu sou a editora, produtora e coordenadora do programa, eu é que escolho o que vai ser feito naquele programa e naquele momento.

P - E escolhe o que-

R - Aquilo que eu acho que vai ter interesse ou aquilo que acho deve ser mais desenvolvido e detalhado e que, com as peças que são muito mais curtas da informação diária, dificilmente dá para fazer uma exploração maior do assunto. Há matérias que em peças de dois, três minutos, que é o máximo, que a informação diária consome e que merecem ter uma explicação mais detalhada.

P - Ou seja, considera que, por exemplo, a *Janela Global* seja um complemento mais aprofundado do resto da informação diária?

R - Sim, um complemento mais aprofundado e mais explicativo de aquilo que é possível fazer em determinados programas e determinadas emissões da informação diária e é essa a sua mais-valia.

P - Outra pergunta que eu também tinha é que, na minha pesquisa ao ver os programas todos de 2022, notei que, por exemplo, a Europa, a China, a Rússia e os Estados Unidos da América são os temas com maior...

R - São, porque, por exemplo, a RTP tem informação especializada sobre África, tem um canal sobre África, tem um canal inteiro sobre o continente africano, em que tem dezenas de programas de informação e de outros conteúdos, de cultura, de tudo, sobre África, não só sobre as antigas colónias portuguesas, mas, sobre todas as outras questões que se passam em África. Também têm programas de entrevista com dirigentes africanos e personalidades africanas e, portanto, não têm um outro programa só sobre informação semanal, por exemplo, como este, que se passa em África, tem um canal inteiro, portanto...

Não é que eu já não tivesse tratado alguns assuntos que se passam no continente africano, mas dado a RTP ter um canal inteiro a fazer isso... Portanto, a *Janela Global* existe dentro de uma cadeia de televisão que é a RTP. A RTP tem programas muito específicos sobre áreas muito específicas. Eu já tratei alguns temas que têm a ver com economia, mas, quer dizer, a RTP tem três programas que tratam semanalmente as questões económicas, por exemplo. Há muita coisa que tem a ver com política internacional e que tem haver com

economia, eu já fiz algumas coisas que tinham essa ligação, mas em boa verdade há outros programas que tratam especificamente essas matérias. Portanto, não faz muito sentido a *Janela Global* estar a tratar aquilo que é um canal inteiro, que está disponível no cabo, como está na TDT, como está este programa, para as pessoas verem.

P - Outro exemplo, quando foram as eleições do Brasil, reparei que a Márcia não as cobriu...

R - As eleições no Brasil tiveram emissões especiais na RTP durante a semana inteira. Emissões com mais de uma hora, especializadas na informação diária e informações especiais mesmo no dia das eleições que, quando este programa foi para o ar, já estava praticamente tudo dito e tudo feito. O programa também tem em conta aquilo que a própria grelha está a fazer e vamos imaginar que há dois ou três temas que vão ser exaustivamente tratados durante a semana, o que às vezes acontece, por exemplo quando há eleições nos Estados Unidos da América ou no Reino Unido ou França ou em qualquer país, isso aí é exaustivamente tratado dentro de outros programas. Quando começar as Jornadas Mundiais da Juventude, isso vai ser exaustivamente tratado nos telejornais e na informação diária, portanto a *Janela Global* não vai estar a tratar disso, porque isso é tudo visto de manhã até à noite e há blocos inteiros. Portanto, também há esse equilíbrio, aquilo que está totalmente tratado com blocos especiais que não são a curta notícia diária, não vai ser tratado aí.

P - E numa parte mais sobre os convidados e os correspondentes, acho que uma vez a Márcia já tinha falado sobre isso, mas então como é que escolhe os convidados para tratar certos temas?

R - São professores que conhecem bem os assuntos, basicamente, ou que escrevem sobre eles ou têm livros sobre eles ou que têm colunas de opinião ou que muitos dos académicos investigam determinados temas e determinadas áreas. Portanto, há uns que são especialistas em China, há outros que são especialistas em Médio Oriente, outros que sabem mais sobre política norte americana. É muito em função do conhecimento que eles têm e dos trabalhos académicos que eles fazem sobre os assuntos.

P - Por exemplo, eu notei que há uns convidados que são muito mais convidados que outros, porquê?

R - Porque são especialistas daqueles temas. São especialistas especificamente daqueles temas. Por exemplo, há um dos convidados que trata da China, ele só estuda China, é um dos poucos especialistas em China que existe em Portugal, tem livros e bibliografias sobre o presidente da China, é investigador sobretudo em informação que vem da China e, portanto, quando falo na China convido-o mais que outras pessoas porque ele sabe mais, publicou mais, investiga mais e é o seu único trabalho, estudar a China. É muito em função disso que há umas pessoas que são mais convidadas que outras. Por exemplo, eu nem sempre trabalho o Irão, nem sempre há muita informação sobre o Irão e há especialistas sobre as questões iranianas, que vêm, mas menos vezes, porque é um tema menos, porque é um tema que está menos vezes na ordem do dia.

P - **Então, na parte dos correspondentes, sendo que, tanto os convidados como os correspondentes são complementos do programa para dar mais informação e outro ângulo, qual acha ser a importância dos correspondentes da RTP na *Janela Global*?**

R - Muita, porque eles estão lá. Eles seguem os assuntos, seguem as notícias daquele país, seguem um assunto em específico que está a acontecer naquela semana. Para além das peças que eles fazem, têm sempre muito mais informação para dar e para explicar e para divulgar do que aquela que entra na informação diária. Portanto, eles são as pessoas que pegam nisso. Às vezes, também tenho alguns jornalistas da equipa que vão a estúdio porque são as pessoas que, por exemplo, durante uma semana inteira estiveram a estudar tudo sobre um determinado assunto e a fazer peças a semana inteira sobre isso. Logo, são essas pessoas que vão lá falar sobre esse assunto porque sabem mais sobre esse assunto do que os outros jornalistas que estiveram a acompanhar outras coisas ou a fazer outras coisas.

P - **Outra pergunta é, ao ouvir o programa eu notei que, se calhar, não é que seja informal, mas é que a Márcia faz uma abordagem mais...se calhar não é como os outros pivots do telejornal, se calhar descreve os acontecimentos de outra forma, não é pessoal, mas talvez mais informal, e queria perguntar o porquê dessa escolha?**

R - Porque estes programas são mais contextualizados e, portanto, são mais contextualizados, mais explicados. O modelo de comunicação é diferente do que num telejornal que é pivot, peça, pivot, peça. A informação é mais conversada, mais explicada, tem um tom mais coloquial e mais próximo das pessoas e não é uma coisa tão rígida

quanto o pivot, peça, pivot, peça. Portanto, tem esse ar mais coloquial que tem esses tipos de programa.

P - E acha que as pessoas respondem melhor a isso?

Q - Sim, na política internacional, mesmo para as pessoas que gostam de ver esses temas, são muitas das vezes temas muito distantes, são coisas que têm de ser mais explicadas, mais conversadas do que propriamente despejar determinado tipo de informação, colar a peça a seguir e já está. Há um outro registo para a aproximação das pessoas ao assunto sobretudo quando o assunto é menos divulgado, é mais complicado e é mais distante.

P - Para terminar, tenho só mais uma pergunta, que é: Encontrei que, em Portugal, houve uma tese de mestrado onde a autora encontrou que as peças de jornalismo internacional estavam a diminuir nos noticiários, como é que vê isso?

R - Isso aconteceu durante alguns anos nas cadeias de televisão, hoje já não é bem assim. Isso já aconteceu durante alguns anos, nos anos noventa, início dos anos dois mil, depois dos anos 2000, mais por volta... há ali uma altura onde as peças de sociedade nacional tinham uma prevalência maior, mas hoje o internacional tem mais peças do que já teve nos telejornais, sobretudo na RTP. Houve uma altura em que sim, isso era verdade, mas hoje já não é verdade, hoje há bastante mais informação internacional do que houve em determinadas alturas. Em determinadas alturas e determinadas décadas, houve falta desse tipo de informação, sim.

P - Acha que as pessoas não têm tanto interesse?

R - Não, não é verdade. Não é isso que dizem as audiências. Isso era um equívoco que os programas dessa altura faziam, porque na verdade não é isso que acontece, e isso vê-se nas curvas dos telejornais. As pessoas gostam de ver essas notícias, querem saber o que se passa lá fora e querem saber o que é que está a acontecer e, portanto, isso não é real.

P - Então não sente risco de futuramente as pessoas perderem interesse no que está a acontecer lá fora?

R - Não, tudo o que está a acontecer lá fora, agora cada vez mais, tem um impacto cada vez maior sobre a vida das pessoas, não é? Desde a guerra, a pandemia... Isso são tudo coisas que estão a acontecer dentro e fora ao mesmo tempo. Já não há muito aquela fronteira do cá dentro e lá fora. As pessoas já perceberam isso, sobretudo porque nos

últimos anos foram impactadas por acontecimentos de grande dimensão como a pandemia ou a guerra, em que elas percebem que a vida delas sofre consequências, aumento de preços, coisas do dia a dia que elas percebem que tem a ver com uma conjuntura maior externa e que tem uma relevância muito grande no seu quotidiano.

ANEXO IX

Entrevista a António José Teixeira

P - A Adília tinha me dito que tinha sido o professor a criar o programa, ou seja, é a melhor fonte para ir ao início do programa. Então, queria começar por perguntar porque é que o professor teve a ideia de criar este programa. O programa nasceu com base nalguma necessidade ou foi só porque surgiu?

R - Não, este programa nasce na linha da renovação de vários formatos da RTP 3, neste caso. Há uma tradição e também uma obrigação e, se quiseres, uma convicção de que a política internacional, a informação internacional, é uma componente muito importante do serviço público de televisão, neste caso, e a RTP 1 foi sempre tendo formatos em que a discussão sobre os temas internacionais ganhou sempre espaços específicos independentemente de fazer parte da informação dos jornais, dos telejornais, dos vários jornais que temos. Portanto, achamos que, regularmente, nós devemos ter formatos que correspondam à necessidade de olhar para o mundo com uma atenção específica, digamos assim. Hoje, o mundo global, e talvez o nome também tem a ver com isso, a ideia de que, no fundo, é olhar, observar, é uma espécie de observatório do mundo, a *Janela Global* tem um pouco essa ideia. Nós já tínhamos programas específicos nessa área, *Olhar o Mundo* era um exemplo anterior, que foi um programa que também existiu e, aliás, durou muitos anos. Temos outros formatos de política internacional, especificamente política europeia, como são a Europa Minha, por exemplo, ou como tivemos o De Lisboa a Helsínquia, já fizemos outros programas na área da política europeia e a política internacional hoje, quer dizer, não é hoje, foi sempre uma componente fundamental para termos uma ideia sobre o que somos e como somos. Portanto, nasce dessa necessidade de atualizar e renovarmos estes espaços de discussão sobre a atualidade internacional.

P - Passo à minha próxima pergunta, que passa um bocado por isso. Então, qual é que acha que é a importância do programa, não só na grelha da RTP3 e da RTP, mas como dos canais generalistas em si? Na minha pesquisa encontrei que, atualmente, este é o único programa dos três canais, ou seja, das três grandes cadeias de televisão, que tem um programa semanal que só passa este tipo de informação.

Queria perceber, então, qual seria a importância deste programa nesta grelha informativa.

R - Este programa é importante a vários níveis. Por um lado, porque responde a uma diferenciação que temos em relação a outros canais e, portanto, a oferta do serviço público tem essas diferenças também, também implica essas diferenças e é um orgulho para nós assumir essas diferenças. É um programa importante também porque é um programa que obtém uma boa audiência o que quer dizer que há públicos interessados na discussão da política internacional. Depois, também é importante porque a política internacional, a atualidade internacional ganhou uma acuidade por motivos vários, mas, sobretudo, porque estamos em tempo de guerra como antes a pandemia também nos tinha, pela primeira vez, feito comungar um padecimento global. Já tinha havido outras pandemias, mas a consciência que a pandemia nos podia atingir a todos no globo talvez tenha sido a primeira vez que isso aconteceu. Portanto, a acuidade, a importância, a opção por darmos relevo e espaço a estes programas e que não passam apenas pela *Janela Global*, passam pelo espaço que damos à política internacional na informação da RTP, seja no canal 2, seja no canal 1, seja na RTP 3, seja mesmo no online, passa por aí, passa por uma opção deliberada, do mesmo modo que atualidade internacional e mesmo estes programas de informação internacional têm noutra género de programas que também acolhemos como são os documentários, são completos importantes para refletir sobre o que se passa no mundo. Num relevo global, nós quando falamos nos nossos problemas nacionais, portugueses, eles são nossos, mas também são globais, atingem-nos de uma maneira que se não tivéssemos todos tão ligados porventura não seria o mesmo. Portanto, esta consciência que estamos no mundo, não estamos sós no mundo, que os problemas que temos da inflação, não são problemas apenas de Portugal, são problemas que atrevessem o mundo, que os problemas dos circuitos de comercialização internacionais foram perturbados, de que as consequências da pandemia atingem todos, que as consequências guerra atingem todos, que os fluxos migratórios são um problema a norte, sul, este, oeste, isso faz-nos crer que sem essa consciência global nós não teremos um pensamento e uma informação suficiente. Portanto, eu diria que mais que uma escolha, é uma obrigação, é essencial que isso aconteça, que a dimensão internacional da nossa vida, seja para falar de ciência, seja para falar de relações de poder, seja para falar de saúde, seja para falar de problemas económicos, qualquer tema, no fundo, tem dimensões que não ficam apenas pelas fronteiras do país. Quanto mais abirmos as nossas antenas e a nossa informação à atualidade internacional mais completa é a nossa informação e mais rigorosa é. Estes

programas, sendo programas específicos permitem-nos, muitas vezes, isolar temas ou assuntos, ver quais são os mais importantes e ganhar um espaço próprio para os discutir. A *Janela Global* praticamente apanhou já a pandemia, a guerra e tudo o que houve pelo meio, eleições nos vários cantos do mundo, eleições americanas importantes, eleições no Brasil, eleições em África e noutras partes do mundo, na Turquia agora, por exemplo, no final desta semana, eleições europeias, etc. Faz parte daquilo que queremos fazer e daquilo que é pressuposto o serviço público de televisão fazer.

P - Então eu pego um bocado nisso. O professor há bocado falava nas audiências. Eu encontrei, em alguma da minha pesquisa, que, em Portugal, embora seja fraca e pouca, que há cada vez menos nos programas principais, nos telejornais, nos jornais da SIC, da TVI, que havia cada vez menos notícias de internacional. Acha que isso se deve a alguma coisa em particular, se isso pode ter a ver com o desinteresse das pessoas a nível de informação de internacional?

R - Nós temos momentos diversos a esse nível. Eu diria em muitas destas matérias como a pandemia ou a guerra. A guerra, por exemplo, suscitou uma atenção muito forte em Portugal, obviamente não apenas em Portugal, mas em Portugal suscitou um investimento grande que as televisões fizeram, não apenas a RTP. Houve uma altura em que as televisões generalistas tinham enviados interruptamente. Nós tentamos ter uma presença lá, como temos nesta altura, como temos na Rússia e como estamos na Ucrânia. Eu diria que isso corresponde a determinadas fases, podemos olhar para a pandemia e perceber que nessa altura não falamos só da pandemia em Portugal, portanto, de modo geral falamos da pandemia no mundo. Tínhamos obviamente números atualizados diariamente no país, mas também dávamos uma panorâmica global, particularmente europeia até, porventura com menos visibilidade em relação a África, mas também em relação à América os países de expressão portuguesa. Eu queria aqui acrescentar, há pouco não falei disso, que a RTP tem vários canais, estamos a falar dos canais de informação, os que têm mais informação, mas RTP África, por exemplo, é um elo importantíssimo, e há programas da RTP África que passam na RTP, como a RTP3, por exemplo, e isso permite-nos ter um olhar especial, um foco muito particular no que se passa em África, mas nós procuramos, sobretudo no mundo de expressão portuguesa espalhado pelos vários continentes, ter ecos e presença própria, seja no Brasil, seja nos EUA, seja nos países europeus, seja nalguns locais mais distantes. Portanto, enfim, nem sempre política internacional no sentido de acompanhar o que é que os vários poderes e os vários

incidentes que caracterizam relações de poder, talvez em tempo de paz, ou menos crises, a política internacional tenha menos visibilidade, mas ainda assim ela é importante. Mas eu acho que os últimos anos foram tão críticos desse ponto de vista que acho que a política internacional acabou por estar presente em muitas das notícias que nós fomos dando em geral. Na RTP, fazemos um esforço para dar visibilidade mesmo quando não há grandes tragédias para que a política internacional tenha visibilidade e, portanto, não é pelas audiências. Interessam-nos as audiências, a sua relevância, mas achamos que a nossa obrigação vai além das audiências. Portanto, se a Irlanda do Norte assinalou 25 anos de um tratado de paz importantíssimo com a presença do presidente americano, nós fomos lá, testemunhamos qual é a situação na Irlanda do Norte. Ou nas eleições na Turquia, que vão ser no próximo fim de semana, achamos que devemos estar lá, porque a Turquia hoje é um ponto da geografia internacional muito relevante, passam por ali muitas das tensões que observamos no mundo. Portanto, dentro das nossas possibilidades e dentro do orçamento que temos, procuramos, mesmo quando não há um foco crítico, porque se desencadearam incidentes ou porque houve uma tragédia ou porque há uma guerra, mas procuramos dar atenção aquilo que nos parece relevante em várias partes do mundo, claro que com as limitações que temos, mas dentro daquilo que podemos. Dou um exemplo, nós estivemos na Colômbia a semana passada, a Colômbia também está num processo eleitoral e fomos ver como é que está a situação por lá. Portanto, temos feito um esforço para dar uma panorâmica do mundo que nos ajude a perceber melhor o que somos e como estamos.

P - Queria voltar um bocado à *Janela Global*. A nível mais prático, a Márcia coordena o programa, mas por exemplo, a vossa coordenação entre um e outro, será que, por exemplo, o professor apercebe-se que vai acontecer isto em determinado país e aconselha a Márcia a cobrir ou...?

R - Nós trabalhamos, os coordenadores e editores trabalham com grande autonomia e, obviamente, que o programa é coordenado pela editora do Internacional, Márcia Rodrigues, o programa foi construído com um envolvimento da Márcia Rodrigues, a ideia global obviamente que era dela, mas o modelo do programa foi construído muito em função da perspetiva e do olhar que a editora de internacional tinha sobre a matéria. Ela foi correspondente nos Estados Unidos muito tempo, é um programa com ritmo, preocupado em ter uma imagem forte e também, digamos, que beneficiou da experiência que a Márcia Rodrigues viveu nos Estados Unidos da América. Achamos que temos um

formato dinâmico e com um ritmo interessante e que fornece boa informação seja sobre as pessoas que passam por lá, seja nas entrevistas que faz a figuras da atualidade internacional. Há poucos dias, esteve connosco um professor de Harvard, o Daniel Slytblattz, que veio a Portugal e veio falar um pouco sobre os populismos, e foi na *Janela Global* que podemos dar testemunho da sua reflexão a ele que passou por cá. Portanto, tentamos aproveitar muitas das figuras que podem acrescentar à reflexão com o seu olhar e que são figuras relevantes de as termos ali e de as entrevistarmos para o programa e depois também o essencial passa no resto da informação.

P - Pronto, vou passar para a minha parte final, porque não lhe quero roubar muito mais tempo. É mais sobre a RTP 3, como tenho também de descrever como é este canal e o porquê da *Janela Global* estar inserida na RTP 3. Queria perguntar então, para quê criar um canal só de informação e só de notícias e qual é a sua importância e para que serve?

R - Bom, o canal RTP3 é um canal de informação, já teve outros nomes, começou por ser NTV, depois foi RTPN, RTP informação e depois RTP3. A tendência global em muitos países em ter canais de informação dedicados, que são sobretudo canais de *breaking news* e que têm, digamos, uma grelha mais centrada na informação, tem a ver com o movimento que se observou em televisão já há muitos anos, de fragmentação cada vez maior, de fragmentação temática daquilo que é o perfil dos canais. Portanto, temos canais generalistas, que são antigos, como a RTP 1, e que se mantêm fortes, em Portugal até, comparativamente a outros países, bastante fortes, mas assistimos gradualmente a uma fragmentação maior da oferta televisiva e, por isso, encontramos canais de filmes, canais de séries, canais de cozinha, canais de desporto, canais de caça, de pesca, de história, de geografia, das coisas mais variadas e, portanto, é uma tendência hoje na escolha muito diversificada de informação. Sendo certo que ela continua a fazer parte da oferta e é uma componente importante da oferta generalista, sendo certo que a informação é relevante na oferta generalista e continua a ser, ela também justifica uma atenção permanente. Os canais de informação, no fundo, são janelas que se abriam de atenção permanente à atualidade. Antigamente, nós tínhamos jornais à hora certa, à uma da tarde, às oito da noite, eventualmente à meia-noite, passamos, no fundo, a ter jornais a todas as horas e para não dizer a todos minutos, se for preciso, e em *breaking news* permanente durante muito tempo, quando algo de relevante acontece. É uma tendência internacional, não é original, obviamente, e acho que hoje é obviamente imprescindível e hoje o desafio já

não é pela existência ou não, existência é onde é que nós vemos esses canais, se ainda os vemos de um modo, digamos, mais linear, com um ecrã de televisão ou se passaram também a ser ofertas que passam muito pelos ditos telefones inteligentes. Mas sim, elas correspondem sobretudo a uma segmentação cada vez maior que se fez da oferta televisiva.

P - Pronto, agora queria-lhe perguntar, mais ou menos como funciona a dinâmica entre a RTP3 e os programas da RTP1. Como é que se faz a diferenciação, não sei bem se é essa a palavra, entre as notícias que vão parar ao *Telejornal*, ao *Jornal da Tarde*, ao *Bom Dia Portugal*, essas coisas todas e depois o que é que vai para a RTP3. Como é que feita essa diferenciação?

R - Nós temos uma única redação, logo, cada canal não tem a sua redação, podia ser, eventualmente, e no início houve canais de informação que nasceram com redações próprias. A NTV também nasceu com a sua própria equipa e era um canal com a sua autonomia, mas, digamos, nos grupos de comunicação ou nos grupos de televisão que têm vários canais a forma encontrada, independentemente de haver especificidades no online, nos canais de informação, nos generalistas, em canais de diversos perfis, a verdade é que a informação tem, digamos, uma organização única e uma equipa que partilhamos para aquilo que são as várias frentes onde colocamos as notícias, as entrevistas, as reportagens, aos programas, por ai fora. No caso da RTP 3 temos obrigações no canal 1, o Bom Dia Portugal é um programa de informação em simultâneo no canal 1 e na RTP3, temos jornais próprios no canal 1, o *Jornal da Tarde*, o *Telejornal*, o *Portugal em Direto*, programas não diários de reportagem como o *Linha da Frente*, com outras histórias, ou um programa de debate como o *É ou Não É*, são programas não diários, um programa de investigação jornalística como é *A Prova dos Factos*, portanto temos vários formatos, uns diários, outros semanais ou não diários, que vão atravessando os canais. Por exemplo, programas de europeus, como o Europa Minha, circulam por vários canais da RTP, a RTP Açores, RTP Madeira, RTP África, RTP 1 e, em horários diversos, na RTP 2. Como é informação, a mesma redação também produz o *Jornal 2* na RTP 2, todos os dias, portanto, a mesma redação tem o mesmo compromisso de assegurar informação em permanência na RTP 3 e também na RTP notícias, que é a nossa frente digital de informação. Portanto, digamos que a permanência é esta. E depois tem formatos específicos na RTP 1, na RTP 2 e informação na RTP Internacional, na RTP Açores, na RTP Madeira, são todos canais que também transportam a nossa informação. Ainda há

casos onde fazemos pontes também com as rádios, isto é, por exemplo, a Europa Minha também tem uma versão de rádio, feita para a rádio, ou programas que dão origem ou rúbricas que dão origem a podcasts que nós disponibilizamos também especificamente para terem outro tipo de consumo não linear para as pessoas. No fundo, nós temos uma máquina, uma fábrica, chamemos-lhe assim, de informação que serve várias frentes, vários canais, várias plataformas, vários programas, vários jornais, de ritmo diário, não diário e, portanto, é esta a nossa vida em permanência, sete dias sobre sete dias.